



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO
CURSO SUPERIOR LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA INGLESA

Área de Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

Modalidade: a distância

**Curso autorizado pela Resolução *Ad Referendum*
CONSUP/IFTO N.º 81, de 12 de janeiro de 2023,
convalidada pela Resolução CONSUP/IFTO N.º 210,
de 18 de abril de 2023.**

PPC aplicado para estudantes ingressantes a partir de 2023/01

Paraíso do Tocantins - TO

2023/1



Distrito Agroindustrial, BR 153, KM 480
Paraíso do Tocantins - TO
CEP: 77.600-000, Caixa Postal 151
Telefone: (63) 3361-0300 | E-mail: paraíso@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

Expediente

Antonio da Luz Júnior

Reitor

Nayara Dias Pajeu Nascimento

Pró-Reitora de Ensino

Daniel Marra da Silva

Diretor de Graduação

Jussara Maysa Silva Campos

Diretora de Educação a Distância

Flávio Eliziário de Souza

Diretor-Geral - *Campus Paraíso*

Jarles Oliveira Silva Noletto

Gerente de Ensino - *Campus Paraíso*

Comissão de Elaboração da 1ª Edição

Portaria n.º 95/2022, de 26 de abril de 2022

Elkerlane Martins de Araújo

Paula Jucá de Sousa

Kerley Fernandes Duarte de Oliveira

Ana Mariza Honorato da Silva

Graziani Franca Claudino de Anicezio

Cristiano Alves Barros

Revisão linguística: Elkerlane Martins de Araújo

Cristiano Alves Barros



Distrito Agroindustrial, BR 153, KM 480
Paraíso do Tocantins - TO
CEP: 77.600-000, Caixa Postal 151
Telefone: (63) 3361-0300 | E-mail: paraíso@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

Sumário

1. DA CONCEPÇÃO DO CURSO	10
1.1 JUSTIFICATIVA.....	10
1.2 OBJETIVOS.....	15
1.3 REQUISITOS DE ACESSO	16
1.4 APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	17
1.5 PERFIL DO EGRESSO	18
2 DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	28
2.1 CONCEPÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	28
2.2 GRADE CURRICULAR.....	33
2.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	65
2.5 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	65
2.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	72
2.7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	72
2.8 CERTIFICAÇÃO	74
3 DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ESPECIALIZADO	74
3.1 PERFIL DO COORDENADOR DE CURSO.....	75
3.2 PERFIL DO CORPO DOCENTE	76
3.3 PERFIL DO CORPO TÉCNICO	78
3.4 PERFIL DO TUTOR PRESENCIAL	81
3.5 PERFIL DO TUTOR A DISTÂNCIA.....	81
3.6 DO COLEGIADO DE CURSO	82
3.7 DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	82
4. DOS AMBIENTES, EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA	83
4.1 SALA DE PROFESSORES.....	83
4.2 SALA DA COORDENAÇÃO DE CURSO.....	83
4.3 SALAS DE AULA	84
4.4 AMBIENTES DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS	84
4.5 BIBLIOTECA	86
4.6 REFEITÓRIO	87
4.7 ESPAÇO DE VIVÊNCIA DISCENTE	87
5 DO APRIMORAMENTO CONTÍNUO DO PROJETO DE CURSO	88





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

BASE LEGAL	90
APÊNDICE A	93
APÊNDICE B	134





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) foi criado em 2008 pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, conceituando-se como instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino.

Os institutos são equiparados às universidades federais, visto que possuem gestão orçamentária e financeira descentralizada. Possuem também, nos limites de sua área de atuação territorial, autonomia para criar ou extinguir cursos e registrar diplomas dos cursos por eles oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior.

O IFTO atua em todo o estado do Tocantins, oferecendo educação pública de qualidade do ensino básico ao superior. Tem como compromisso manter a oferta de pelo menos 50% de vagas para o ensino técnico de nível médio e oferta de pelo menos 20% das vagas para os cursos de licenciatura e de formação de professores, conforme disposto na Lei de n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Os cursos superiores de tecnologia e de bacharelado representam 30% das vagas a serem ofertadas, podendo ainda serem oferecidos cursos *Lato* e *Stricto sensu*. Além dos cursos na modalidade presencial, o IFTO tem implantado também cursos na modalidade Educação a Distância. Com a sua atuação em todas as regiões do Tocantins, o IFTO vem gerando melhoria de vida para os tocaninenses, proporcionando desenvolvimento educacional, científico e tecnológico para todo o estado.

O IFTO conta atualmente com onze unidades educacionais, sendo: *Campus Araguaína*, *Campus Araguatins*, *Campus Avançado Formoso do Araguaia*, *Campus Avançado Lagoa da Confusão*, *Campus Avançado Pedro Afonso*, *Campus Colinas*, *Campus*

Dianópolis, *Campus Gurupi*, *Campus Palmas*, *Campus Paraíso do Tocantins*, *Campus Porto Nacional*. Conta também com o Centro de Referência em Educação a Distância (Cread), além de Polos de Apoio à Educação a Distância. A Reitoria do IFTO está situada na capital do estado, Palmas – TO.



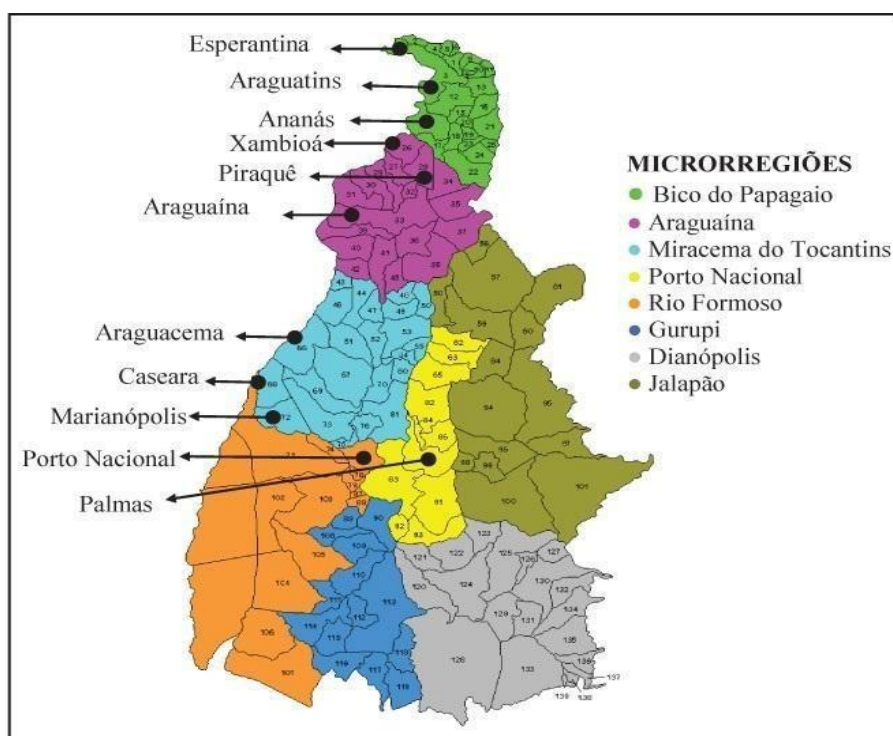
Distrito Agroindustrial, BR 153, KM 480
Paraíso do Tocantins - TO
CEP: 77.600-000, Caixa Postal 151
Telefone: (63) 3361-0300 | E-mail: paraíso@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

O *Campus Paraíso* do IFTO, localizado na região Norte do Tocantins, figura-se na Microrregião de Rio Formoso que contempla 13 municípios. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019) a área territorial total do município é de 1.292,267 km² e a população estimada em 2021 é de 52.521 mil habitantes.

Figura 1. Divisão do estado do Tocantins por microrregião:



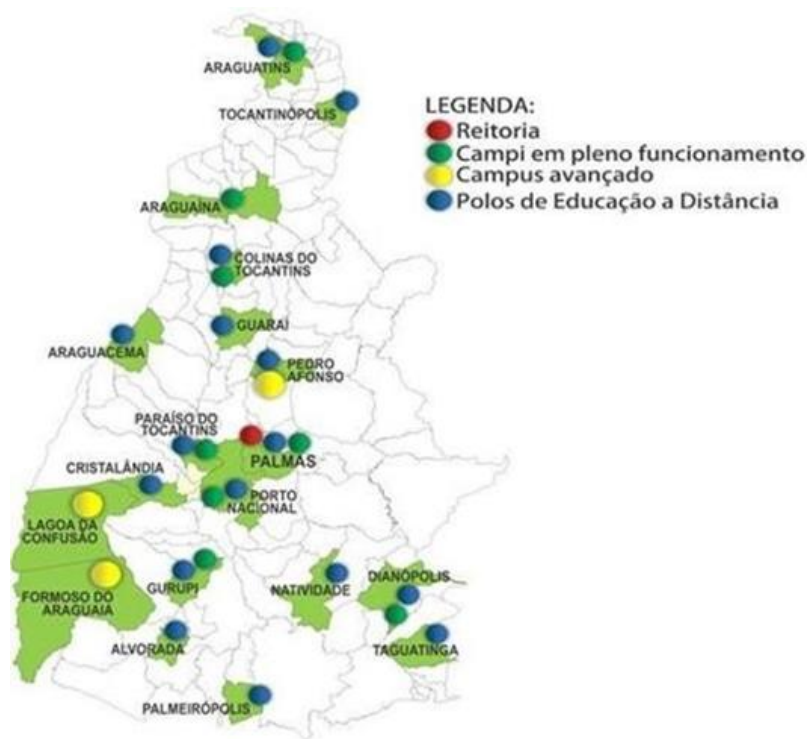
Fonte: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822011000100015





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

Figura 2. Campi e Polos de Educação a Distância do IFTO no Estado do Tocantins



Fonte: <http://www.ifto.edu.br/ifto>

O *Campus Paraíso* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO foi inaugurado em 8 de novembro de 2007, na cidade de Paraíso do Tocantins, ainda como unidade descentralizada (UNED-PALMAS) do *Campus Palmas*, oriundo da extinta Escola Técnica Federal do Tocantins. Em 2008, o *campus* passa a integrar o Instituto Federal do Tocantins nos termos da Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro do mesmo ano, vinculado ao Ministério da Educação, com sede e foro na cidade de Paraíso do Tocantins – TO. Integrado à missão e objetivos institucionais da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, os cursos implantados no *Campus Paraíso* foram escolhidos considerando o potencial empregatício do município e demais regiões do Estado; outrossim, considerou-se a demanda existente no mercado de trabalho, conforme destaca a ocupação econômica das regiões administrativas.



Distrito Agroindustrial, BR 153, KM 480
Paraíso do Tocantins - TO
CEP: 77.600-000, Caixa Postal 151
Telefone: (63) 3361-0300 | E-mail: paraíso@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

Localizada a 60 quilômetros da capital do Estado do Tocantins, Palmas, e às margens de um dos principais modais rodoviários do país, a BR-153 (Belém-Brasília), a cidade sede do *Campus Paraíso* é comumente referida como o portal da Amazônia Legal e como a capital logística do Estado do Tocantins. Com mais de 4.500 quilômetros de extensão, essa rodovia liga o Norte ao Sul do Brasil até a cidade de Aceguá, Rio Grande do Sul. Em função de sua localização estratégica, Paraíso sedia as secretarias regionais de educação, saúde e segurança, que atendem os municípios circunvizinhos, além de compor um dos oito distritos agroindustriais polos no estado do Tocantins, os quais têm por objetivo promover a integração do Estado a outros eixos de desenvolvimento do país.

Outro dado importante sobre a cidade sede do *Campus Paraíso* é que seu IDHM (índice de desenvolvimento humano) é considerado alto, ocupando a 304ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros. Segundo dados divulgados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2010), o fator educação, aferido em 2010, três anos depois de implantado o *campus* Paraíso, foi um dos indicadores que contribuiu para elevar o IDHM da cidade, chegando a apresentar números acima da média nacional em 2010, em relação aos anos de 1991 e 2000. Desde então, o *Campus Paraíso* vem se destacando como instituição polo na oferta profissionalizante nas modalidades e níveis de ensino médio integrado, subsequente, concomitante e superior.

Atualmente, o *Campus Paraíso* oferta cursos presenciais de Agroindústria, Informática e Meio Ambiente, na modalidade Ensino Médio Integrado, Bacharelado em Sistemas de Informação e Administração, Licenciatura em Matemática e Química, como também, cursos de Tecnologia de Alimentos e Gestão da Tecnologia da Informação. Na modalidade Ensino a Distância (EaD), o *campus* Paraíso oferta o curso de Segurança Pública em parceria com a Polícia Militar do Estado do Tocantins.

A seguir, nos Quadros 1 e 2, são apresentadas a identificação da unidade ofertante e a identificação e especificações do curso:





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

Quadro 1: Identificação da Unidade Ofertante

IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE OFERTANTE					
Nome:	Campus Paraíso do IFTO				
CNPJ:	10.742.006/0004-30				
End.:	Distrito Agroindustrial, BR 153, KM 480				
Cidade:	Paraíso do Tocantins	UF:	TO	CEP:	77600-000
Fone:	(63) 3361-0300				
E-mail:	paraíso@ifto.edu.br				
Portal:	portal.ifto.edu.br/paraíso				

Quadro 2: Identificação do Curso

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
Nome do Curso:	Licenciatura em Letras - Língua Inglesa
Nível de Ensino:	Educação Superior
Tipo de Curso:	Graduação
Tipo de Oferta:	Licenciatura
Habilitação/Titulação:	Licenciado
Área de Conhecimento:	Linguística, Letras e Artes
Tipo de Eixo:	Não se aplica
Natureza da Oferta:	Programa de Governo
Organização do Tempo Escolar/Acadêmico:	Período Semestral
Periodicidade de Ingresso:	Por Demanda
Regime de Matrículas:	Por disciplinas
Modalidade de Ensino/Oferta:	A distância
Turno da oferta:	Não se aplica
Carga Horária Total do Curso (hora/relógio):	3.200 horas



Distrito Agroindustrial, BR 153, KM 480
Paraíso do Tocantins - TO
CEP: 77.600-000, Caixa Postal 151
Telefone: (63) 3361-0300 | E-mail: paraíso@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

Percentual de Carga Horária Presencial: 75% à Distância e 25% Presencial
Tempo de Aula (minutos): 60 minutos
Duração Mínima e Máxima do Curso (semestres): Mínimo: 8 semestres, Máximo: 10 semestres
Total de Vagas Ofertadas: 180 vagas
Polos/vagas por Polo: Polo Alvorada (36 vagas); Polo Cristalândia (36 vagas); Polo Dianópolis (36 vagas); Polo Gurupi (36 vagas); Polo Palmeirópolis (36 vagas)

1. DA CONCEPÇÃO DO CURSO

1.1 JUSTIFICATIVA

Introdução

O acesso à Educação é um direito universal básico, que deve compreender todos os setores sociais, por essa razão, a oferta de uma educação ao mesmo tempo acessível e de qualidade é um dos princípios filosóficos que norteia a oferta de ensino no IFTO e, por conseguinte, fundamenta a elaboração desse documento.

As exigências e os desafios apresentados na contemporaneidade para a educação, concernentes ao desenvolvimento socioeconômico e cultural do país, demandam das Instituições de Ensino Superior atualização constante de seus princípios filosóficos, teóricos e metodológicos. Nesse sentido, urge-se encetar reflexões em prol de avanços significativos no que tange às mudanças socioculturais, científicas e pedagógicas demandadas na atualidade.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB, Lei n.º 9394/96, em seu Capítulo V, Título VI, que trata especificamente dos profissionais da educação, define-se que a formação de professores deve se dar em universidades e institutos superiores de educação. No que tange a esse aspecto legal, observa-se que IFTO atende ao critério requerido por ser uma Instituição Federal de Ensino. Outrossim, por compor seu quadro de pessoal docente com professores qualificados em níveis de mestrado e/ou doutorado, que é a titulação exigida para lecionar no nível superior; o que torna plenamente exequível a implantação do



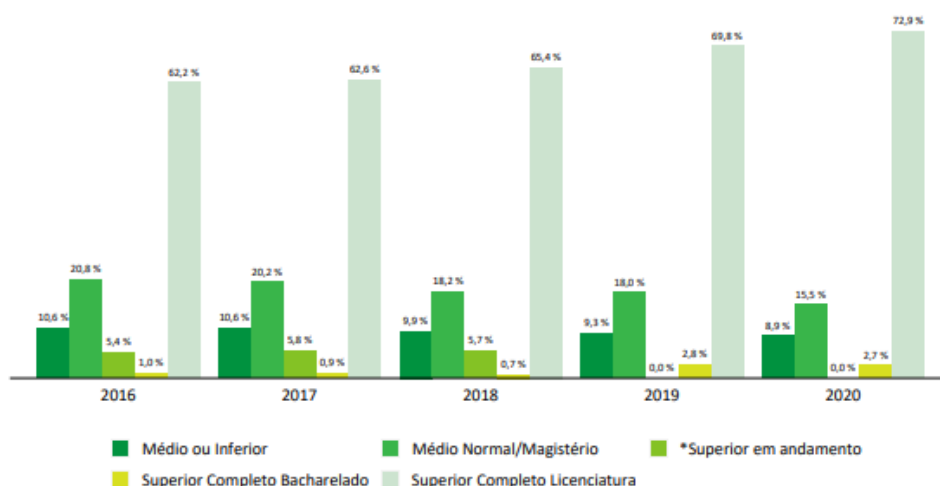


Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Inglesa nesse contexto. Em vista disso, ressalta-se que os objetivos do *Campus Paraíso* do IFTO, especialmente os relativos à implantação do curso em tela, visam contribuir para a promoção do desenvolvimento socioeconômico do Estado do Tocantins, e do Norte do Brasil, por meio da oferta de um Ensino Superior orientado às demandas e potencialidades desses contextos.

Para a escolha do curso de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa, foram considerados, sobretudo, os dados técnicos levantados pelo INEP no último censo em 2020, os quais demonstraram que, apesar de uma substantiva evolução nos níveis de qualificação docente no Estado do Tocantins, entre os anos de 2016 e 2020, ainda existe um percentual de 5,9% professores que atuam no Ensino Fundamental com nível médio ou inferior. Segundo esses dados, 12.362 professores atuam no Ensino Fundamental, sendo que 6.182 atuam nos anos iniciais e 7.158 atuam nos anos finais. Do total de docentes que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, 84,3% têm nível superior completo (81,9% em grau acadêmico de licenciatura e 2,4%, de bacharelado) e 9,8% têm ensino médio normal/magistério.

Figura 3: Escolaridade dos Docentes da Educação Infantil no Tocantins de 2016 – 2020.



Fonte:

https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_do_estado_do_tocantins_censo_da_educacao_basica_2019.pdf



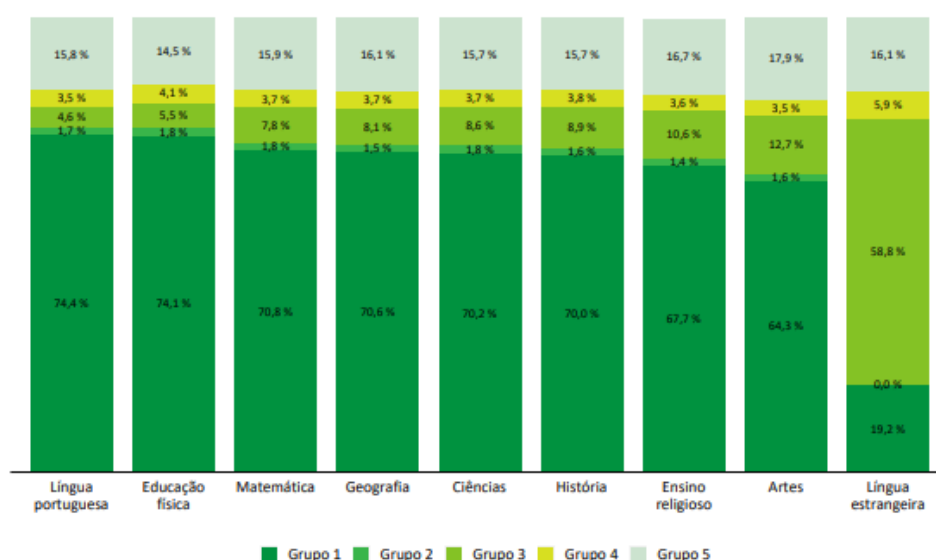
Distrito Agroindustrial, BR 153, KM 480
Paraíso do Tocantins - TO
CEP: 77.600-000, Caixa Postal 151
Telefone: (63) 3361-0300 | E-mail: paraíso@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

Ainda na nota técnica, relativo ao indicador de adequação da formação docente para os anos iniciais do ensino fundamental, o pior resultado é observado para a disciplina de língua estrangeira, em que apenas 19,2% das turmas têm aulas ministradas por professores com formação superior de licenciatura (ou equivalente) na mesma área da disciplina. Em contrapartida, o melhor resultado do indicador de adequação da formação docente é observado para a disciplina de língua portuguesa, com 74,4% das turmas atendidas por docentes classificados no Grupo 1 que, conforme a nota técnica, compreende os docentes com formação superior de licenciatura (ou equivalente) na mesma área da disciplina, conforme mostra o gráfico abaixo.

Figura 4: Indicador de Adequação da Formação Docente para os anos iniciais do Ensino Fundamental – Tocantins – 2020



Fonte:

https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_do_estado_d_o_tocantins_censo_da_educacao_basica_2019.pdf

No Ensino Médio, um total de 4.916 professores atuaram em 2020. Desse total, 96,9% têm nível superior completo (90,2% em grau acadêmico de licenciatura e 6,7%, de bacharelado). Nesse nível de ensino, o indicador de adequação da formação docente na disciplina de língua estrangeira é um pouco melhor, no qual tem-se que 44,7% das turmas têm

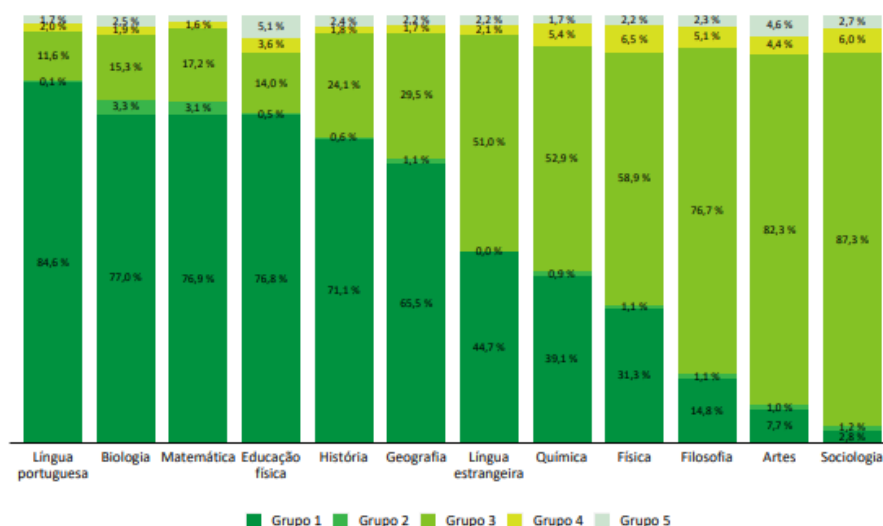




Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

a disciplina de língua estrangeira ministrada por professores do Grupo 1 do indicador. O mesmo indicador, para a disciplina de língua portuguesa no ensino médio, sobe para 84,6% das turmas atendidas por docentes classificados no Grupo 1, conforme o gráfico provido pelo INEP (2020) a seguir.

Figura 5: Indicador de Adequação da Formação Docente para o Ensino Médio – Tocantins – 2020.



Fonte:

https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_do_estado_d_o_tocantins_censo_da_educacao_basica_2019.pdf

Ponderando a partir desse panorama, e considerando que a língua estrangeira adotada na rede pública do Estado do Tocantins seja majoritariamente a língua inglesa, tem-se que a implantação do curso de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa no *campus* Paraíso é imprescindível para viabilizar o crescimento gradual do indicador de adequação da formação docente no ensino fundamental e médio no Tocantins. Considerando os avanços tecnológicos e as readaptações sociais recentes, encetadas pela pandemia COVID 19, evidenciou-se que a modalidade proposta, qual seja, o ensino a distância, mostra-se a modalidade mais viável, adequada e necessária à realidade pós-pandêmica.

À luz de experiências prévias de ensino a distância, especialmente durante a pandemia, observa-se que a articulação entre as Instituições de Ensino Superior e os polos de ensino a distância garante o compromisso das políticas públicas educacionais com a constante melhoria





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

da qualidade do conhecimento formal ofertado. Adepto a essa acepção, o IFTO, por meio do seu Projeto Pedagógico de Desenvolvimento Institucional, possibilita que alunos portadores do diploma do Ensino Médio, e que de outra forma teriam dificuldade de ter acesso ao Ensino Superior, tenham garantida a qualificação para o trabalho e a ampliação dos direitos de cidadania. Por esse mesmo prisma, o curso de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa visa possibilitar a ampliação do acesso efetivo, qualitativo e quantitativo ao bem cultural, que é o conhecimento formal construído em instituições de Ensino Superior. Por fim, a proposta de implantação do curso de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa no *campus* Paraíso do IFTO ancora-se no programa de governo para as instituições públicas de ensino superior integrantes do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), para oferta de cursos superiores na modalidade EaD no âmbito do Programa Sistema Universidade Aberta do Brasil. O projeto visa, portanto, corroborar com a proposta defendida pelo MEC de criar uma rede articulada entre os vários setores responsáveis pelas melhorias na qualidade da Educação Básica com os seguintes objetivos previstos no Edital n.º 9, CAPES/UAB (2022) :

- Contribuir para o alcance das metas 12, 15 e 16 do Plano Nacional de Educação 2014 - 2024;
- Expandir e interiorizar oferta de cursos superiores na modalidade EaD do sistema público de ensino superior (federal e estadual) para atendimento, preferencialmente, dos residentes dos municípios interioranos que não possuem acesso ou nos casos em que este é bastante restrito pela pouca capilaridade da oferta pública de ensino superior
- Atender, prioritariamente, à Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica referente à formação inicial, ampliando o número de formados em cursos de Licenciatura, preferencialmente, em diversos municípios interioranos sem acesso ou acesso restrito ao sistema público de ensino superior, atendendo a demanda das redes de ensino da educação básica de professores com formação adequada, assim como também oportunizar aos professores que já atuam nas redes de ensino, a adequação da sua formação nos casos de atuação em área diferente da mesma
- Atender à Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica referente à continuada, oportunizando aos professores da educação básica acesso aos





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

cursos de especialização para aprimoramento de suas carreiras do magistério ou da gestão escolar nos casos dos que exercem função administrativa

- Atender à política nacional de formação de agentes públicos pertencentes aos quadros da administração pública federal, estadual, distrital e municipal, visando a melhoria do serviço público
- Atender demanda de formação voltada para o desenvolvimento econômico e social local/regional
- Estabelecer a continuidade das ações do programa em relação às ofertas dos cursos de licenciaturas deferidas nos editais 75/2014 e 5/2018, promovendo nova oferta dessas licenciaturas, preferencialmente, nos polos nos quais os cursos estão sendo ofertados
- Ampliar a articulação de cursos de licenciaturas nos Polos EaD/UAB que não foram atendidos nos Editais 75/2014 e 5/2018
- Promover a continuidade da parceria Capes e SETEC/MEC para formação docente da Educação Profissional e Tecnológica e do Itinerário da Formação Técnica e Profissional do Novo Ensino Médio.

Dessa feita, por meio da oferta do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa no *campus* Paraíso do IFTO, na modalidade Ensino a Distância, enseja-se cumprir os objetivos acima ao propiciar ensino de qualidade para a formação de licenciados que sejam capazes de pensar, decidir, planejar e executar com excelência as atividades educacionais do contexto educacional contemporâneo e prospectivo.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

O curso aqui proposto tem por objetivo formar professores de Língua Inglesa, e suas respectivas literaturas, habilitados a ministrar as disciplinas da área tanto no Ensino Fundamental como no Médio, numa perspectiva curricular interdisciplinar que segue novos preceitos de ensino, combinando a prática docente com as necessidades da sociedade.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

1.2.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos são:

- Desenvolver uma visão crítica sobre perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional;
- Oportunizar o desenvolvimento de uma postura acadêmico-científica frente às questões relacionadas à aquisição e desenvolvimento de uma língua estrangeira;
- Aprimorar o exercício profissional com utilização de tecnologias contemporâneas;
- Desenvolver a percepção sobre a relação entre conhecimentos linguísticos e literários e estabelecer relações de intertextualidade com a literatura universal, buscando o entendimento de contextos interculturais;
- Valorizar a construção do conhecimento através da interação (a distância e presencial) entre aluno-aluno, aluno-tutor, tutor-professor formador e aluno-professor formador;
- Propiciar a experiência com o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Formar profissionais para suprir a necessidade do Estado do Tocantins, diretamente, de mão de obra qualificada em língua estrangeira para o Ensino Fundamental e Médio;
- Ampliar a visão de mundo através do conhecimento de culturas diversas, propiciando a tolerância e a compreensão entre os povos.

Esses objetivos deverão ser considerados, para o seu detalhamento, em consonância com o perfil do aluno egresso da Licenciatura em Letras - Língua Inglesa.

1.3 REQUISITOS DE ACESSO

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins promove o ingresso de estudantes aos cursos de graduação mediante edital público, de acordo com os critérios apresentados no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO (ODP-IFTO), em vigência.



Distrito Agroindustrial, BR 153, KM 480
Paraíso do Tocantins - TO
CEP: 77.600-000, Caixa Postal 151
Telefone: (63) 3361-0300 | E-mail: paraíso@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

Em razão do cumprimento da legislação e manutenção do compromisso com a redução de barreiras educativas e com a inclusão de grupos em desvantagem social, o Instituto Federal do Tocantins fará reserva de vagas conforme estabelecido em edital de seleção de candidatos.

Conforme Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação vigente do IFTO, o ingresso do candidato para composição de turma poderá ocorrer mediante aprovação em:

I - Processo seletivo por meio de Vestibular; ou

II - Sistema de Seleção Unificada (SISU).

O ingresso do candidato no IFTO para recomposição de turma poderá ocorrer mediante aprovação em processo de seleção de:

I – Portador de Título;

II – Transferência (interna e externa); e

III – Reingresso.

Na ODP-IFTO, vigente, são encontrados, de forma detalhada, cada um dos processos de seleção informados.

Os candidatos aprovados no processo seletivo deverão apresentar para matrícula o diploma de conclusão do ensino médio, além de outros documentos. Os procedimentos para a matrícula encontram-se previstos no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, em vigência.

1.4 APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Será possibilitado o aproveitamento de estudos, que é a inclusão, no histórico escolar do estudante, de disciplinas cursadas e cumpridas em outros cursos de graduação autorizados e/ou reconhecidos.

Exame de Proficiência é a avaliação requerida pelo estudante que deseja comprovar domínio dos conhecimentos de determinada disciplina.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

Os procedimentos para aproveitamento de estudos e exame de proficiência devem ser realizados de acordo com o calendário acadêmico e conforme previstos no respectivo Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO (ODP-IFTO), em vigência.

1.5 PERFIL DO EGRESSO

O perfil profissional do egresso do Curso Superior Licenciatura em Letras - Língua Inglesa do *Campus Paraíso* do IFTO atende à Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019 e a Resolução CNE/CES n.º 18, de 13 de março de 2002.

O egresso do curso possuirá consistente formação teórica e conhecimentos relacionados à prática profissional, estando apto para atuar na docência de Língua Inglesa nos níveis Ensino Fundamental e Médio, bem como atuar em cursos livres, aulas particulares (reforço escolar), ensino instrumental, redação e/ou revisão de textos (copidesque, editoração), pesquisa, produção de textos literários e formação complementar para áreas interdisciplinares e transversais.

O Art. 2º da Resolução CNE/CP n.º 2/2019, expõe que a formação docente pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais e específicas previstas na BNCC-Educação Básica. As aprendizagens serão garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral.

Dessa forma a grade curricular e as demais disposições regulamentadas e previstas neste PPC permitem que o egresso do curso adquira as competências gerais e específicas previstas na Base Nacional Comum Curricular - BNCC-Educação Básica, atendendo à Resolução CNE/CP n.º 2/2019 descritas a seguir.

1.5.1 Competências Gerais Docentes, conforme BNCC-Educação Básica:

Quadro 3: Competências Gerais Docentes



Distrito Agroindustrial, BR 153, KM 480
Paraíso do Tocantins - TO
CEP: 77.600-000, Caixa Postal 151
Telefone: (63) 3361-0300 | E-mail: paraíso@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

COMPETÊNCIAS GERAIS DOCENTES

1. Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva.
2. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas.
3. Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens.
6. Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

10. Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.

1.5.2 Competências Específicas Docentes, conforme BNCC-Educação Básica:

Quadro 4: Competências Específicas

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS		
1. CONHECIMENTO PROFISSIONAL	2. PRÁTICA PROFISSIONAL	3. ENGAJAMENTO PROFISSIONAL
1.1 Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los	2.1 Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens	3.1 Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional
1.2 Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem	2.2 Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem	3.2 Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender
1.3 Reconhecer os contextos	2.3 Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino	3.3 Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção dos valores democráticos
1.4 Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais	2.4 Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos conhecimento, competências e habilidades	3.4 Engajar-se profissionalmente, com as famílias e com a comunidade





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

Quadro 5: Dimensão do Conhecimento Profissional

1. DIMENSÃO DO CONHECIMENTO PROFISSIONAL	
Competências Específicas	Habilidades
1.1 Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los.	1.1.1 Demonstrar conhecimento e compreensão dos conceitos, princípios e estruturas da área da docência, do conteúdo, da etapa, do componente e da área do conhecimento na qual está sendo habilitado a ensinar. 1.1.2 Demonstrar conhecimento sobre os processos pelos quais as pessoas aprendem, devendo adotar as estratégias e os recursos pedagógicos alicerçados nas ciências da educação que favoreçam o desenvolvimento dos saberes e eliminem as barreiras de acesso ao currículo. 1.1.3 Dominar os direitos de aprendizagem, competências e objetos de conhecimento da área da docência estabelecidos na BNCC e no currículo. 1.1.4 Reconhecer as evidências científicas atuais advindas das diferentes áreas de conhecimento, que favorecem o processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes. 1.1.5 Compreender e conectar os saberes sobre a estrutura disciplinar e a BNCC, utilizando este conhecimento para identificar como as dez competências da Base podem ser desenvolvidas na prática, a partir das competências e conhecimentos específicos de sua área de ensino e etapa de atuação, e a inter-relação da área com os demais componentes curriculares. 1.1.6 Dominar o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (CPC) tomando como referência as competências e habilidades esperadas para cada ano ou etapa. 1.1.7 Demonstrar conhecimento sobre as estratégias de alfabetização, literacia e numeracia, que possam apoiar o ensino da sua área do conhecimento e que sejam adequados à etapa da Educação Básica ministrada.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

1.2 Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem.	1.2.1 Compreender como se processa o pleno desenvolvimento da pessoa e a aprendizagem em cada etapa e faixa etária, valendo-se de evidências científicas. 1.2.2 Demonstrar conhecimento sobre as diferentes formas diagnóstica, formativa e somativa de avaliar a aprendizagem dos estudantes, utilizando o resultado das avaliações para: (a) dar devolutivas que apoiem o estudante na construção de sua autonomia como aprendiz; (b) replanejar as práticas de ensino para assegurar que as dificuldades identificadas nas avaliações sejam solucionadas nas aulas. 1.2.3 Conhecer os contextos de vida dos estudantes, reconhecer suas identidades e elaborar estratégias para contextualizar o processo de aprendizagem. 1.2.4 Articular estratégias e conhecimentos que permitam aos estudantes desenvolver as competências necessárias, bem como favoreçam o desenvolvimento de habilidades de níveis cognitivos superiores. 1.2.5 Aplicar estratégias de ensino diferenciadas que promovam a aprendizagem dos estudantes com diferentes necessidades e deficiências, levando em conta seus diversos contextos culturais, socioeconômicos e linguísticos. 1.2.6 Adotar um repertório adequado de estratégias de ensino e atividades didáticas orientadas para uma aprendizagem ativa e centrada no estudante.
1.3 Reconhecer os contextos.	1.3.1 Identificar os contextos sociais, culturais, econômicos e políticos das escolas em que atua. 1.3.2 Compreender os objetos de conhecimento que se articulem com os contextos socioculturais dos estudantes, para propiciar aprendizagens significativas e mobilizar o desenvolvimento das competências gerais. 1.3.3 Conhecer o desenvolvimento tecnológico mundial, conectando-o aos objetos de conhecimento, além de fazer uso crítico de recursos e informações. 1.3.4 Reconhecer as diferentes modalidades da Educação Básica nas quais se realiza a prática da docência.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

1.4 Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais	1.4.1 Compreender como as ideias filosóficas e históricas influenciam a organização da escola, dos sistemas de ensino e das práticas educacionais. 1.4.2 Dominar as informações sobre a estrutura do sistema educacional brasileiro, as formas de gestão, as políticas e programas, a legislação vigente e as avaliações institucionais. 1.4.3 Conhecer a BNCC e as orientações curriculares da unidade federativa em que atua. 1.4.4 Reconhecer as diferentes modalidades de ensino do sistema educacional, levando em consideração as especificidades e as responsabilidades a elas atribuídas, e a sua articulação com os outros setores envolvidos.
---	---

Quadro 6: Dimensão da Prática Profissional

2. DIMENSÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL	
Competências Específicas	Habilidades
2.1 Planejar ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens	2.1.1 Elaborar o planejamento dos campos de experiência, das áreas, dos componentes curriculares, das unidades temáticas e dos objetos de conhecimento, visando ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas pela BNCC. 2.1.2 Sequenciar os conteúdos curriculares, as estratégias e as atividades de aprendizagem com o objetivo de estimular nos estudantes a capacidade de aprender com proficiência. 2.1.3 Adotar um repertório diversificado de estratégias didático pedagógicas considerando a heterogeneidade dos estudantes (contexto, características e conhecimentos prévios). 2.1.4 Identificar os recursos pedagógicos (material didático, ferramentas e outros artefatos para a aula) e sua adequação para o desenvolvimento dos objetivos educacionais previstos, de modo que atendam às necessidades, os ritmos de aprendizagem e as características identitárias dos estudantes. 2.1.5 Realizar a curadoria educacional, utilizar as tecnologias digitais, os conteúdos virtuais e outros recursos tecnológicos e incorporá-los à prática pedagógica, para potencializar e transformar as experiências de aprendizagem dos estudantes e estimular uma atitude investigativa. 2.1.6 Propor situações de aprendizagem desafiadoras e coerentes, de modo que se crie um ambiente de aprendizagem produtivo e confortável para os estudantes. 2.1.7 Interagir com os estudantes de maneira efetiva e clara, adotando estratégias de comunicação verbal e não verbal que assegurem o entendimento por todos os estudantes.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

2.2 Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem	2.2.1 Organizar o ensino e a aprendizagem de modo que se otimize a relação entre tempo, espaço e objetos do conhecimento, considerando as características dos estudantes e os contextos de atuação docente. 2.2.2 Criar ambientes seguros e organizados que favoreçam o respeito, fortaleçam os laços de confiança e apoiem o desenvolvimento integral de todos os estudantes. 2.2.3 Construir um ambiente de aprendizagem produtivo, seguro e confortável para os estudantes, utilizando as estratégias adequadas para evitar comportamentos disruptivos.
2.3 Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino	2.3.1 Dominar a organização de atividades adequadas aos níveis diversos de desenvolvimento dos estudantes. 2.3.2 Aplicar os diferentes instrumentos e estratégias de avaliação da aprendizagem, de maneira justa e comparável, devendo ser considerada a heterogeneidade dos estudantes. 2.3.3 Dar devolutiva em tempo hábil e apropriado, tornando visível para o estudante seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. 2.3.4 Aplicar os métodos de avaliação para analisar o processo de aprendizagem dos estudantes e utilizar esses resultados para retroalimentar a prática pedagógica. 2.3.5 Fazer uso de sistemas de monitoramento, registro e acompanhamento das aprendizagens utilizando os recursos tecnológicos disponíveis. 2.3.6 Conhecer, examinar e analisar os resultados de avaliações em larga escala, para criar estratégias de melhoria dos resultados educacionais da escola e da rede de ensino em que atua.
2.4 Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, competências e habilidades	2.4.1 Desenvolver práticas consistentes inerentes à área do conhecimento, adequadas ao contexto dos estudantes, de modo que as experiências de aprendizagem sejam ativas, incorporem as inovações atuais e garantam o desenvolvimento intencional das competências da BNCC. 2.4.2 Utilizar as diferentes estratégias e recursos para as necessidades específicas de aprendizagem (deficiências, altas habilidades, estudantes de menor rendimento, etc.) que engajem intelectualmente e que favoreçam o desenvolvimento do currículo com consistência. 2.4.3 Ajustar o planejamento com base no progresso e nas necessidades de aprendizagem e desenvolvimento integral dos estudantes. 2.4.4 Trabalhar de modo colaborativo com outras disciplinas, profissões e comunidades, local e globalmente. 2.4.5 Usar as tecnologias apropriadas nas práticas de ensino. 2.4.6 Fazer uso de intervenções pedagógicas pertinentes para corrigir os erros comuns apresentados pelos estudantes na área do conhecimento.

Quadro 7: Dimensão do Engajamento Profissional

3. DIMENSÃO DO ENGAJAMENTO PROFISSIONAL	
Competências Específicas	Habilidades





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

3.1 Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional	3.1.1 Construir um planejamento profissional utilizando diferentes recursos, baseado em autoavaliação, no qual se possa identificar os potenciais, os interesses, as necessidades, as estratégias, as metas para alcançar seus próprios objetivos e atingir sua realização como profissional da educação. 3.1.2 Engajar-se em práticas e processos de desenvolvimento de competências pessoais, interpessoais e intrapessoais necessárias para se autodesenvolver e propor efetivamente o desenvolvimento de competências e educação integral dos estudantes. 3.1.3 Assumir a responsabilidade pelo seu autodesenvolvimento e pelo aprimoramento da sua prática, participando de atividades formativas, bem como desenvolver outras atividades consideradas relevantes em diferentes modalidades, presenciais ou com uso de recursos digitais. 3.1.4 Engajar-se em estudos e pesquisas de problemas da educação escolar, em todas as suas etapas e modalidades, e na busca de soluções que contribuam para melhorar a qualidade das aprendizagens dos estudantes, atendendo às necessidades de seu desenvolvimento integral. 3.1.5 Engajar-se profissional e coletivamente na construção de conhecimentos a partir da prática da docência, bem como na concepção, aplicação e avaliação de estratégias para melhorar a dinâmica da sala de aula, o ensino e a aprendizagem de todos os estudantes.
3.2 Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender	3.2.1 Compreender o fracasso escolar não como destino dos mais vulneráveis, mas fato histórico que pode ser modificado. 3.2.2 Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender. 3.2.3 Conhecer, entender e dar valor positivo às diferentes identidades e necessidades dos estudantes, bem como ser capaz de utilizar os recursos tecnológicos como recurso pedagógico para garantir a inclusão, o desenvolvimento das competências da BNCC e as aprendizagens dos objetos de conhecimento para todos os estudantes. 3.2.4 Atentar nas diferentes formas de violência física e simbólica, bem como nas discriminações étnico-racial praticadas nas escolas e nos ambientes digitais, além de promover o uso ético, seguro e responsável das tecnologias digitais. 3.2.5 Construir um ambiente de aprendizagem que incentive os estudantes a solucionar problemas, tomar decisões, aprender durante toda a vida e colaborar para uma sociedade em constante mudança.
3.3 Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos	3.3.1 Contribuir na construção e na avaliação do projeto pedagógico da escola, atentando na prioridade que deve ser dada à aprendizagem e ao pleno desenvolvimento do estudante. 3.3.2 Trabalhar coletivamente, participar das comunidades de aprendizagem e incentivar o uso dos recursos tecnológicos para compartilhamento das experiências profissionais. 3.3.3 Entender a igualdade e a equidade, presentes na relação entre a BNCC e os currículos regionais, como contributos da escola para se construir uma sociedade mais justa e solidária por meio da mobilização de conhecimentos que enfatizem as possibilidades de soluções para os desafios da vida cotidiana e da sociedade. 3.3.4 Apresentar postura e comportamento éticos que contribuam para as relações democráticas na escola.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

3.4 Engajar-se profissionalmente, com as famílias e com a comunidade	3.4.1 Comprometer-se com o trabalho da escola junto às famílias, à comunidade e às instâncias de governança da educação. 3.4.2 Manter comunicação e interação com as famílias para estabelecer parcerias e colaboração com a escola, de modo que favoreça a aprendizagem dos estudantes e o seu pleno desenvolvimento. 3.4.3 Saber comunicar-se com todos os interlocutores: colegas, pais, famílias e comunidade, utilizando os diferentes recursos, inclusive as tecnologias da informação e comunicação. 3.4.4 Compartilhar responsabilidades e contribuir para a construção de um clima escolar favorável ao desempenho das atividades docente e discente. 3.4.5 Contribuir para o diálogo com outros atores da sociedade e articular parcerias intersetoriais que favoreçam a aprendizagem e o pleno desenvolvimento de todos.
--	--

1.5.3 Competências conforme Resolução CNE/CES n.º 18, de 13 de março de 2002.

O perfil do egresso do curso atende também à Resolução CNE/CES n.º 18, de 13 de março de 2002 que estabelece as diretrizes para o curso de Letras. A resolução faz remissão ao Parecer CNE/CES n.º 492/2001, o qual preconiza como fundamental que o graduando dos cursos de licenciatura em Letras, ao término do curso, seja interculturalmente competente e capaz de lidar de forma crítica com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, como também, que seja consciente de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, neste caso, a Língua Inglesa, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Também, deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários.

Ainda consoante o prescrito no Parecer CNE/CES n.º 492/2001, o graduado em Letras, tanto em língua materna quanto em língua estrangeira clássica ou moderna, nas modalidades de bacharelado e de licenciatura, deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela. Nesse sentido, visando à formação de profissionais que demandem o domínio da língua estudada e

26





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

suas culturas para atuar como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades, o curso de Letras deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- utilização dos recursos da informática;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

O resultado do processo de aprendizagem deverá ser a formação de profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Deverá ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. O profissional de Letras deverá, ainda, estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

2 DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

2.1 CONCEPÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A organização curricular do curso está respaldada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96; atende ao Decreto n.º 9.057, de 25 de maio de 2017; à Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019; à Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002; à Resolução CONSUP/IFTO n.º 46, de 6 de maio de 2021; bem como às demais legislações e normas especificadas no item Base Legal deste projeto.

A Resolução CNE/CP n.º 02, de 20 de dezembro de 2019, estabelece que os cursos em nível superior de licenciatura destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica terão por referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC-Educação Básica); deverão considerar o desenvolvimento das competências profissionais explicitadas na BNC-Formação e terão como fundamentos uma sólida formação básica, associação entre teoria e práticas pedagógicas e aproveitamento de formação e experiências anteriores na área da educação.

Ainda segundo a, Resolução CNE/CP n.º 02/2019, Art. 8º, os cursos destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica devem ter como fundamentos pedagógicos:

- I - o desenvolvimento de competência de leitura e produção de textos em Língua Portuguesa e domínio da norma culta;
- II - o compromisso com as metodologias inovadoras e com outras dinâmicas formativas que propiciem ao futuro professor aprendizagens significativas e contextualizadas em uma abordagem didático-metodológica alinhada com a BNCC, visando ao desenvolvimento da autonomia, da capacidade de resolução de problemas, dos processos investigativos e criativos, do exercício do trabalho coletivo e interdisciplinar, da análise dos desafios da vida cotidiana e em sociedade e das possibilidades de suas soluções práticas;
- III - a conexão entre o ensino e a pesquisa com centralidade no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento;
- IV - emprego pedagógico das inovações e linguagens digitais como recurso para o desenvolvimento, pelos professores em formação, de competências sintonizadas com as previstas na BNCC e com o mundo contemporâneo;





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

- V - avaliação como parte integrante do processo da formação, que possibilite o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso que se fizerem necessárias;
- VI - apropriação de conhecimentos relativos à gestão educacional no que se refere ao trabalho cotidiano necessário à prática docente, às relações com os pares e à vida profissional no contexto escolar;
- VII - reconhecimento da escola de Educação Básica como lugar privilegiado da formação inicial do professor, da sua prática e da sua pesquisa;
- VIII - compromisso com a educação integral dos professores em formação, visando à constituição de conhecimentos, de competências, de habilidades, de valores e de formas de conduta que respeitem e valorizem a diversidade, os direitos humanos, a democracia e a pluralidade de ideias e de concepções pedagógicas; e
- IX - decisões pedagógicas com base em evidências.

Dessa forma, seguindo as orientações da Resolução CNE/CP n.º 02, de 20 de dezembro de 2019, o currículo deste PPC está organizado em três grupos, como segue:

- Grupo I: carga horária de **800 horas** em que serão trabalhados Conteúdos Básicos Profissionais que compreendem conhecimentos científicos, pedagógicos e educacionais.
- Grupo II: carga horária de **1.600 horas**, em que serão trabalhadas as aprendizagens específicas da área do curso e componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC.
- Grupo III: carga horária de **800 horas**, que se destinará à prática pedagógica (Estágio Curricular Supervisionado e Prática dos Componentes Curriculares dos Grupos I e II).
- Atividades Complementares: **não se aplica**

Para o **Grupo I**, o início será no 1º semestre, a partir da integração das três dimensões das competências profissionais docentes – conhecimento, prática e engajamento profissionais – como organizadoras do currículo e dos conteúdos segundo as competências e habilidades previstas na BNCC- Formação. O parágrafo único do art. 12 da Resolução CNE/CP 2/2019 traz uma série de temáticas que têm obrigatoriedade de serem atendidas no Grupo I, as temáticas obrigatórias previstas estão sendo atendidas, conforme demonstrado no quadro 20 do item 2.2.2.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

Para o **Grupo II**, que compreende o aprofundamento de estudos na etapa e/ou no componente curricular ou área de conhecimento, a carga horária deve efetivar-se do 3º ao 8º semestre, no entanto as disciplinas Língua Portuguesa e LIBRAS constam no primeiro ano, devido à necessidade de melhor preparar o ingressante do curso, que muitas vezes chega ao ensino superior com dificuldades na leitura e escrita, além de não ter a vivência com a Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS.

Para o **Grupo III**, que compreende a prática pedagógica, estão previstas 800 horas. A prática pedagógica estará intrinsecamente articulada, desde o primeiro ano do curso, com os estudos e serão assim distribuídas: 400 horas, ao longo do curso, entre os temas dos Grupos I e II e atenderá ao disposto no Art. 15 da Resolução CNE/CP n.º 2/2019; e 400 (quatrocentas) horas de estágio supervisionado, em ambiente de ensino e aprendizagem. Destaca-se que as práticas dos componentes curriculares e o estágio curricular serão integralmente realizados de maneira presencial.

Ainda consoante a Resolução CNE/CP n.º 2/2019, em seu Art. 14 consta a seguinte normativa:

Art. 14. O Projeto Pedagógico do Curso (PPC), na modalidade Educação a Distância (EaD), deve apresentar para cada disciplina componente dos Grupos I e II, oferecida a distância, a fundamentação técnica que comprove a viabilidade de se desenvolver a distância as competências e habilidades previstas no componente, devendo ainda especificar as medidas adotadas pela IES para que as técnicas ou modelos propostos nas pesquisas que viabilizaram o projeto sejam efetivamente aplicadas nos cursos.

Em relação ao disposto neste artigo, observa-se que outros excertos da mesma resolução trazem diretrizes que orientam as IES em como promover o efetivo desenvolvimento a distância das competências e habilidades previstas para cada componente. A exemplo, o Art. 8, item II, faz menção ao uso de metodologias inovadoras que propiciem aprendizagens significativas ao futuro professor. Nesse quesito, o item metodologia deste PPC discorre sobre a eficácia das metodologias ativas no desenvolvimento das competências e habilidades requeridas.

O Art. 13, item VII da Resolução CNE/CP n.º 2/2019, que versa sobre as habilidades a serem desenvolvidas, recomenda a aprendizagem de metodologias e estratégias que





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

desenvolvam a criatividade e a inovação nos estudantes. E ainda, no Art. 24 da mesma resolução, encontram-se orientações quanto à organização e aplicação processual da avaliação como meio de verificar o desenvolvimento efetivo das competências e habilidades desenvolvidas pelo aluno. A respeito disso, o item Avaliação constante neste PPC detalha a concepção e prática avaliativa adotada para o curso superior de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa. Partindo desse entendimento, a fundamentação técnica referida no Art. 14, e provida no Apêndice B deste PPC, baseia-se em aspectos relativos à metodologia, estratégias de ensino e medidas/recursos pedagógicos adotados pelo IFTO para a efetivação de cada componente curricular, conforme descritos no quadro a seguir:

Quadro 8: Componentes da Fundamentação Técnica da Resolução CNE/CP n.º 2/2019, Art. 14

Estratégias Didático-pedagógicas	Medidas adotadas pelo IFTO	
	Recursos Didático-pedagógicos	Fontes
• Ensino Híbrido (Aulas Síncronas e Assíncronas) • Encontros presenciais • Aulas Práticas; • Atividades de Extensão • Metodologias Inovadoras	Ambiente de Estudo: • Ambiente Virtual de Aprendizagem: Moodle; • Laboratório Multimídia para web conferências; • Laboratório de Informática; • Biblioteca Virtual; • Polos de Ensino Regulação Externa da Aprendizagem: • Professor formador; • Tutoria; • Material Didático Interação Interpessoal: • Encontros Síncronos (virtuais e presenciais) • Capacitação do corpo docente e técnico especializado; • Capacitação discente para as TICs	Ambiente de Estudo: As preferências relativas ao contexto de estudo do aluno interferem nos diferentes Estilos de Aprendizagem (ZERBINI, 2007); Regulação Externa da Aprendizagem: Preferências do aluno em ter sua aprendizagem regulada por fatores externos a ele, como por exemplo o material didático e/ou os professores/tutores (BRANT, 2014); Interação Interpessoal: preferência do aluno em estudar e/ou realizar as atividades do curso sozinho ou com os demais alunos. (VERMUNT, 1998; ZERBINI, 2007; BRANT 2014). (MAGGIO, 2001; MORAES, & ZERBINI, 2018)





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

A Resolução CNE/CES n.º 18, de 13 de março de 2002, em seu Artigo 1º estabelece que as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras, integrantes dos Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001, deverão orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso observando os seguintes princípios: flexibilidade na organização do curso de Letras e a consciência da diversidade / heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto aos interesses e expectativas em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão.

A flexibilização curricular, para responder às novas demandas sociais e aos princípios expostos, é entendida como a possibilidade de:

- eliminar a rigidez estrutural do curso;
- imprimir ritmo e duração ao curso, nos limites adiante estabelecidos;
- utilizar, de modo mais eficiente, os recursos de formação já existentes nas instituições de ensino superior.

Além dos princípios estabelecidos na Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002, observa-se também os princípios estabelecidos no PPI-IFTO e nas DCI-EaD-IFTO: indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, entre teoria e prática e entre educação e prática social; o trabalho como princípio educativo; a ética e o respeito para com o seu semelhante e o meio ambiente; a tecnologia como meio de interação e fio condutor de saberes essenciais; e a articulação com o desenvolvimento socioeconômico e arranjos produtivos locais.

A interdisciplinaridade será reforçada por meio de interfaces entre as disciplinas do curso com o intuito de fortalecer a perspectiva de redes de aprendizagens. Para tanto, inicialmente utilizar-se-ão as atividades desenvolvidas nas disciplinas com carga horária destinadas à prática como componente curricular para estabelecer essas conexões. No âmbito dessas práticas, poderão ser utilizadas estratégias como seminários, palestras, mesas redondas,





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

projetos interdisciplinares, bem como, outras formas de organização da aprendizagem que podem ser propostas pelos professores das disciplinas.

O trabalho em equipe, iniciativa, criatividade e sociabilidade dos estudantes serão trabalhados em todos os conteúdos programáticos dos componentes curriculares.

Serão abordadas e desenvolvidas, em atividades de ensino, pesquisa ou extensão, temáticas relacionadas à cultura/sociedade, Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Educação Indígena, Educação Ambiental, Direitos Humanos. Maiores informações sobre essas temáticas são expostas no item metodologia deste PPC.

A estrutura curricular estabelecida busca assegurar o conhecimento da profissão, visando também conhecimentos complementares que possibilitam preparo para lidar com os desafios da vida em sociedade, além de permitir articulação do ensino com atividades de pesquisa e extensão.

A Organização do Tempo Escolar/Acadêmico se dá em períodos semestrais sendo a promoção por cumprimento de cada disciplina/componente curricular. Havendo interesse, os estudantes poderão cursar componentes curriculares de outros períodos do curso, desde que estejam sendo ofertados, haja vagas disponíveis, tenham cumprido pré-requisitos necessários e seja observado o tempo mínimo para integralização do curso.

A possibilidade de prosseguimento de estudos na pós-graduação poderá dar-se em cursos *lato sensu* e *stricto sensu*, respectivamente englobando os cursos de especialização e mestrado e doutorado, nas áreas de Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas, Formação do Professor de Línguas Estrangeiras, Metodologias de Ensino de Línguas Estrangeiras, além de outras.

2.2 GRADE CURRICULAR

Os componentes curriculares serão de oferta semestral. Para a integralização do curso, o prazo mínimo são 8 semestres e máximo 10 semestres. O curso terá 75% de sua carga horária





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

total ofertada na modalidade a distância e 25% será ofertada de forma presencial, observando o disposto na legislação vigente.

A coluna Prática dos Componentes Curriculares – PCCs, demonstra o atendimento às 400h estabelecidas no Art. 15 da Resolução CNE/CP 02/2019. Indica o quantitativo de horas reservadas à prática em disciplinas que possuem parte de sua carga horária destinada a criar oportunidade para situações de vivências, como experimentos, atividades específicas em ambientes profissionais, investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa ou intervenção, visitas técnicas, simulações e observações. Outras informações sobre como serão desenvolvidas as práticas como componente curricular encontram-se em local próprio deste PPC.

Na coluna Carga Horária (CH) Extensão, pode-se observar o atendimento à Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior e à Resolução CONSUP/IFTO n.º 28 de 4 de fevereiro de 2021, que aprova o Regulamento da Curricularização da Extensão nos cursos de graduação presenciais e a distância do Instituto Federal do Tocantins.

Nas colunas de aulas são especificadas a quantidade de aulas da semana e do semestre, sendo que a duração da aula é de 60 minutos.

Na coluna Carga Horária (CH) Presencial, são demonstradas disciplinas que possuem parte de sua carga horária destinada a aulas de laboratório, visitas técnicas, práticas introdutórias a atividades profissionais ou outras atividades necessárias, conforme será especificado no plano do professor. Inclui-se como carga horária presencial as avaliações presenciais, realizadas nos polos, em dias letivos. Em local próprio deste PPC encontram-se detalhes sobre disciplinas que possuem carga horária presencial.

Nos quadros seguintes são definidos os componentes curriculares obrigatórios da grade curricular do curso, de acordo com a sequência de oferta.

2.2.1 Quadros demonstrativos da Grade Curricular do curso

Quadro 9: Grade Curricular: disciplinas obrigatórias do 1º período



Distrito Agroindustrial, BR 153, KM 480
Paraíso do Tocantins - TO
CEP: 77.600-000, Caixa Postal 151
Telefone: (63) 3361-0300 | E-mail: paraíso@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

1º Período							
Código SIGA	Disciplinas	Aulas		CH a Distância	CH Presencial	CH Total da disciplina	Pré-requisito
		por semana (aulas de 60 min.)	por semestre (aulas de 60 min.)	Teórica (em hora 60 min.)	Práticas (em hora 60 min.)		
	Introdução à Educação a Distância	3	60	60	-	60	-
	Educação em Direitos Humanos	2	40	40	-	40	-
	Política e Gestão da Educação	2	40	40	-	40	-
	Língua Inglesa: Leitura Instrumental	2	40	40	-	40	-
	Introdução aos Estudos da Linguagem	4	80	80	-	80	-
	Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Texto	6	120	120	-	120	-
	Libras I - Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais	2	40	40	-	40	-
Totais do 1º Período		21	420	420	-	420	-

Quadro 10: Grade Curricular: disciplinas obrigatórias do 2º período

2º Período							
Código SIGA	Disciplinas	Aulas		CH a Distância	CH Presencial	CH Total da disciplina	Pré-requisito
		por semana (aulas de 60 min.)	por semestre (aulas de 60 min.)	Teórica (em hora 60 min.)	Práticas (em hora 60 min.)		
	Educação e Cidadania no Mundo Contemporâneo	2	40	40	-	40	-
	Interdisciplinaridade e Construção do Saber	2	40	40	-	40	-





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

	Língua Inglesa: Habilidades Integradas com Ênfase na Escrita	4	80	80	-	80	-
	As Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTICs) no Ensino de Língua Inglesa	3	60	40	20*	60	-
	Língua Inglesa: Práticas Discursivas do Cotidiano	4,5	90	60	30*	90	-
	Libras II - Práticas Comunicacionais e Bilinguismo	5,5	110	80	30*	110	-
Totais do 2º Período		21	420	340	80	420	-

Obs.: * Prática de curricularização da extensão

Quadro 11: Grade Curricular: disciplinas obrigatórias do 3º período

3º Período							
Có/digo SIGA	Disciplinas	Aulas		CH a Distância	CH Presencial	CH Total da disciplina	Pré-requisito
		por semana (aulas de 60 min.)	por semestre (aulas de 60 min.)	Teórica (em hora 60 min.)	Práticas (em hora 60 min.)		
	Didática Geral	3	60	40	20	60	-
	Metodologia de Pesquisa em Letras	3	60	40	20*	60	-
	Língua Inglesa: Introdução aos Estudos sobre Identidade	2	40	40	-	40	-
	Linguística Aplicada e Ensino de Línguas Estrangeiras	7	140	120	20	140	-





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

	Literatura em Língua Inglesa I: estudo dos autores e obras clássicas	4	80	80	-	80	-
	Psicologia da Educação	2	40	40	-	40	-
Totais do 3º Período		21	420	360	60	420	-

Obs.: * Prática de curricularização da extensão

Quadro 12: Grade Curricular: disciplinas obrigatórias do 4º período

4º Período							
Có/digo SIGA	Disciplinas	Aulas	CH a Distância		CH Presencial	CH Total da Disciplina	Pré-requisito
		por semana (aulas de 60 min.)	por semestre (aulas de 60 min.)	Teórica (em hora 60 min.)	Práticas (em hora 60 min.)		
	Língua Inglesa: Práticas Discursivas da Academia I	4	80	80	-	80	-
	Língua Inglesa: Práticas Discursivas da Academia II	4	80	40	40*	80	-
	Metodologia de Ensino de Língua Inglesa I	4	80	-	-	80	-
	Metodologia de Ensino de Língua Inglesa II	4	80	40	40*	80	-
	Estudos Linguísticos em Língua Inglesa I	6	120	120	-	120	-
Totais do 4º Período		22	440	360	80	440	-

Obs.: * Prática de curricularização da extensão

Quadro 13: Grade Curricular: disciplinas obrigatórias do 5º período

5º Período							
Có/digo SIGA	Disciplinas	Aulas		CH a Distância	CH Presencial	CH Total da disciplina	Pré-requisito
		por semana (aulas de 60 min.)	por semestre	Teórica (em hora 60 min.)	Práticas (em hora 60 min.)		



Distrito Agroindustrial, BR 153, KM 480
Paraíso do Tocantins - TO
CEP: 77.600-000, Caixa Postal 151
Telefone: (63) 3361-0300 | E-mail: paraíso@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

			(aulas de 60 min.)				
	Estudos dos Gêneros Literários	2	40	40	-	40	-
	Estudos Linguísticos em Língua Inglesa II	6	120	120	-	120	-
	Laboratório de Análise e Elaboração de Material Didático para Língua I	4	80	40	40*	80	-
	Laboratório de Análise e Elaboração de Material Didático para Língua II	4	80	40	40*	80	-
	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I	-	-	-	100	100	Didática Geral; Metodologia de Ensino de Língua Inglesa
Totais do 5º Período		16	320	240	180	420	-

Obs.: * Prática de curricularização da extensão

Quadro 14: Grade Curricular: disciplinas obrigatórias do 6º período

6º Período							
Có/digo SIGA	Disciplinas	Aulas		CH a Distância	CH Presencial	CH total da disciplina	Pré-requisito
		por semana (aulas de 60 min.)	por semestre (aulas de 60 min.)	Teórica (em hora 60 min.)	Práticas (em hora 60 min.)		
	Estudos Linguísticos em Língua Inglesa III	6	120	120	-	120	-
	Literatura em Língua Inglesa II: Prosa	4	80	80	-	80	-
	Leituras do Texto Literário em Língua Inglesa: obras da literatura clássica e contemporânea	2	40	40	-	40	-





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II	-	-	-	100	100	Laboratório de Análise e Elaboração de Material Didático para Língua I; Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I
Totais do 6º Período		12	240	240	100	340	

Quadro 15: Grade Curricular: disciplinas obrigatórias do 7º período

7º Período							
Cód/digo SIGA	Disciplinas	Aulas		CH a Distância	CH Presencial	CH total da disciplina	Pré-requisito
		por semana (aulas de 60 min.)	por semestre (aulas de 60 min.)	Teórica (em hora 60 min.)	Práticas (em hora 60 min.)		
	Literatura em Língua Inglesa III: Teatro e Cinema	3	60	40	20*	60	-
	Língua Inglesa: Estudos em Tradução	4	80	80	-	80	-
	Laboratório de Análise e Elaboração de Material Didático para Língua Inglesa III	4	80	40	40*	80	-
	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa III	-	-	-	100	100	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I; Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II
Totais do 7º Período		11	220	160	160	320	-

Obs.: * Prática de curricularização da extensão





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

Quadro 16: Grade Curricular: disciplinas obrigatórias do 8º período

8º Período							
Cód/digo SIGA	Disciplinas	Aulas		CH a Dis- tância	CH Presencial	CH total da disci- plina	Pré-requisito
		por se- mana (au- las de 60 min.)	por semes- tre (aulas de 60 min.)	Teórica (em hora 60 min.)	Práticas (em hora 60 min.)		
	Literatura em Língua In- glesa IV: Poe- sia	4	80	80	-	80	-
	Língua In- glesa: Estudos Descritivos e Linguística de Corpus	6	120	120	-	120	-
	Língua In- glesa: Habili- dades Integra- das com Ên- fase na Com- preensão e Produção Oral	6	120	80	40	120	-
	Estágio Super- visionado em Língua In- glesa IV	-	-	-	100	100	Ter cursado e ob- tido êxito em to- das as disciplinas até o 7º o semes- tre.
Totais do 8º Período		16	320	280	140	420	-

Quadro 17: Componentes curriculares obrigatórios

COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS			
Componentes	Total de Aulas (hora-60 min)	Total CH (hora 60 min)	Pré-Requisitos
Estágio Curricular Supervisionado I	100	100	Didática Geral; Metodologia de Ensino de Língua Inglesa
Estágio Curricular Supervisionado II	100	100	Laboratório de Análise e Elaboração de Material Didático para Língua I; Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

Estágio Curricular Supervisionado III	100	100	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I; Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II
Estágio Curricular Supervisionado IV	100	100	Ter cursado e obtido êxito em todas as disciplinas até o 7º semestre.
Total da CH dos componentes	400	400	

Quadro 18: Total da carga horária do curso e total de aulas

Composição do Curso	Totais em aulas 60 min.	Totais em horas 60 min.
Disciplinas (1º ao 8º Período)	2.800	2.800
Estágio Curricular Supervisionado	400	400
Total da Carga Horária do Curso	3.200	3.200

2.2.2 Quadros demonstrativos de atendimento à legislação do curso

Quadro 19: Demonstrativo do atendimento à Resolução CNE/CP n.º 2/2019

Quantitativos exigidos pelo Artigo 11 da Resolução CNE/CP n.º 2/2019		
Item	Mínimo exigido	Atendido neste PPC
Número de Semestres	8 semestres	8 semestres
Grupo I	800 horas	800 horas
Grupo II	1.600 horas	1.600 horas
Grupo III - Estágio Curricular Supervisionado e Prática do Componente Curricular	800 horas	800 horas

Quadro 20: Disciplinas da Base Comum -Grupo I e suas Temáticas obrigatórias (Resolução CNE/CP n.º 2/2019, Art. 11 e 12)

Grupo I - Disciplinas da Base Comum (Resolução CNE/CP n.º 2/2019, Art. 11)	Grupo I - Temáticas obrigatórias (Resolução CNE/CP n.º 2/2019, Art. 12)	Carga horária
Educação e Cidadania no Mundo Contemporâneo	I - Currículo e seus marcos legais: a) LDB, devendo ser destacado o art. 26-A;	40





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

Educação em Direitos Humanos	b) Diretrizes Curriculares Nacionais; c) BNCC: introdução, fundamentos e estrutura; e d) currículos estaduais, municipais e/ou da escola em que trabalha.	40
Introdução à Educação a Distância		60
Interdisciplinaridade e Construção do Saber		40
Política e Gestão da Educação		40
Língua Inglesa: Leitura Instrumental	II - Didática e seus fundamentos: a) compreensão da natureza do conhecimento e reconhecimento da importância de sua contextualização na realidade da escola e dos estudantes; b) visão ampla do processo formativo e socioemocional como relevante para o desenvolvimento, nos estudantes, das competências e habilidades para sua vida; c) manejo dos ritmos, espaços e tempos para dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os estudantes; d) elaboração e aplicação dos procedimentos de avaliação de forma que subsidiem e garantam efetivamente os processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos estudantes; e) realização de trabalho e projetos que favoreçam as atividades de aprendizagem colaborativa; e f) compreensão básica dos fenômenos digitais e do pensamento computacional, bem como de suas implicações nos processos de ensino-aprendizagem na contemporaneidade.	40
Língua Inglesa: Habilidades Integradas com Ênfase na Escrita		80
Língua Inglesa: Práticas Discursivas do Cotidiano		60
Introdução aos Estudos da Linguagem		80
As Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTICs) no Ensino de Língua Inglesa		40
Didática Geral		40





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

Metodologia de Pesquisa em Letras	III - Metodologias, práticas de ensino ou didáticas específicas dos conteúdos a serem ensinados, devendo ser considerado o desenvolvimento dos estudantes, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como a gestão e o planejamento do processo de ensino e de aprendizagem;	40
Psicologia da Educação	IV - Gestão escolar com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, ao regimento escolar, aos planos de trabalho anual, aos colegiados, aos auxiliares da escola e às famílias dos estudantes; V - Marcos legais, conhecimentos e conceitos básicos da Educação Especial, das propostas e projetos para o atendimento dos estudantes com deficiência e necessidades especiais; VI - Interpretação e utilização, na prática docente, dos indicadores e das informações presentes nas avaliações do desempenho escolar, realizadas pelo MEC e pelas secretarias de Educação; VII - desenvolvimento acadêmico e profissional próprio, por meio do comprometimento com a escola e participação em processos formativos de melhoria das relações interpessoais para o aperfeiçoamento integral de todos os envolvidos no trabalho escolar; VIII - conhecimento da cultura da escola, o que pode facilitar a mediação dos conflitos;	40
Língua Inglesa: Introdução aos Estudos sobre Identidade	IX - Compreensão dos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos; das ideias e das práticas pedagógicas; da concepção da escola como instituição e de seu papel na sociedade; e da concepção do papel social do professor X - conhecimento das grandes vertentes teóricas que explicam os processos de desenvolvimento e de aprendizagem para melhor compreender as dimensões cognitivas, sociais, afetivas e físicas, suas implicações na vida das crianças e adolescentes e de suas interações com seu meio sociocultural; XI - conhecimento sobre como as pessoas aprendem, compreensão e aplicação desse conhecimento para melhorar a prática docente;	40
Literatura em Língua Inglesa III: Teatro e Cinema		40
Estudos dos Gêneros Literários		40
Leituras do Texto Literário: obras da literatura clássica e contemporânea da Língua Inglesa		40





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

	XII - entendimento sobre o sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país, bem como possibilitar ao futuro professor compreender o contexto no qual exercerá sua prática; e XIII - compreensão dos contextos socioculturais dos estudantes e dos seus territórios educativos.	
TOTAL		800

Quadro 21: Disciplinas da Base Comum -Grupo II (Resolução CNE/CP n.º 2/2019, Art. 11)

Grupo II - Disciplinas da Base Específica- (Resolução CNE/CP n.º /2019, Art. 11)	Carga horária
Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Texto	120
Literatura em Língua Inglesa I: estudos dos autores e obras clássicas	80
Laboratório de Análise e Elaboração de Material Didático para Língua Inglesa I	40
Laboratório de Análise e Elaboração de Material Didático para Língua Inglesa II	40
Laboratório de Análise e Elaboração de Material Didático para Língua Inglesa III	40
Metodologia de Ensino de Língua Inglesa I	80
Metodologia de Ensino de Língua Inglesa II	40
Libras I - Fundamentos da Língua Brasileira de sinais	40
Libras II - Práticas Comunicacionais e Bilinguismo	80
Linguística Aplicada e Ensino de Línguas Estrangeiras	120
Língua Inglesa: Habilidades Integradas com Ênfase na Compreensão e Produção Oral	120
Estudos Linguísticos em Língua Inglesa I	120
Língua Inglesa: Práticas Discursivas da Academia I	80
Língua Inglesa: Práticas Discursivas da Academia II	40
Literatura em Língua Inglesa IV: Poesia	80
Literatura em Língua Inglesa II: Prosa	80
Estudos Linguísticos em Língua Inglesa III	120





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

Língua Inglesa: Estudos Descritivos e Linguística de Corpus	80
Língua Inglesa: Estudos em Tradução	80
Estudos Linguísticos em Língua Inglesa II	120
TOTAL	800

Quadro 22: Disciplinas da Base Comum – Grupo III (Resolução CNE/CP n.º 2/2019, Art. 11)

Grupo III - Disciplinas Práticas do Componente Curricular-PCC (Resolução CNE/CP n.º 2/2019, Art. 11)	Carga horária
Língua Inglesa: Práticas Discursivas do Cotidiano	30
As Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTICs) no Ensino de Língua Inglesa	20
Metodologia de Pesquisa em Letras	20
Literatura em Língua Inglesa III: Teatro e Cinema	20
Didática Geral	20
Laboratório de Análise e Elaboração de Material Didático para Língua Inglesa I	40
Laboratório de Análise e Elaboração de Material Didático para Língua Inglesa II	40
Laboratório de Análise e Elaboração de Material Didático para Língua Inglesa III	40
Metodologia de Ensino de Língua Inglesa II	40
Libras II - Práticas Comunicacionais e Bilinguismo	30
Linguística Aplicada e Ensino de Línguas Estrangeiras	20
Língua Inglesa: Habilidades Integradas com Ênfase na Compreensão e Produção Oral	40
Língua Inglesa: Práticas Discursivas da Academia II	40
TOTAL	400

Quadro 23: Componente da Base Comum - Grupo III (Resolução CNE/CP n.º 2/2019, Art. 11)

Grupo III - Componentes de Estágio Curricular Supervisionado - (Resolução CNE/CP n.º 2/2019)	Mínimo exigido	Atendido neste PPC
Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I	100	100





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II	100	100
Estágio Supervisionado em Língua Inglesa III	100	100
Estágio Supervisionado em Língua Inglesa IV	100	100
TOTAL	400	400

2.3 METODOLOGIA

Serão utilizados diferentes métodos no processo de ensino, priorizando a utilização de metodologias ativas que proporcionem aprendizagem participativa, visando valorizar:

- os conhecimentos e habilidades prévias dos estudantes;
- a realidade dos estudantes referentes ao pertencimento social e cultural;
- o trabalho coletivo entre equipe pedagógica, professores e estudantes;
- a adequação dos currículos conforme a realidade local;
- o diálogo entre instituição e comunidade;
- a interpretação e a discussão de conteúdos, conduzindo à aprendizagem significativa;
- a utilização de tecnologias de informação e comunicação;
- a investigação científica, visando ao desenvolvimento de espírito científico, à formação de sujeitos autônomos e cidadãos e ao avanço da ciência e da tecnologia;
- a capacidade individual de aprendizagem de cada estudante;
- a diversificação de estratégias pedagógicas.

Dentro dessa perspectiva, no curso Licenciatura em Letras - Língua Inglesa, serão estimulados:

- desenvolvimento de projetos capazes de integrar diferentes componentes curriculares de um mesmo semestre do curso;
- observações participantes de aulas, com descrição e análise crítica à luz da revisão teórica sobre formação docente, teorias de aprendizagem e metodologia de pesquisa educacional;





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

- atividades interdisciplinares e contextualizadas, comprometidas com o desenvolvimento do espírito científico;
- pesquisas e leituras por meio de acessos a repositórios e bancos de imagens;
- utilização de ferramentas, aplicativos e recursos educacionais que permitam enquetes, criação colaborativa, simulações, gestão de projetos, comunicação, gamificação (*gamification*), produção de conteúdo etc.
- participação em Programas/Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão vinculados ao curso, nos qual os alunos podem planejar e desenvolver cursos, oficinas e/ou aulas específicas sobre os temas/competências desenvolvidos no curso;
- elaboração processual de planejamentos de ensino e desenvolvimento de situações de microaulas de prática docente, no contexto da sala de aula;
- grupos de estudo planejados e desenvolvidos em torno de temas pertinentes ao curso, que resultem em trabalhos de iniciação científica e tecnológica;
- análise crítica e produção de materiais didáticos como trilhas de aprendizagem e gamificação de componentes curriculares de língua inglesa, que resultem no desenvolvimento de materiais pedagógicos inovadores.

No Curso Superior Licenciatura em Letras - Língua Inglesa do *Campus Paraíso* do IFTO, a postura do professor se evidenciará como incentivadora e orientadora, garantindo situações que estimulem a participação ativa do estudante no ato de aprender, orientando-o para que possa construir seu próprio conhecimento. Além das aulas teóricas serão incentivadas as atividades práticas, a pesquisa e a extensão.

No processo de interação professor/estudante o diálogo é fundamental. A partir de uma questão problematizadora, o professor expõe o que sabe, procurando relacionar com os conhecimentos prévios e empíricos dos estudantes, na busca por resolução da situação-problema que desencadeou a discussão. São apresentadas aos estudantes propostas de atividades desafiadoras que acionam seus esquemas cognitivos. As situações adversas proporcionarão aos estudantes, de forma individual ou em equipe, observar, descrever, relatar, dialogar, debater, ler, escrever, comparar, identificar, diferenciar, analisar, sintetizar, deduzir, concluir, julgar, avaliar, propor, comparar hipóteses, desenvolver projetos e produtos.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

Os professores do curso serão incentivados a usar diversos métodos no desenvolvimento dos componentes curriculares, especialmente os que envolvem metodologias ativas, observando sempre as vantagens e as limitações de cada um. O uso dessas metodologias visa contribuir para que os estudantes desenvolvam autonomia, expandindo as suas potencialidades. No plano de ensino de cada professor, constarão informações sobre como as atividades serão desenvolvidas. A partir de estudos que comprovam o efeito positivo que as práticas inovadoras, propiciadas pelo uso de metodologias ativas, desempenham no desenvolvimento de competências e habilidades, ressalvadas a autonomia do professor em seu planejamento, recomenda-se o uso das seguintes metodologias ativas no curso de licenciatura em Letras - Língua Inglesa:

Quadro 24: Metodologias Ativas recomendadas para a aplicação dos componentes curriculares

Metodologias Ativas	Definição/Fontes
<i>Cooperative/collaborative learning</i>	Atividades em grupo com foco na colaboração (MICHAL, 2006; SOUZA et al., 2014; PRINCE, 2004.)
<i>Gamification</i>	Uso de jogos em contextos diversos (ALVES, 2015; FARDO, 2013; DETERDING et al., 2011)
<i>Flipped classroom (Sala de aula Invertida)</i>	O conteúdo e as instruções são estudados on-line antes de o aluno ter o encontro presencial ou virtual de forma síncrona (VALENTE, 2014; SUHR, 2016; BOLLELA; CESARETTI, 2017)
<i>Inquiry-based Learning</i>	Resolução de problemas propostos pelos alunos. (BERBEL, 2011; MARIN et al., 2010; MITRE et al., 2008; MICHAEL, 2006; EDELSON et al., 1999)
<i>Peer Instruction</i> (Aprendizagem por pares)	Com base nesse conhecimento prévio, uma vez em sala de aula os alunos participam de debates mediados pelo professor e respondem a questões conceituais baseadas nas dificuldades do grupo. (MAZUR, 2015)
<i>Project based learning</i>	Desenvolvimento de um projeto a partir do conteúdo (BARBOSA, MOURA, 2014; BERBEL, 2011)
Mapa Mental/Conceitual	Instrumento para organizar e representar o conhecimento e demonstrar associação de ideias (GOMES et al., 2011)
Júri e Simulado	Oportuniza que os estudantes desenvolvam o senso crítico, a tomada de decisão, a capacidade de síntese e as habilidades de argumentar e defender ideia (ALVES; ANASTASIOU, 2003)
<i>Coaching Reverse e Elevator Pitch</i>	<i>Elevator Pitch</i> : Desenvolvimento da fluência discursiva, gerenciamento do tempo e da capacidade de síntese (BRIGGS, 2014); <i>Reverse Coaching</i> : Estimula a troca conhecimentos e o desenvolvimento de competências de forma colaborativa. (FILIAITRO & CAVALCANTI, 2018)





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

Diário de Leitura	Possibilita o exercício da escrita autoral, os registros das leituras de textos literários e a escrita para verificação da relação com as narrativas (MACHADO, 1998; ROUXEL, 2013)
-------------------	--

No Curso Superior Licenciatura em Letras - Língua Inglesa do *Campus Paraíso* do IFTO, o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são primordiais e serão utilizados para o apoio ao ensino-aprendizagem. Esses recursos tecnológicos favorecem o ensino e tornam as aulas atrativas, proporcionando aos estudantes possibilidade de estudos e interação.

Quanto às temáticas étnico-raciais, ambiental e direitos humanos, estão contempladas em ementas e em competências de várias disciplinas, conforme segue:

- Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena (Lei n.º 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP n.º 1 de 17/06/2004) está presente como conteúdo nas disciplinas de Educação e Cidadania no Mundo Contemporâneo, Interdisciplinaridade e Construção do Saber, Política e Gestão da Educação, Psicologia da Educação, Metodologia de Pesquisa em Letras, Língua Inglesa: Introdução aos Estudos sobre Identidade, Didática Geral e Estudos dos Gêneros Literários .
- Educação Ambiental (Lei n.º 9.795 de 27/04/1999 e Decreto n.º 4.281 de 25/02/2002) será trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial nas disciplinas de Educação e Cidadania no Mundo Contemporâneo, Interdisciplinaridade e Construção do Saber, Política e Gestão da Educação.
- Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP n.º 8, de 6/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP n.º 1 de 30/05/2012), está presente na disciplina Educação em Direitos Humanos e como conteúdo nas disciplinas de Educação e Cidadania no Mundo Contemporâneo, Psicologia da Educação, Libras II - Práticas Comunicacionais e Bilinguismo.

Ressalta-se a possibilidade de oferta de disciplinas isoladas, fora da periodização sequencial do curso, a fim de atender possíveis interrupções na oferta da grade, a exemplo de





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

curso de verão e outros dispositivos legais que atendam à ODP-IFTO e às Diretrizes Curriculares Nacionais.

A equipe pedagógica do *campus* acompanhará os docentes na elaboração, execução e avaliação dos planos de ensino para que estejam em consonância com o disposto no PPC e com as normas internas do IFTO.

As unidades curriculares serão trabalhadas considerando os conhecimentos e a realidade dos estudantes, buscando-se a interdisciplinaridade, o pensamento crítico para a resolução de problemas, a criatividade e a inovação.

A participação dos estudantes em atividades internas e externas ao *campus*, como atividades de pesquisa e inovação, extensão, eventos acadêmicos, culturais, esportivos e sociais, será incentivada e oportunizada conforme as condições logísticas e orçamentárias do *campus*. Estudantes serão incentivados a participarem de editais de fomento à iniciação científica.

A ação docente deverá fazer uso de mecanismos didático-metodológicos que superem práticas pedagógicas dicotomizadas, em que os conhecimentos são trabalhados isoladamente. Deve haver a compreensão de que a organização de disciplinas em uma matriz curricular representa apenas um mecanismo de natureza didática para expressar as áreas de conhecimento, devendo, portanto, adotar uma prática de planejamento participativo, na qual o agir docente seja concebido e vivenciado por meio de ações de trabalho que promovam práticas interdisciplinares.

2.3.1 Disciplinas eletivas

Não se aplica

2.3.2 Disciplina optativa

Não se aplica

2.3.3 Disciplinas que possuem carga horária destinada à Prática dos Componentes Curriculares – PCCs





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

No Curso Superior de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa do *Campus Paraíso*, as atividades destinadas às Práticas dos Componentes Curriculares – PCCs constam desde o primeiro ano do curso, sendo desenvolvidas em diversos ambientes de aprendizagem, de forma que os estudantes possam relacionar a teoria com a prática.

Assim, foi destinada parte da carga horária de várias disciplinas para que os estudantes, por meio de experiências práticas, se preparem para enfrentar o desafio da aprendizagem permanente. Essas práticas serão desenvolvidas com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas e à resolução de situações-problema características do cotidiano profissional, com encaminhamento para solução de problemas identificados.

As práticas como componente curricular visam atender à Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019. São orientadas pelo trabalho como princípio educativo e pela pesquisa como princípio pedagógico, possibilitando ao educando se preparar para enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente e consistem no planejamento de sequências didáticas, na aprendizagem dos educandos e nas devolutivas dadas pelo professor.

Considerando a estreita relação entre os objetivos das Práticas dos Componentes Curriculares previstos na Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019 e os da Curricularização da Extensão, preconizados na Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018 e, considerando ainda que a carga-horária de ambas pode estar contemplada nas 3.200 (três mil e duzentas) horas totais do curso, desenvolvidas nas disciplinas dos Grupos I, II e III, neste PPC as PCCs e Atividades de Extensão serão trabalhadas de forma integrada, como práticas, ressaltando-se as 400 (quatrocentas) horas de estágio. As atividades de extensão curriculares seguem detalhadas na metodologia.

Em atendimento ao Art. 15 da Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019, serão, obrigatoriamente, acompanhadas por docente da instituição formadora e por 1 (um) professor experiente da escola onde o estudante a realiza, com vistas à união entre a teoria e a prática e entre a instituição formadora e o campo de atuação. Serão efetivadas mediante o prévio ajuste formal entre as instituições, dando-se preferência a escolas e instituições públicas.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

A prática estará presente em todo o percurso formativo do licenciando, com a participação de toda a equipe docente da instituição formadora, devendo ser desenvolvida em uma progressão que, partindo da familiarização inicial com a atividade docente, conduzirá, de modo harmônico e coerente, ao estágio supervisionado. Serão registradas em portfólio, compilando evidências das aprendizagens do licenciando.

Os professores especificarão em seu Plano de Ensino e registrarão no Plano de Aula quais atividades estão sendo desenvolvidas, incluindo todos os detalhes sobre seus objetivos, planejamento, execução e avaliação.

Conforme consta na ODP-IFTO, vigente, o NDE e a coordenação do curso são responsáveis pela execução e avaliação do projeto do curso e por conseguinte do acompanhamento ao planejamento, execução, avaliação e registro das práticas.

2.3.4 Disciplinas ofertadas a distância

As disciplinas com oferta na modalidade a distância terão atividades síncronas e assíncronas, por meio do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), podendo haver carga horária presencial conforme previsto neste PPC.

No primeiro mês do primeiro semestre letivo, estudantes que necessitarem receberão capacitação para a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle.

Conforme Resolução Consup/IFTO n.º 46, de 6 maio de 2021, Art. 13, os atores envolvidos diretamente com o curso ou com o componente curricular a distância, quando solicitados, deverão participar de capacitação e de atualização específica para o desempenho da função.

Por meio das aulas no AVA Moodle, os estudantes terão acesso ao Plano de Ensino e serão orientados e incentivados pelos docentes à leitura de materiais como livros e demais materiais digitais e vídeos, bem como à participação em atividades.

A sala de aula no AVA institucional será planejada e organizada pelo professor do componente curricular, observando direitos autorais dos materiais didáticos e das atividades, bem como quanto ao uso de imagens, conforme legislação.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

Como forma de interação entre estudantes e docentes serão utilizadas ferramentas como fórum de dúvidas, chat e outras disponibilizadas no Moodle, podendo haver outras ferramentas externas de interação, como e-mails, aplicativos ou outros, desde que sua utilização seja de uso admitido para os cursos do IFTO.

Será disponibilizado um tutor a distância para cada disciplina EaD.

Detalhes sobre o perfil do tutor e suas atribuições, bem como sobre o AVA e sobre o ambiente de acesso às TICs encontram-se em locais próprios deste PPC.

A metodologia e forma de aplicação das atividades avaliativas das disciplinas constam em itens próprios deste PPC e no Regulamento da Organização Didático Pedagógica do IFTO (ODP vigente).

2.3.5 Disciplinas que possuem carga horária presencial

Algumas disciplinas, além das atividades no AVA, terão também encontros presenciais, atendendo à carga horária presencial prevista na grade curricular.

Conforme ementas das disciplinas e planos de ensino dos professores, poderão ocorrer atividades presenciais em laboratórios ou visitas técnicas, avaliações presenciais realizadas nos polos em dias letivos ou outras atividades, a critério do professor. Nesses casos, o professor constará de seu plano de ensino os detalhes sobre essas atividades.

Havendo aulas presenciais nos polos, estas ocorrerão, preferencialmente, aos finais de semana ou no turno noturno.

2.3.6 Atividades de extensão

2.3.6.1 Atividades de extensão curriculares

A extensão no Curso Superior Licenciatura em Letras - Língua Inglesa encontra-se inserida no currículo de forma a atender ao disposto na Resolução CNE/CES n.º 7 de 18 de dezembro de 2018 e na Resolução Consup/IFTO n.º 28, de 4 de fevereiro de 2021, que preveem no mínimo 10% da carga horária do curso para essa atividade. Assim, foram destinadas, no





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

mínimo, 320 horas para o planejamento, execução e avaliação de atividades de extensão inseridas na carga horária de disciplinas e integradas às PCCs, atividades práticas dos componentes curriculares, conforme observa-se na grade curricular.

Por meio da extensão, estabelecem-se mecanismos que inter-relacionam o saber acadêmico e o popular, bem como as ações integradas com as administrações públicas, em suas várias instâncias, e com entidades da sociedade civil. As atividades ocorrerão com a participação dos estudantes em ações integradas projetadas de acordo com as demandas da sociedade, seus interesses e necessidades.

Essas atividades visam contribuir para a formação integral do estudante; estabelecer diálogo construtivo com setores da sociedade; e promover compromisso social, em especial, no que tange à comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, produção e trabalho, questões étnico-raciais e indígenas. Visam também promover reflexões sobre ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa; o incentivo à atuação da comunidade acadêmica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, e a construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

Em atendimento à Resolução Consup/IFTO n.º 28, de 4 de fevereiro de 2021, a composição curricular com fins de curricularização da extensão envolvem as seguintes ações, sempre com atividades dos acadêmicos orientadas por professores e, de forma colaborativa, por técnicos administrativos em educação, direcionadas e aplicadas à comunidade externa, de acordo com o perfil de formação:

I - programas: conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, preferencialmente de caráter continuado, multidisciplinar e integrado às atividades de pesquisa e/ou de ensino e inovação;

II - projetos: conjunto de atividades processuais contínuas, desenvolvidas por prazos determinados, com objetivos específicos, podendo ser vinculados ou não a um programa;

III - cursos: ação pedagógica de caráter teórico e/ou prático, presencial e/ou a distância, planejada para atender às demandas de um determinado público, visando ao desenvolvimento, à atualização e ao aperfeiçoamento de conhecimentos;





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

IV - eventos: ação que tem por objetivo promover e divulgar o fazer institucional com a participação de público interno e externo; e

V - prestação de serviços: toda espécie de atividade ou trabalho lícito, material ou imaterial, contratada mediante contrapartida ou não, excluídas as relações de emprego e outros serviços regulados por legislação específica.

As atividades direcionadas à execução de programas e projetos relacionados à curricularização da extensão serão cadastradas no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) em Edital de Fluxo Contínuo Específico da Curricularização.

O cadastro dos projetos de extensão no SUAP será realizado pelo docente do componente curricular, sendo este o coordenador e responsável pelo desenvolvimento das atividades.

As atividades de extensão serão planejadas antes do início do semestre de sua oferta para agilizar o processo de cadastro, validação e homologação no respectivo semestre de oferta.

Os registros das atividades relacionadas a cursos, prestação de serviços e eventos deverão ser cadastrados pelo docente responsável pela atividade nos respectivos sistemas vigentes no IFTO.

A Resolução Consup/IFTO n.º 28, de 4 de fevereiro de 2021 estabelece que os professores irão propor, executar e acompanhar as atividades de extensão bem como acompanhar e avaliar o desenvolvimento dessas atividades pelos estudantes.

Os professores das disciplinas que envolvem carga horária de extensão manterão registradas informações sobre seus objetivos, planejamento, execução e avaliação. Deverão supervisionar todo o desenvolvimento dessas atividades; manter as evidências do seu cumprimento compartilhadas com a coordenação do curso; especificar em seu Plano de Ensino; e registrar no Plano de Aula os detalhes sobre seus objetivos, planejamento, execução e avaliação.

As atividades de extensão deverão ser avaliadas regularmente quanto à frequência e aproveitamento dos estudantes e quanto ao alcance e efetividade de seu planejamento, por meio de um processo de autoavaliação.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

Conforme § único do Artigo 7º da Resolução Consup/IFTO n.º 28, de 4 de fevereiro 2021, o Estágio, o Trabalho de Conclusão de Curso (mesmo quando resultante de práticas de extensão) e as Atividades Complementares não serão computados para integralizar a carga horária da extensão porque cada um desses componentes curriculares possui limites próprios de cargas horárias e elas não geram compensação entre si.

O NDE promoverá a avaliação das atividades de extensão, que servirá como base para construção de indicadores de alcance e efetividade, orientados pela Pró-Reitoria de Extensão e pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme os processos a serem adotados pelo IFTO durante a implantação da curricularização.

Demais disposições sobre atribuição dos atores envolvidos e sobre procedimentos para a realização dessas atividades encontram-se no Regulamento da Curricularização da Extensão nos cursos de graduação presenciais e a distância do Instituto Federal do Tocantins (Resolução Consup/IFTO n.º 28, de 4 de fevereiro de 2021).

2.3.6.1.1 Curricularização da Extensão

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão é concebida como princípios institucionais e pedagógicos indispensáveis para a formação profissional. O desenvolvimento de atividades acadêmicas correlatas visa proporcionar aos alunos os meios adequados para ampliar os conhecimentos necessários à sua formação, despertando e desenvolvendo suas habilidades e competências de produção cultural. Assim, a curricularização vem sendo apresentada como princípio norteador na Resolução Consup/IFTO n.º 28, de 4 de fevereiro de 2021, que traz os procedimentos das ações de extensão no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO.

No Curso Superior de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa do *campus* Paraíso do IFTO, as atividades de extensão serão realizadas presencialmente com a comunidade externa, em região compatível com o polo de apoio presencial no qual o estudante esteja matriculado.

No âmbito do currículo do curso, todas as normas aplicáveis ao processo de curricularização da extensão serão atendidas e organizadas ao longo do processo de formação





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

do estudante. A composição da curricularização da extensão ocorrerá no âmbito das práticas pedagógicas dos componentes curriculares do curso (PCCs), como preconiza a Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019. Assim, as atividades curriculares de extensão estarão inseridas na matriz curricular, distribuídas ao longo do curso, compondo as práticas pedagógicas obrigatórias.

As disciplinas que compõem a curricularização da extensão estarão presentes nos 2º, 3º, 4º, 5º e 7º períodos e serão desenvolvidas na forma de projetos, conforme a Resolução Consup/IFTO n.º 28, de 4 de fevereiro de 2021. Ressalta-se que as práticas de curricularização da extensão são decorrentes da aplicação do conteúdo teórico dos seguintes componentes aplicados à distância:

Quadro 25: Grade Curricular das disciplinas obrigatórias com curricularização da extensão

Período	Disciplinas	Práticas de Curricularização da Extensão		CH Presencial (em hora 60 min.)	Pré-requisito
		por semana (aulas de 60 min.)	por semestre (aulas de 60 min.)		
2º	Língua Inglesa: Práticas Discursivas do Cotidiano	1,5	30	30	Ter concluído o conteúdo teórico da disciplina
2º	As Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTICs) no Ensino de Língua Inglesa	1	20	20	
2º	Libras II - Práticas Comunicacionais e Bilinguismo	1,5	30	30	
3º	Metodologia de Pesquisa em Letras	1	20	20	
4º	Língua Inglesa: Práticas Discursivas da Academia II	2	40	40	
4º	Metodologia de Ensino de Língua Inglesa II	2	40	40	
5º	Laboratório de Análise e Elaboração de Material Didático para Língua Inglesa I	2	40	40	
5º	Laboratório de Análise e Elaboração de Material Didático para Língua Inglesa II	2	40	40	
7º	Laboratório de Análise e Elaboração de Material Didático para Língua Inglesa III	2	40	40	
7º	Literatura em Língua Inglesa III: Teatro e Cinema	1	20	20	
Totais das Práticas de Curricularização da Extensão		16	320	320	





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

Os princípios orientadores para propor a curricularização da extensão nos moldes indicados neste PPC se baseiam nas competências e habilidades prescritas para o licenciando na Resolução CNE/CP n.º 2, de dezembro de 2019, em especial no Art. 13, 1º itens V:

V - resolução de problemas, engajamento em processos investigativos de aprendizagem, atividades de mediação e intervenção na realidade, realização de projetos e trabalhos coletivos, e adoção de outras estratégias que propiciem o contato prático com o mundo da educação e da escola;

O excerto acima, referindo-se às 1600 horas a serem cumpridas nas disciplinas do Grupo II, claramente aponta para as práticas pedagógicas referidas no Grupo III, as quais incluem 400 h (horas) de práticas - PCCs e 400 h (horas) de Estágio Supervisionado. Conforme o Art. 15 da mesma resolução, tais práticas pedagógicas devem estar intrinsecamente articuladas, desde o primeiro ano do curso, com os estudos, que corresponde à carga horária teórica dos componentes curriculares. Nesse entendimento, as práticas pedagógicas são imanescentes do conteúdo teórico.

Ressalvando-se a efetivação das PCCs de forma presencial, integradas ao conteúdo teórico do curso, e garantidas as 400 horas no currículo do curso, não são estabelecidas normativas quanto às estratégias de aplicação das PCCs. Alinhando esse entendimento à obrigatoriedade de Curricularização da Extensão nos cursos superiores do IFTO, conforme Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018 e Resolução CONSUP/IFTO n.º 28, de 4 de fevereiro de 2021, as PCCs podem compor as atividades de extensão. Em nota publicada em 6 de julho de 2022, esclarecendo pontos sobre a Resolução CNE/CP n.º 2, de dezembro de 2019, o Conselho Nacional de Educação reitera a obrigatoriedade de cumprir os 10% da carga horária de extensão nos cursos superiores, acrescentando que esta pode estar contemplada nas 3.200 h (horas) mínimas do curso. Pautando-se nas diretrizes oficiais vigentes à concepção deste PPC, e uma vez que as PCCs e Atividades de Extensão devem ser presenciais e desenvolvidas desde o primeiro ano do curso, infere-se que no âmbito do Ensino a Distância, a carga horária presencial de 400 h (horas) destinada às PPCs deve contemplar, de forma





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

integrada, as 320 horas de atividades de extensão equivalentes aos 10% (por cento) mínimos exigidos nas Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018 e Resolução CONSUP/IFTO n.º 28, de 4 de fevereiro de 2021.

Assim sendo, a escolha pelo desenvolvimento de atividades de extensão de forma integrada às PPCs busca atender integralmente as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira prescritas na Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Docente preconizadas na Resolução CNE/CP n.º 2 de dezembro de 2019. Norteadas a partir dessas diretrizes oficiais, a proposta funda-se no conceito de extensão universitária como processo educativo, cultural e científico, propiciador de conexões e aproximações necessárias para estabelecer uma relação transformadora entre a IES e a sociedade. Nessa perspectiva, a integração da prática de extensão às PCCs do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa propiciará aos estudantes amplas oportunidades de intervir socialmente na resolução de problemas reais, consolidando, dessa feita, o caráter transformador da relação do IFTO com seu entorno.

Para substanciar a participação de todos os envolvidos no processo, a metodologia participativa (PP) orientará todas as ações relacionadas a este projeto, com vista a incentivar os alunos a trabalharem juntos para construir relacionamentos, compartilhar saberes, realizar pesquisas, fazer diagnósticos e formular diálogos eficazes. Ao lado, a metodologia da pesquisa-ação (PA) será abordada como ferramenta para deslindar e intervir nos contextos que requerem o desenvolvimento de práticas educativas em consonância com a singularidade do cotidiano da comunidade. Nesse sentido, as ações propostas neste PPC ajudarão a fundamentar o sentido da prática extensionista como fonte de conhecimento e formação para todos os envolvidos em seu compromisso social de promover o desenvolvimento em contextos diversos.

2.3.6.2 Atividades de extensão extracurriculares

No decorrer do curso, será possibilitado aos estudantes participar em outras atividades de extensão, além das que se encontram previstas na grade curricular do curso. Como exemplo





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

dessas atividades podemos citar os editais promovidos pela Proex/IFTO que envolvem a extensão e também algumas das atividades possibilitadas pelo Identidade-IFTO.

A participação com projetos que concorrem a editais específicos para a extensão será formalizada por meio de processos institucionais já existentes, com ou sem o incentivo de bolsa, ou por meio da participação, proposição e/ou organização de atividades de extensão no formato de programa, projeto, evento, cursos, prestação de serviços e visitas técnicas.

A participação de estudantes em extensão extracurricular não é obrigatória, mas é importante para a construção crítica e investigativa no ensino superior, obedecendo, assim, ao princípio de que ensino, pesquisa e extensão são indissociáveis (Art. 53/ LDB – 1996).

Conforme ODP, vigente, os comprovantes de participação em atividades de extensão extracurriculares poderão ser utilizados para comprovar carga horária de atividades complementares.

Dessa forma, a integração deste “tripé” se dará também por meio de ações promovidas pelo IFTO.

2.3.7 Atividade de pesquisa

A pesquisa fará parte da prática pedagógica deste curso como mecanismo de aprofundamento do ensino. Estudantes serão incentivados à pesquisa, utilizando métodos qualitativos e quantitativos de investigação científica em seus estudos. A pesquisa será incentivada enquanto recurso didático dos componentes curriculares.

Os projetos que envolvam pesquisa com seres humanos deverão conter na sua elaboração uma seção/item sobre seus aspectos éticos, devendo ser anexado parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), credenciado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), conforme os termos da Portaria 466/96, do Conselho Nacional de Saúde. É condição indispensável para o credenciamento das instituições com atividade de ensino ou pesquisa com animais a constituição prévia de Comissões de Ética no Uso de Animais (CEUAs).

O IFTO possui CEUA e CEP composto por servidores e comunidade externa (Resolução n.º 25/2015/CONSUP/IFTO e Resolução n.º 06/2019/CONSUP/IFTO).





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

2.3.8 Monitoria

O exercício da monitoria é vinculado a uma disciplina. Visa proporcionar aos estudantes participação ativa no âmbito de uma unidade curricular, sob orientação de um docente responsável, com objetivo de contribuir para a melhoria do ensino, promover cooperação acadêmica entre estudantes e professores e fomentar a iniciação à docência.

Para selecionar monitores, o *campus* lançará editais de seleção, amplamente divulgados, com a devida regulamentação do funcionamento do programa.

A organização da monitoria seguirá regras constantes na ODP, vigente, do IFTO.

2.3.9 Atividades acompanhadas

O regime especial de Atividades Acompanhadas é um processo que envolve tanto a família quanto a instituição e possibilita ao estudante realizar atividades acadêmicas quando houver impedimento de frequência às aulas.

As Atividades Acompanhadas caracterizam-se pela execução, em condições específicas, de atividades designadas pelos professores e realizadas pelo estudante que, se cumpridas a contento, compensarão as ausências nas aulas. Essa atividade é concedida ao estudante o qual estará amparado pelo Decreto-Lei n.º 1.044/1969 e Lei n.º 6.202/1975.

O estudante no regime de Atividades Acompanhadas poderá receber orientação acadêmica fora da instituição, dentro das possibilidades do *campus*. Poderão solicitar a realização de Atividades Acompanhadas os estudantes regularmente matriculados no IFTO e que atendam às condições especificadas no Regulamento da Organização Didático Pedagógica, vigente, onde também se encontra disposto sobre os processos para o requerimento.

2.3.10 Ações para evitar a retenção e evasão

A evasão tem, em suas causas, os mais diversos fatores (internos, externos e individuais). O IFTO desenvolve várias estratégias e ações para diminuir a retenção e a evasão.

61



Distrito Agroindustrial, BR 153, KM 480
Paraíso do Tocantins - TO
CEP: 77.600-000, Caixa Postal 151
Telefone: (63) 3361-0300 | E-mail: paraíso@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

Podemos destacar:

a) Ensino Pesquisa e Extensão: discussão da avaliação, reforço escolar, monitoria, nivelamentos, acessibilidade metodológica e instrumental. Programas com bolsas para os estudantes: PET, Pibid;

b) Assistência e acompanhamento estudantil: auxílios financeiros por meio de bolsas, intervenção da equipe multiprofissional, como apoio psicopedagógico, psicólogos, pedagogos, assistente social, enfermeiros, médicos, dentistas e nutricionistas. Ações desenvolvidas pela equipe do NAPNE - Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas;

c) Atividade Extraclasse: esportes, cultura, lazer, arte, pesquisa, extensão, olimpíadas, participação em centros acadêmicos, em intercâmbios nacionais e internacionais.

Na pandemia Covid-19, buscando minimizar o impacto do cenário de isolamento social, entre outras variáveis que interferem no engajamento dos estudantes com o ensino, os campi da instituição desenvolveram seus Planos Emergenciais de Permanência e Êxito, disponíveis em:

<<[<http://www.ifto.edu.br/noticias/ifto-elabora-elabora-planos-emergenciais-de-permanencia-e-exito#:~:text=Com%20a%20retomada%20das%20aulas,do%20cen%C3%A1rio%20atual%20de%20isolamento>>](http://www.ifto.edu.br/noticias/ifto-elabora-elabora-planos-emergenciais-de-permanencia-e-exito#:~:text=Com%20a%20retomada%20das%20aulas,do%20cen%C3%A1rio%20atual%20de%20isolamento)>>.

Como forma de evitar a evasão escolar, haverá, por parte da coordenação do curso e demais membros da equipe, um acompanhamento constante do corpo estudantil visando identificar causas da evasão escolar com o objetivo de evitá-la. Essa ação é realizada por meio do acompanhamento da frequência dos estudantes com regularidade, tendo como instrumento o sistema acadêmico. Em casos da ocorrência da desistência de estudantes, será realizado contato pessoal, telefônico ou via e-mail para identificar os motivos reais que os levaram a desistir, de forma a tentar corrigir os problemas que ocasionaram a desistência e o abandono do curso antes de sua conclusão.

A fim de viabilizar a permanência do estudante no curso, a Instituição garante a assistência aos estudantes carentes de acordo com os programas governamentais de assistência ao educando. Para mitigar a retenção escolar os estudantes contarão com o auxílio de monitores para os componentes curriculares, bem como, de forma institucionalizada, com o atendimento





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

ao estudante por parte dos professores do curso, os quais possuem carga horária de trabalho alocado para esse fim, conforme Regulamento dos Regimes de Trabalho Docente do IFTO.

A Coordenação de Curso e o Colegiado de Curso, em suas reuniões ordinárias, tratarão dos problemas propondo soluções e acompanhando o andamento das turmas de maneira a evitar ao máximo a evasão e a retenção no curso. A coordenação manterá, também, constante contato com tutores a distância e coordenação do polo no intuito de coletar dados e informações a serem discutidos no intuito de se evitar o abandono do curso.

2.3.11 Acessibilidade

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins é uma instituição de ensino socialmente responsável buscando continuamente o atendimento à acessibilidade em todas as suas acepções.

Em atendimento às dimensões de ações inclusivas estabelecidas pelo INEP/MEC, destacam-se a acessibilidade arquitetônica, atitudinal, pedagógica/metodológica, comunicacional, digital e instrumental no desenvolvimento do curso, as quais representam um diferencial no itinerário formativo, a saber:

- **Acessibilidade Arquitetônica (física):** eliminação das barreiras ambientais físicas nas residências, nos edifícios, nos espaços e equipamentos urbanos. Nesse quesito o *Campus Paraíso* oferece aos estudantes rampas, piso tátil, banheiros adaptados e vaga reservada em estacionamento.
- **Acessibilidade Atitudinal:** refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras. Nesse quesito o *Campus Paraíso* oferece, aos estudantes, apoio psicológico, por meio de acompanhamento individualizado e coletivo, e as ações personalizadas de acompanhamento e assistência realizadas pelo NAPNE. As acessibilidades atitudinais





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

serão garantidas também por meio de conscientização entre estudantes, docentes e demais servidores do *campus* envolvidos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

- **Acessibilidade Pedagógica/Metodológica:** ausência de barreiras nos métodos, teorias e técnicas de ensino/aprendizagem (escolar), de trabalho (profissional), de ação comunitária (social, cultural, artística etc.) etc. Está relacionada diretamente a duas questões: **a)** à atuação docente – a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e **b)** com conteúdos curriculares, previstos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) que possibilitam ao estudante o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso. Os docentes e demais servidores do *campus* serão incentivados a buscar a inclusão, garantindo o atendimento à acessibilidade pedagógica/metodológica em suas atividades, de forma a buscar estratégias de aprendizagem que estimulem a relação teoria-prática, inovadoras e que favoreçam a autonomia do estudante. Quanto à concepção do PPC, o NDE e comissão responsável visaram atender a todos os requisitos das diretrizes específicas, buscando a formação de estudantes com um perfil atualizado às necessidades profissionais, humanísticas e ambientais. O projeto será constantemente avaliado e aprimorado, conforme encontra-se previsto neste PPC, no item específico que trata de Aprimoramento Contínuo do Projeto do Curso.
- **Acessibilidade Comunicacional:** Ausência de barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual (acessibilidade no meio digital). Para garantir essa dimensão de acessibilidade, é importante a aprendizagem da língua de sinais, utilização de textos em Braille, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, uso do computador com leitor de tela, etc.
- **Acessibilidade Digital:** Ausência de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos. A acessibilidade digital favorece a comunicação e a interatividade entre professores, estudantes e tutores. Visam, assim, assegurar o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar, o que possibilita experiências diversificadas na aprendizagem.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

- **Acessibilidade Instrumental:** Ausência de barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de trabalho (profissional), estudo (escolar), lazer e recreação (comunitária, turística, esportiva etc.) e de vida diária. Auxiliam na garantia dessa dimensão da acessibilidade os recursos de tecnologia assistiva incorporados em lápis, caneta, régua, teclados de computador e mouses adaptados, pranchas de comunicação aumentativa e alternativa etc.

Serão realizadas palestras, formações pedagógicas e eventos, com previsão no calendário acadêmico, que visem à efetivação dessas acessibilidades.

2.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Não se aplica

2.5 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

2.5.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS), assumido como ato educativo, tem por objetivo propiciar aos estudantes a compreensão prática e dinâmica dos conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação, interligando a teoria e a prática em ambiente profissional. Proporciona oportunidades de que se desenvolva uma percepção real e crítica do que acontece fora do ambiente de trabalho e possibilita que o estudante adquira experiências por meio do convívio com situações da realidade da profissão para a qual está se formando.

Para as licenciaturas o ECS é obrigatório, será ofertado e desenvolvido de forma presencial e terá carga horária de 400h (quatrocentas horas).

Compõe-se de um conjunto de atividades teórico-práticas relacionadas com a área de estudo e pesquisa. Com o estágio o estudante terá oportunidade de construir e reconstruir experiências em torno da dinâmica própria da atividade educacional e com questões inerentes ao processo pedagógico, por intermédio do conhecer, interpretar e agir consciente.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

Em atendimento à Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019, o estágio curricular supervisionado do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa do *Campus Paraíso* do IFTO será desenvolvido em instituição de ensino, preferencialmente em escola pública, com estudantes devidamente orientados, acompanhados, supervisionados e avaliados, considerando o perfil desejado para o egresso do curso. Possibilitará ao licenciado a vivência da realidade escolar, a participação em atividades típicas da escola como planejamento, desenvolvimento, aulas e avaliações realizadas pelos docentes da Educação Básica.

A carga horária do estágio supervisionado será dividida entre as fases de observação do contexto escolar, visando a elaboração de um planejamento crítico que culmine numa proposta de intervenção que será posta em prática por meio da regência. Desse modo, serão 200 horas para a observação e 200 horas de regência, subdivididas em quatro etapas de 100 horas, a fim de contemplar as diferentes etapas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

O estágio supervisionado terá início a partir do 5º período do curso, em escolas da rede pública de ensino com as quais o IFTO tenha parceria. Para o estágio em nível médio, os estudantes poderão optar por realizar suas atividades no *Campus Paraíso*, no Ensino Profissional Integrado ao Ensino Médio, ou nos demais *campi* do IFTO.

As atividades programadas para o estágio devem manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo estudante no decorrer do curso.

O estágio será acompanhado por um professor coordenador de estágios e por um professor orientador para cada acadêmico, em função da área de atuação no estágio e das condições de disponibilidade de carga horária dos professores. São mecanismos de acompanhamento e avaliação de estágio:

- a) plano de estágio aprovado pelo professor orientador e pelo professor Supervisor da unidade concedente do estágio;
- b) reuniões do estudante com o professor orientador;
- c) visitas à escola por parte do professor orientador, sempre que necessário;
- d) relatório do estágio supervisionado de ensino.

O período de observação, preparatório para o de regência, consiste em uma avaliação participativa em que o estagiário irá integrar-se ao cotidiano da escola para familiarizar-se com





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

o processo pedagógico real, desde instalações, projeto pedagógico e atividades didáticas dos professores e acadêmicos.

A regência compreende atividades específicas de sala de aula em que o estagiário poderá desenvolver habilidades inerentes à profissão docente, sob supervisão do professor orientador do estágio.

O estágio supervisionado compõe os componentes curriculares do Grupo III, os quais são organizados e desenvolvidos de modo a relacionar a teoria e a prática. Nesse sentido, o estágio supervisionado no curso superior de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa do *campus* Paraíso do IFTO deve ser compreendido como mais um espaço de aproximação e de integração do acadêmico com a realidade educacional, e com o objeto de conhecimento posto prática pela ação do professor de Língua Inglesa no Ensino Fundamental e Ensino Médio. Ao mesmo tempo, constituir-se-á num momento privilegiado de iniciação profissional. O estágio será organizado de modo a assegurar:

- a gradativa inserção e participação do futuro professor em projetos e ações desenvolvidos pela instituição-campo no âmbito dos processos de ensino;
- a compreensão e a análise fundamentada da(s) realidade(s) vivenciada(s) nas atividades desenvolvidas;
- intervenções planejadas e acompanhadas nas escolas e em outras instâncias educativas;
- a compreensão sobre a identidade profissional do professor e sua importância no processo educativo;
- a prática profissional de docência nas áreas de atuação dos futuros professores;
- a promoção da articulação teoria-prática;
- a discussão e atualização dos conhecimentos relativos à área de formação e atuação profissional.

Após a realização do estágio, o estudante terá até o último dia letivo do semestre em curso para apresentar o relatório final para ser avaliado.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa definiu as divisões de atividades dos estudantes nos Estágios Curriculares Supervisionados, de forma que no Estágio Supervisionado I, o estudante fará observações no Ensino Fundamental,

67





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

e terá que contabilizar horas para as visitas à Escola Unidade Concedente do Estágio, confecção do plano de atividades, elaboração de relatórios e aulas teóricas no IFTO, conforme o quadro a seguir:

Quadro 26 – Descrição e carga horária das atividades do Estágio Curricular Supervisionado I

Estágio Curricular Supervisionado I	Carga Horária		OBS: O somatório dos itens deve ser de 100 horas, respeitando os limites mínimos e máximos.
	Mín	Máx	
I – Visita à Unidade Concedente para diagnóstico e contato com as equipes pedagógicas responsáveis e com os Supervisores de Estágio (professores regentes da escola);	5h	10h	
II – Plano de Atividades do Estágio Curricular Supervisionado I;	5h	10h	
III – estágio de observação orientada; (Nível fundamental)	50h	80h	
IV – Elaboração de relatórios, fruto da reflexão sobre as atividades desenvolvidas, assim como relatórios parciais relativos à evolução das atividades.	5h	10h	

Para matricular-se em Estágio Curricular Supervisionado I, o estudante terá que ter concluído com êxito as disciplinas Didática Geral e Metodologia de Ensino de Língua Inglesa.

No Estágio Curricular Supervisionado II, o estudante realizará suas atividades ainda no Ensino Fundamental. O quadro 27 evidencia que além das atividades iguais do Estágio Curricular Supervisionado I, o estudante terá que exercer as regências em sala na Escola Unidade concedente, terá ainda que elaborar e executar um projeto de Intervenção na mesma Escola.

Quadro 27 - Descrição e carga horária das atividades do Estágio Curricular Supervisionado II

Estágio Curricular Supervisionado II	Carga Horária	
	Mín	Máx





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

I – Visita à Unidade Concedente para diagnóstico e contato com as equipes pedagógicas responsáveis e com os Supervisores de Estágio (professores regentes da escola);	5h	10h	OBS: O somatório dos itens deve ser de 100 horas, respeitando os limites mínimos e máximos.
II – Plano de Atividades do Estágio Curricular Supervisionado II;	5h	10h	
III – Estágio de observação orientada; (Nível fundamental)	30h	30h	
IV – Estágio de regência; (Nível fundamental).	15h	40h	
V – Elaboração, análise, execução e socialização de projetos de intervenção.	10h	25h	
VI – Elaboração de relatórios, fruto da reflexão sobre as atividades desenvolvidas, assim como relatórios parciais relativos à evolução das atividades.	5h	10h	

Para matricular-se em Estágio Curricular Supervisionado II, o estudante terá que ter concluído as disciplinas Laboratório de Análise e Elaboração de Material Didático para Língua I e Estágio Curricular Supervisionado I.

O estudante no Estágio Curricular Supervisionado III iniciará suas atividades de observação e regência no Ensino Médio, ademais, terá ainda que participar de projetos desenvolvidos pela Escola que concede o Estágio, conforme apresentado no quadro a seguir:

Quadro 28 - Descrição e carga horária das atividades do Estágio Curricular Supervisionado III

Estágio Curricular Supervisionado III	Carga Horária		
	Mín	Máx	
I – Visita à Unidade Concedente para diagnóstico e contato com as equipes pedagógicas responsáveis e com os Supervisores de Estágio (professores regentes da escola);	5h	10h	OBS: O somatório dos itens





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

II – Plano de Atividades do Estágio Curricular Supervisionado III;	5h	10h	deve ser de 100 horas, respeitando os limites mínimos e máximos.
III – Estágio de observação orientada; (Nível Médio)	30h	30h	
IV – Estágio de regência; (Nível Médio).	15h	40h	
V – Estágio de participação significativa (participação em projetos da escola);	10h	35h	
VI – Elaboração de relatórios, fruto da reflexão sobre as atividades desenvolvidas, assim como relatórios parciais relativos à evolução das atividades.	5h	10h	

Para matricular-se em Estágio Curricular Supervisionado III, o estudante terá que ter concluído o Estágio Curricular Supervisionado I e II.

Para o Estágio Curricular Supervisionado IV, o estudante realizará todas as atividades do Estágio anterior, exceto a participação em projetos da Escola, pois essa atividade deverá ser substituída pelo projeto de intervenção nas turmas no Ensino Médio. Todas as outras atividades ficam inalteradas, conforme o quadro abaixo.

Quadro 29 - Descrição e carga horária das atividades do Estágio Curricular Supervisionado IV

Estágio Curricular Supervisionado IV	Carga Horária	
	Mín	Máx
I – Visita à Unidade Concedente para diagnóstico e contato com as equipes pedagógicas responsáveis e com os Supervisores de Estágio (professores regentes da escola);	5h	10h





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

II – Plano de Atividades do Estágio Curricular Supervisionado IV;	5h	10h	OBS: O somatório dos itens deve ser de 100 horas, respeitando os limites mínimos e máximos.
III – Estágio de observação orientada; (Nível Médio)	30h	30h	
IV – Estágio de regência; (Nível Médio).	15h	40h	
V – Elaboração, análise, execução e socialização de projetos de intervenção.	10h	25h	
VI – Elaboração de relatórios, fruto da reflexão sobre as atividades desenvolvidas, assim como relatórios parciais relativos à evolução das atividades.	5h	10h	

Para matricular-se em Estágio Curricular Supervisionado IV, o estudante terá que ter concluído todas as disciplinas até o 7º semestre. Nota-se que em cada Estágio Curricular Supervisionado descrito, há cargas horárias mínimas e máximas definidas pelo Núcleo Docente Estruturante do curso, onde o estudante terá que executar 100 horas de atividades em cada estágio. Estas distribuições de horas foram pensadas de modo a flexibilizar o seu cumprimento pelos estudantes.

Os professores de estágio e o NDE estarão atentos aos resultados apresentados pelos estudantes nos momentos de conclusão. Os relatórios de estágio e os diálogos com os estudantes e com as escolas campo serão utilizados como subsídio de forma a manter as práticas de estágio e o projeto do curso atualizados.

Para aprovação nesse no Estágio Curricular Supervisionado, além de ter obtido êxito nas atividades propostas, o estudante deverá cursar 100% da carga horária prevista neste PPC para esse componente.

O IFTO *Campus* Paraíso estabelecerá convênios com diversas escolas da região para o cumprimento do componente de estágio curricular supervisionado do curso.

O planejamento, execução, acompanhamento, supervisão, avaliação e procedimentos para o desenvolvimento do estágio curricular supervisionado no curso seguirão as normas para estágios em cursos a distância, dispostas no Regulamento da Organização Didático Pedagógica do IFTO, vigente.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

2.5.2 Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório

Estudantes poderão realizar Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório desde que sejam informados e combinados com antecedência com a coordenação do curso, verificando-se as possibilidades do IFTO.

O Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório deverá ser orientado e acompanhado desde o início e quando optado pelo estudante passará a ser regulamentado pelas mesmas normas previstas aplicadas ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, conforme disposto no Art. 283, parágrafo único da ODP vigente.

2.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Não se aplica

2.7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os critérios e valores de avaliação adotados pelo professor, bem como o plano de ensino, serão, obrigatoriamente, explicitados aos estudantes na aula inicial da unidade curricular e deverão também estar disponíveis no sistema acadêmico.

A avaliação da aprendizagem será planejada pelos professores de forma a ser instrumento de verificação da aprendizagem, com abordagem a conteúdos, habilidades e competências, visando ao desenvolvimento e à autonomia do estudante.

Será diagnóstica, formativa, integral, processual e contínua, tendo como parâmetros os princípios do Projeto Pedagógico Institucional do IFTO, bem como os objetivos gerais, específicos e o perfil do egresso expressos no PPC.

Serão utilizados instrumentos avaliativos que possibilitem ao professor observar e registrar o desempenho dos estudantes nas atividades desenvolvidas. Esses instrumentos deverão contribuir para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, reorientando-os diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas, reconhecendo as formas diferenciadas de





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

aprendizagem, em seus diferentes processos, ritmos, lógicas, de forma que o professor exerça o seu papel de orientador e mediador no processo educacional.

Avaliações diversificadas serão previstas no plano de ensino.

Como exemplo temos:

- I – observação contínua;
- II – trabalhos individuais e/ou coletivos;
- III – provas escritas e orais, individual ou em equipe, com ou sem consulta;
- IV – verificações individuais ou em grupos;
- V – arguições;
- VI – seminários;
- VII – visitas;
- VIII – resolução de exercícios;
- IX – execução de experimentos ou projetos;
- X – relatórios referentes aos trabalhos, experimentos e visitas;
- XI – trabalhos práticos;
- XII – produção científica, artística ou cultural;
- XIII – desempenho e participação em atividades propostas;
- XIV – participação em atividades síncronas no AVA; e
- XV – outros instrumentos pertinentes à prática pedagógica.

Em disciplinas modalidade a distância, serão realizados, no mínimo:

I - dois instrumentos avaliativos diversificados, podendo ocorrer por meio de ambiente virtual; e

II - uma avaliação presencial, no polo de educação a distância, acompanhada pelo tutor presencial.

Ao final de cada disciplina será gerada 1 (uma) nota expressa em grau numérico de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos, composta a partir de:

I - peso de 40% para média aritmética dos instrumentos de avaliação aplicados a distância e demais atividades programadas pelo professor; e





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

II - peso de 60% para a média aritmética da avaliação presencial.

A aprovação do estudante em unidade curricular dar-se-á mediante nota superior ou igual a 6,0.

Informações adicionais sobre etapas, instrumentos e demais procedimentos sobre avaliação são detalhados no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, em vigência.

2.8 CERTIFICAÇÃO

O IFTO expedirá diploma de Licenciado em Letras - Língua Inglesa nos termos das normas vigentes do IFTO que tratam de expedição de Certificado, Diploma, Histórico Escolar e Livro de Registro.

Serão diplomados os estudantes que concluírem todos os componentes curriculares que compõem o projeto pedagógico. É obrigatória a colação de grau pelo estudante.

O diploma será emitido respeitando-se a flexão de gênero.

3 DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ESPECIALIZADO

O curso possui equipe multidisciplinar composta por profissionais das áreas técnicas, pedagógicas e tecnológicas para o desenvolvimento das atividades e de suporte à Educação a Distância.

As atividades de tutoria são avaliadas periodicamente por estudantes e equipe pedagógica do curso, embasando ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras. A partir dos resultados dessas avaliações, a equipe pedagógica realiza reuniões para discutir os pontos apresentados e/ou realizar capacitações.

O IFTO conta com equipes de TI nos campi e na reitoria. Essas equipes especializadas contribuem na manutenção e atualização do AVA e em outras demandas que possam ser solicitadas.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

Conta também com técnicos especializados em educação que atuam nos campi e na reitoria, contribuindo na construção de projetos de curso e documentos, bem como nas atividades de acompanhamento dos cursos.

Nos itens a seguir dispõe-se sobre o perfil da equipe pedagógica e técnica do curso.

3.1 PERFIL DO COORDENADOR DE CURSO

O(A) coordenador(a) do Curso Licenciatura em Letras - Língua Inglesa do *Campus* Paraíso será um(a) docente do curso que esteja vinculado(a), preferencialmente, ao regime de trabalho de dedicação exclusiva.

Conforme o Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, vigente, o Coordenador de Curso é o professor responsável, com o NDE, do qual será presidente, por gerir o curso sob sua responsabilidade.

A escolha do(a) coordenador(a), assim como suas atribuições e demais procedimentos, deve estar em conformidade com o Regulamento da Organização Didático-Pedagógica (ODP) em vigência.

Dentre outras características atitudinais expostas na ODP, o(a) coordenador(a) de curso deverá apresentar:

- ☐ Disponibilidade e publicidade de horários de atendimento aos responsáveis e aos discentes;
- ☐ Relação satisfatória e tratamento cordial com os docentes, os técnico-administrativos e os discentes;
- ☐ Capacidade de mediação, de intervenção, de enfrentamento de problemas administrativos e pedagógicos, e proatividade;
- ☐ Responsabilidade e impessoalidade no trato com os docentes, os técnico-administrativos e os discentes;
- ☐ Dignidade, respeito e decoro com o cargo.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

Os procedimentos de escolha do coordenador seguem as normas e princípios determinados pela Universidade Aberta do Brasil.

3.2 PERFIL DO CORPO DOCENTE

O corpo docente será composto por processo seletivo simplificado para provimento de vagas de Professor Formador, a fim de atuar como bolsista no Instituto Federal do Tocantins através do Programa Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, na modalidade a distância, no curso superior de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa. O programa visa atender à necessidade temporária por docentes qualificados atuando na educação nacional, que é de excepcional interesse público, em consonância com a Lei n.º 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, e com a Portaria CAPES n.º 183, de 21 de outubro de 2016 e Portaria Capes n.º 102, de 10 de maio de 2019.

Os docentes são prioritariamente servidores do IFTO, não sendo necessariamente docentes do *Campus* ofertante. Em casos excepcionais, podem ser selecionados servidores públicos federais de outras IES. As atividades docentes no Curso Superior de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa EaD/UAB, deverão ser realizadas no contraturno, não podendo, portanto, ser contabilizadas no plano de trabalho docente do IFTO para comprovação de carga horária na instituição, visto que o docente fará percepção de bolsa para ministração de conteúdo. Não é permitida acumulação de bolsas da mesma natureza. Todas estas informações estão contidas no termo de compromisso e na declaração de não acúmulo de bolsas.

O quadro a seguir apresenta o perfil de formação acadêmica do docente para ministrar cada componente curricular que integra a grade curricular do curso.

Quadro 30 - Perfil de formação acadêmica do docente para ministrar os componentes curriculares:

Componente Curricular	Perfil de formação acadêmica do docente para ministrar o componente curricular
-----------------------	--





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Texto; Introdução aos Estudos da Linguagem; Estudos dos Gêneros Literários;	Graduação na área de Linguística, letras e artes, e possuir no mínimo pós-graduação <i>Lato Sensu</i> .
Literatura em Língua Inglesa I: estudos dos autores e obras clássicas; Laboratório de Análise e Elaboração de Material Didático para Língua Inglesa I; Laboratório de Análise e Elaboração de Material Didático para Língua Inglesa II; Laboratório de Análise e Elaboração de Material Didático para Língua Inglesa III; Metodologia de Ensino de Língua Inglesa; Língua Inglesa: Habilidades Integradas com Ênfase na Compreensão e Produção Oral; Estudos Linguísticos em Língua Inglesa I; Estudos Linguísticos em Língua Inglesa II; Estudos Linguísticos em Língua Inglesa III; Língua Inglesa: Práticas Discursivas da Academia; Literatura em Língua Inglesa II: Prosa; Literatura em Língua Inglesa IV: Poesia; Língua Inglesa: Estudos Descritivos e Linguística de Corpus; Língua Inglesa: Estudos em Tradução; Língua Inglesa: Leitura Instrumental; Língua Inglesa: Habilidades Integradas com Ênfase na Escrita; Língua Inglesa: Práticas Discursivas do Cotidiano; As Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTICs) no Ensino de Língua Inglesa; Língua Inglesa: Introdução aos Estudos sobre Identidade; Literatura em Língua Inglesa III: Teatro e Cinema; Leituras do Texto Literário: obras da literatura clássica e contemporânea da Língua Inglesa;	Licenciatura Plena em Letras Habilitação em Língua Inglesa e respectivas literaturas e possuir, no mínimo, pós-graduação <i>Lato Sensu</i> .
Libras I - Fundamentos da Língua Brasileira de sinais;	Graduação em Letras/Libras ou Graduação em qualquer área acrescentada do Prolibras em Ensino e possuir, no mínimo, pós-graduação <i>Lato Sensu</i> . Ou Graduação em qualquer área e possuir, no mínimo, pós-graduação <i>Lato Sensu</i> em Libras.
Libras II - Práticas Comunicacionais e Bilinguismo:	Licenciatura Plena em Letras - Libras e suas respectivas Literaturas e possuir, no mínimo, pós-graduação <i>Lato Sensu</i> ;
Educação e Cidadania no Mundo Contemporâneo; Introdução à Educação a Distância; Política e Gestão da Educação; Psicologia da Educação;	Graduação nas áreas de Ciências Humanas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Sociais Aplicadas, Pedagogia, Linguística, Letras e Artes ou licenciaturas e possuir, no mínimo, pós-graduação <i>Lato Sensu</i> .





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

Interdisciplinaridade e Construção do Saber; Metodologia de Pesquisa em Letras; Didática Geral; Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I; Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II; Estágio Supervisionado em Língua Inglesa III; Estágio Supervisionado em Língua Inglesa IV;	Graduação nas áreas de Linguística, Letras e Artes, Pedagogia ou licenciaturas e possuir, no mínimo, pós-graduação <i>Lato Sensu</i> .
---	--

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Plano Pedagógico Institucional (PPI) estabelecem como política institucional a promoção, a valorização e a formação continuada dos servidores, visando à qualificação profissional e à satisfação pessoal. Nesse sentido, o IFTO tem a prática de incentivar os técnicos administrativos, assim como os professores, a participarem de eventos internos e externos de capacitação.

A política de capacitação no âmbito do curso obedece às diretrizes do Regulamento para o Programa de Capacitação dos Servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, aprovado pela Resolução n.º 28/2011/CONSUP/IFTO, de 16 de dezembro de 2011, alterado pela Resolução n.º 37/2012/Consup/IFTO, de 12 de novembro de 2012, e pela Resolução n.º 44/2013/ Consup /IFTO, de 11 de setembro de 2013.

As Normas para Concessão de Afastamento para Cursos de Pós-Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, elaboradas com base na Política de Desenvolvimento de Recursos Humanos e nas metas estabelecidas pelo Plano de Desenvolvimento Institucional do IFTO, visam à capacitação de professores e de técnicos administrativos nos níveis de pós-graduação. Ademais, visam promover a formação contínua e qualificação de profissionais que auxiliarão o Estado do Tocantins a promover ações de desenvolvimento socioeconômico, mediante pesquisas tecnológicas de novo processos, produtos e serviços, em estreita articulação com as demandas contextualizadas dos setores comunitários, públicos e produtivos.

3.3 PERFIL DO CORPO TÉCNICO

Para o desenvolvimento das atividades práticas do curso, o *campus* conta no seu quadro de servidores com técnico-administrativos e com Técnicos de Laboratórios.

78





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

O quadro a seguir apresenta o perfil de formação acadêmica dos servidores técnicos:

Quadro 31: Perfil de formação acadêmica dos servidores técnicos

SERVIDOR TAE	FORMAÇÃO		CARGO	REGIME DE TRABALHO
	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO		
Alex de Sa Oliveira	Direito	Especialização	Assistente em Administração	40h
Ana Paula Cruz Costa Alves	Sistemas de Informação	Especialização	Assistente em	40h
Anicésio Tavares Dos Santos	Ciências Contábeis	Especialização	Contador	40h
Bruno Almeida Ribeiro	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	-	Técnico de Tecnologia da Informação	40h
Cícero Italiano Sobrinho	Letras	Mestrado	Técnico em Assuntos Educacionais	40h
Cláudia Veloso	Engenharia de Alimentos	Especialização	Técnico em Alimentos e Laticínios	40h
Dalton Oliveira Mota	Matemática	Especialização	Assistente em Administração	40h
Dianne Kelly Barbosa Neres Oliveira	Ensino Médio	Especialização	Assistente em Administração	40h
Dyego Pereira Lima	Economia	Mestrado	Economista	40h
Eder Brasil De Moraes	Medicina Veterinária	Mestrado	Médico Veterinário	40h
Elandson Alexandre Barbosa de Araujo Pereira	Letras c/om habilitação em Libras	-	Tradutor Intérprete de Linguagem de Sinais	40h
Fábia Maceno Ribeiro	Matemática	Especialização	Assistente em Administração	40h
Fabiano Ballin	Tecnólogo em Irrigação e Drenagem	Mestrado	Técnico em Agropecuária	40h
Fabício Barbosa Da Costa	Administração	Mestrado	Administrador	40h
Fernanda Alves Costa	Tecnólogo em Gestão Ambiental	Especialização	Técnico de Laboratório	40h
Flávio Castro Batista	Administração	-	Assistente em Administração	40h
Helena da Mata Torres Gomes	Ensino Médio	-	Auxiliar de Biblioteca	40h
Hosana Maria Ribeiro	Pedagogia	Especialização	Pedagoga	40h





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

Hugo Almeida Pereira	Gestão de Tecnologia da Informação	Especialização	Técnico de Tecnologia da Informação	40h
Jaqueline de Paula e Silva	Técnico em Agroindústria	-	Assistente em Administração	40h
Kalita Fernandes Da Silva Fonteles	Gestão de Tecnologia da Informação		Assistente em Administração	40h
Karoline Cavalcante Pinheiro	Direito	-	Assistente em Administração	40h
Katia Maria Pinto da Fonseca	Serviço Social	Especialização	Técnico em Enfermagem	40h
Keila Martins de Assis	Tecnóloga em Gestão Pública	-	Assistente em Administração	40h
Letícia Luzia Da Cunha	Serviço Social	Especialização	Assistente Social	40h
Marcely Neres Carneiro Morais de Sá	Medicina	Especialização	Médica	20h
Maria Goretti Pereira Nogueira	Pedagogia	Especialização	Pedagoga	40h
Maria Lúcia Adriana Silva Gomes	Comunicação Social – Jornalismo	Mestrado	Jornalista	25h
Maria Millma Marinho De Brito	Serviço Social	Especialização	Técnica em Enfermagem	40h
Miguel Rodrigues Borges Soares	Enfermagem	Especialização	Técnico em Enfermagem	40h
Milton Maciel Flores Junior	Tecnólogo em Irrigação e Drenagem	Mestrado	Técnico em Agropecuária	40h
Natália Borba de Moraes Marques	Letras	Mestrado	Assistente em Administração	40h
Naylon Barroso Gomes	Química Ambiental	Mestrado	Técnico de Laboratório	40h
Pabla Cassiangela Milhomem	Pedagogia	Mestrado	Assistente de Aluno	40h
Poliana Martins Marinho Barros	Pedagogia	Mestrado	Assistente em Administração	40h
Rafael Lima dos Santos	Tecnólogo em Gestão Pública	-	Assistente em Administração	40h
Regina Kaciane Da Costa Borges	Biblioteconomia	Especialização	Bibliotecário-Documentalista	40h
Ricardo Sousa Pimentel	Sistemas de Informação	Especialização	Analista de Tecnologia da Informação	40h
Tatiana Ribeiro De Almeida Vilarins	Letras	Especialização	Assistente em Administração	40h
Ustana Ferraz Soares	Biblioteconomia	Mestrado	Bibliotecário-Documentalista	40h





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

Wedesmar Afonso Alves	Educação Física	Especialização	Assistente de Aluno	40h
-----------------------	-----------------	----------------	---------------------	-----

3.4 PERFIL DO TUTOR PRESENCIAL

Os cursos a distância do IFTO contarão com tutores presenciais, que desempenham papel importante em acompanhar as atividades presenciais e sanar dúvidas dos estudantes no polo. Os tutores presenciais atuarão no polo de educação a distância e orientarão, quando necessário, os estudantes a acessarem e a utilizarem o AVA, por ocasião das aulas presenciais.

Os tutores presenciais contribuirão em tirar dúvidas específicas sobre atividades inerentes ao polo e ao ambiente virtual e assistirão aos estudantes, individualmente ou coletivamente, articulados com o professor da disciplina ou com outros profissionais da equipe do curso, nas atividades supervisionadas e práticas, inclusive estágios.

Será considerada a experiência no exercício de tutoria, de forma que estejam habilitados a assistir os estudantes em suas dúvidas relacionadas ao AVA Moodle, tenham boa comunicação e boa interação com os estudantes e com demais membros da equipe.

3.5 PERFIL DO TUTOR A DISTÂNCIA

Exercerão papel de tutoria a distância somente servidores do IFTO que sejam graduados na área da disciplina pelas quais são/serão responsáveis, sendo que possuir titulação obtida em pós-graduação *stricto sensu* é um dos quesitos avaliados para a escolha do tutor.

Será considerada a experiência no exercício de tutoria, de forma que estejam habilitados a dar suporte às atividades docentes, a realizar mediação pedagógica entre professor da disciplina e estudante, ter bom relacionamento e praticar interação constante entre professores, estudantes, tutor presencial e coordenação do polo. Devem ter domínio do conteúdo e serem capazes de orientar e incrementar o aprendizado, dando exemplos, sugerindo atividades e leituras que auxiliem na permanência e na formação dos estudantes.

As atribuições do tutor a distância encontram-se no Regulamento da Organização Didático Pedagógica do IFTO, vigente.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

3.6 DO COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso será composto por atores da educação diretamente relacionados ao curso, são eles: o coordenador do curso, os professores que ministram componentes curriculares ofertados no semestre em execução, os técnico-administrativos em educação que atuem em ambientes didáticos especializados como laboratório didático, unidade de produção e unidade processamento; dois estudantes do curso e seus respectivos suplentes e um representante da equipe pedagógica e seu respectivo suplente.

Haverá reuniões ordinárias, com periodicidade determinada no calendário acadêmico e o registro de suas decisões será realizado em ata no Sistema Eletrônico de Informações (SEI). A avaliação periódica do desempenho do colegiado será realizada a partir das informações disponibilizadas pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA) do *Campus*.

O funcionamento do Colegiado de Curso, sua composição e suas atribuições seguem o disposto no Regulamento da Organização Didático-pedagógica do IFTO, em vigência.

3.7 DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de professores com atribuições acadêmicas de acompanhamento que atua no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso, conforme Resolução CONAES n.º 1 de 17 de junho de 2010 e suas alterações.

Todos os cursos de graduação oferecidos pelos *campi* do IFTO instituem seu NDE e asseguram, sempre que possível, estratégia de renovação parcial de seus integrantes, de modo a garantir a continuidade do processo de acompanhamento do curso.

Quanto ao funcionamento do NDE, sua composição e suas atribuições seguem o disposto no Regulamento da Organização Didático-pedagógica do IFTO em vigência.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

4. DOS AMBIENTES, EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

4.1 SALA DE PROFESSORES

A sala de professores da unidade é um espaço compartilhado de 48 m², contendo 7 postos de trabalho de uso exclusivo de cada professor. No ambiente encontram-se 07 mesas em L; 07 cadeiras giratórias, regulável, com apoio para braço; 07 cadeiras para atendimento aos alunos; 07 armários grandes de duas portas; 07 computadores completos com conexão à Internet; 01 frigobar; 02 ares-condicionados; 01 armário pequeno; 01 impressora/scanner/copiadora; e 01 telefone.

O ambiente de trabalho também está dotado de 6 lâmpadas fluorescentes eletrônicas tipo *twist*. Possui, ainda, duas janelas 3mx2m, em que persianas e insulfilme auxiliam no controle da iluminação interna.

No *campus* existem outras 7 salas de professores com características similares a esta.

A limpeza dos ambientes é feita diariamente no turno da manhã e o lixo recolhido duas vezes por dia, no turno matutino e vespertino.

As salas dos professores estão estrategicamente localizadas entre o bloco administrativo principal e o bloco principal de aulas, além de estarem próximas aos laboratórios, à biblioteca e ao auditório. O bloco onde estão localizados os gabinetes é dotado de banheiros masculino e feminino, devidamente adaptados a portadores de necessidades especiais, bem como, rampas de acesso para cadeirantes.

4.2 SALA DA COORDENAÇÃO DE CURSO

A sala da coordenação do curso de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa possui 12,39 m², contendo uma mesa, um computador, uma poltrona, duas cadeiras para atendimento aos estudantes e um ar-condicionado. A sala é privativa, podendo o coordenador atender os estudantes e professores com discrição adequada a cada situação.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

Trata-se de sala individualizada, contendo equipamentos que suprem às necessidades acadêmicas e administrativas. Permite o atendimento individualizado ou em grupo, com privacidade, e dispõe de infraestrutura tecnológica que possibilita formas distintas de trabalho.

4.3 SALAS DE AULA

Não se aplica

4.4 AMBIENTES DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

Os laboratórios a serem utilizados atendem às necessidades dos estudantes do início ao término do curso, sendo adequados às atividades propostas neste projeto.

Os laboratórios do *Campus Paraíso* passam por avaliações e manutenções periódicas e a quantidade de materiais e equipamentos são condizentes com o espaço e com o número de vagas.

4.4.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem

A infraestrutura de tecnologias da informação e comunicação relacionada ao curso possibilita a execução integral do projeto do curso.

O Moodle será o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) utilizado, pois possibilita a interação entre professor, tutor, estudante tanto de forma síncrona como de forma assíncrona. apresenta recursos como chats, fóruns, acesso a materiais didáticos e a vídeos, entre outros, permitindo o acompanhamento dos estudantes pelos professores e equipe pedagógica por meio dos relatórios que podem ser gerados.

O Moodle possui recursos e tecnologias apropriadas, que permitem a postagem e armazenamento de conteúdos, que poderão facilmente ser acessados pelos estudantes de qualquer local. Permite também a cooperação entre tutores, discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, bem como possibilita atividades avaliativas periódicas devidamente





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

documentadas, de modo que seus resultados sejam efetivamente utilizados em ações de melhoria contínua.

Conforme DCI-EaD-IFTO (Art. 25), a manutenção e o suporte do curso no AVA institucional serão realizados por coordenador técnico e as demandas deverão ser solicitadas via Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) à Diretoria de Tecnologias Educacionais (DTI).

4.4.2 Laboratórios

Quadro 32: Laboratórios a serem utilizados pelo curso

Nome do Laboratório		Área Física (m ²)	Informar se é Geral ou Específico
1	Laboratório de Informática	64,2 m ²	Geral

4.4.3 Equipamentos existentes nos laboratórios

Quadro 33 - Equipamentos existentes no laboratório de informática

Laboratório de Informática	Quantidade
Bancadas para computador	07
Computador completo	41
Mesa linear	01
Quadro branco	01
Data show (Epson)	01
Cadeiras fixas sem braço	41
Ar-condicionado	02

No regulamento de uso do Laboratório de Informática do *Campus* Paraíso do Tocantins encontram-se prescritas as normas de funcionamento, utilização e segurança do espaço físico e





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

equipamentos do laboratório. Possui ainda cadernos de controle de entrada e saída do espaço, bem como controle datado dos itens utilizados internamente ou externamente.

4.5 BIBLIOTECA

A Biblioteca José de Moraes do *campus* Paraíso do Tocantins tem por missão apoiar nas funções de ensino, pesquisa e extensão, além de ser responsável pela aquisição, organização, recuperação e disseminação da informação por meio de prestação de serviços e da oferta de produtos apropriados à comunidade. A Biblioteca é aberta ao público para consulta e restrita à instituição para empréstimo. Possui acesso livre às estantes e instalações.

A Biblioteca do *campus* Paraíso ocupa uma área física de 215,72 m² distribuídos nas seguintes áreas: guarda-volumes (36 unidades), área para acesso à Internet (21 cabines com computadores), além de acesso wireless à internet; salas de estudo em grupo (3 salas com 8 lugares cada); recepção (Serviço de Referência); acervo; área de pesquisas e consultas (26 lugares) e coordenação.

Na questão da acessibilidade, atende ao Decreto n.º 5296/2004, que trata das condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, com fixação de placas em braile nas portas dos ambientes do *campus*, os espaços também contam com pisos táteis de alerta e direcional, visando, assim, contribuir na locomoção das pessoas com deficiência visual. Na entrada do bloco administrativo há um mapa tátil que descreve a posição de cada espaço do bloco, dentre eles, a biblioteca.

No seu acervo há materiais de todas as áreas do conhecimento, contando com 3.166 títulos e 12.069 exemplares, formado por livros, periódicos (revistas em geral e técnico-científicas), obras de referência (dicionários, glossários, enciclopédias, manuais etc.), materiais especiais (folhetos, relatórios, mapas, trabalhos dos professores e estudante do *campus*) e materiais multimídias (CDROM, DVD etc.).

O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das Unidades Curriculares (UC). Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

Como recurso digital a biblioteca do *campus* possui o “Sophia Biblioteca”, que é um sistema de gerenciamento de dados, que permite desenvolver os principais serviços de uma biblioteca também on-line. Além dos serviços de empréstimo, devoluções, consultas, orientação na normalização bibliográfica, reservas, renovação, visita orientada e acesso à internet, rede sem fio (*wi-fi*) na forma presencial, há ainda os serviços on-line: Reserva, pesquisa de títulos e renovação, nada consta, levantamentos bibliográficos, DSI e elaboração de fichas catalográficas

O *campus* também possui acesso à Biblioteca Virtual por meio do portal do IFTO.

4.6 REFEITÓRIO

Não se aplica

4.7 ESPAÇO DE VIVÊNCIA DISCENTE

Não se aplica

4.8 AMBIENTES DE ACESSO ÀS TICs

4.8.1. Ambientes de acesso às TICs no *Campus*

Não se aplica





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

4.8.2 Polos de Educação a Distância

Os polos escolhidos possuem estrutura física e de lógica (internet) necessárias para o adequado funcionamento do curso, e acolhimento dos estudantes, nos termos da Portaria Normativa MEC N.º 11, de 20 de junho de 2017, e do Art. 20 da Resolução Consup/IFTO n.º 46, de 6 de maio de 2021.

Todos os polos contam com tutores presenciais que auxiliam os estudantes no uso de tecnologias, se necessário. Assim são os ambientes especializados que dão todo o suporte para as atividades a serem realizadas por meio de tecnologias.

5 DO APRIMORAMENTO CONTÍNUO DO PROJETO DE CURSO

A coordenação do curso adotará como mecanismo de acompanhamento acadêmico e administrativo os resultados obtidos por meio das avaliações no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes: resultados obtidos de avaliações da CPA, resultados e recomendações extraídas de relatórios dos avaliadores do MEC/INEP e resultado do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). Considerando-se esses resultados, serão propostas ações que visem corrigir aspectos não satisfatórios.

A avaliação do curso será objeto de constante atenção por parte da coordenação do curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Contemplará, além do curso em si, a articulação deste com o mercado de trabalho em contraste com a formação do estudante, incluindo todo o pessoal e todas as instâncias envolvidas: curso, estudante, professor, gestores, instituição, interação com os APLs.

No âmbito do IFTO, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que pertence à estrutura administrativa da instituição, tem como função a avaliação acadêmica e administrativa. Realizará avaliações institucionais, cujos resultados serão aproveitados para as intervenções de melhoria nas condições de oferta do curso. A CPA é composta pelos representantes docentes, dos estudantes e dos técnicos administrativos. Realiza avaliação interna da instituição através da aplicação de questionários e outros instrumentos, disponibilizando para a comunidade





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

interna os resultados das avaliações realizadas, bem como incentiva o desenvolvimento de planos de ação para melhorias.

A coordenação deste curso, bem como seu respectivo colegiado e Núcleo Docente Estruturante buscarão o acompanhamento contínuo no sentido de munir-se de informações para melhorar o projeto do curso e a formação profissional para atuação local, regional, estadual e nacional. Encontros de egressos, bem como reuniões com as representações estudantis (Centros Acadêmicos - CAs) também são uma prática constante no processo de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso – PPC.

Ao final de cada semestre letivo, a Coordenação de Curso deverá atuar ao processo principal do PPC os seguintes relatórios: Relatório sobre acesso, Relatório sobre permanência estudantil, Relatório sobre êxito estudantil, Relatório da formação continuada do corpo docente e técnico especializado, e Relatório sobre infraestrutura.

Outras avaliações poderão ser criadas de forma que permita alcançar excelência na gestão e funcionamento do curso e na formação profissional dos estudantes. Após a coleta de indicadores, serão realizadas reuniões com professores, estudantes e demais agentes formadores envolvidos, para a discussão de resultados da avaliação prévia, definição de medidas de superação de problemáticas e planejamento de interferências que subsidiem os ajustes necessários.

Antônio da Luz Júnior

Presidente do Conselho Superior





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

BASE LEGAL

BRASIL. **Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999.** Institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

BRASIL. **Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

BRASIL. **Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

BRASIL. **Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências.

BRASIL. **Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes.

BRASIL. **Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Estabelece a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

BRASIL. **Lei n.º 13.168, de 6 de outubro de 2015.** Altera a redação do § 1º do art. 47 da Lei nº 9.394/1996.

BRASIL. **Decreto n.º 4.281, de 25 de junho de 2002.** Estabelece as Políticas de Educação Ambiental.

BRASIL. **Decreto n.º 5.154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da 9.394/96.

BRASIL. **Decretos n.º 5.296/2004, n.º 6.949/2009, n.º 7.611/2011 e Portaria MEC Nº 3.284/2003.** Estabelecem condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

BRASIL. **Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

BRASIL. **Decreto n.º 8.268, de 18 de junho de 2014.** Altera o Decreto n.º 5.154, de 23 de julho de 2004.

BRASIL. **Decreto n.º 9.057, de 25 de maio de 2017.** Regulamenta o art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

BRASIL. Decreto n.º 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

CONAES. **Resolução CONAES N.º 01, de 17 de junho de 2010.** Normatiza o Núcleo Docente Estruturante.

IBGE. **Cidades e Estados.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/to/>.

IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Resolução n.º 51/2016/CONSUP/IFTO, de 7 de outubro de 2016. Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos cursos de Graduação, 2016.** Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/centrais-de-conteudos/documentos-institucionais>.

IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Resolução n.º 81/2019/CONSUP/IFTO, de 18 de dezembro de 2019. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFTO 2020-2024.** Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/centrais-de-conteudos/documentos-institucionais>.

IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Projeto Pedagógico Institucional (PPI).** Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/centrais-de-conteudos/documentos-institucionais>.

IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Resolução n.º 63/2020/CONSUP/IFTO, de 11 de novembro de 2020.** Estabelece procedimentos para criação, implantação, execução, alteração e encerramento de cursos. Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/centrais-de-conteudos/documentos-institucionais>.

IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Resolução n.º 28/2021/CONSUP/IFTO, de 4 de fevereiro de 2021.** Aprova o Regulamento da Curricularização da extensão nos cursos de graduação presenciais e a distância do Instituto Federal do Tocantins.

IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Resolução n.º 46/2021/CONSUP/IFTO, de 6 de maio de 2021.** Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Institucionais para a Educação a Distância no âmbito do Instituto Federal do Tocantins (DCIEaD).

MEC/CNE. **Parecer CNE/CES n.º 492/2001, de 3 de abril de 2001.** Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras.

MEC/CNE. **Resolução CNE/CP N.º 01, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

MEC/CNE/CES. **Resolução CNE/CES n.º 3, de 2 de julho de 2007.** Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

MEC/CNE. **Parecer CNE/CP N.º 8, de 6 de março de 2012.** Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

MEC/CNE. **Resolução CNE/CP N.º 1, de 30 de maio de 2012.** Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

MEC/CNE. **Resolução CNE/CES n.º 1, de 11 de março de 2016.** Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.

MEC/SERES. **Artigo 99 da Portaria Seres/MEC n.º 23/2017.** Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.

MEC/INEP. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância, 2017.**

MEC/CNE. **Parecer CNE/CP n.º 22, de 7 de novembro de 2019** - Diretrizes Curriculares Nacionais para a **Formação Inicial de Professores** para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

MEC/CNE. **Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019** - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

MEC/CNE. **Parecer CNE/CP n.º 10/2021, de 5 de agosto de 2021** - Alteração do prazo previsto no artigo 27 da Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

APÊNDICE A

DESCRIÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES

Introdução à Educação a Distância	
CONTEÚDOS	
Diretrizes Curriculares Nacionais. A modalidade de Educação a Distância: histórico, características, definições, regulamentações; a Educação a Distância no Brasil; a Mediação pedagógica na modalidade de Educação a Distância; organização de situações de aprendizagem no contexto a distância; familiarização com Ambientes virtuais de Ensino-aprendizagem e seus recursos.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Competências • Identificar as especificidades da educação a distância em relação à presencial; • Contextualizar o surgimento da EaD e apontar os movimentos futuros nos processos de ensino e aprendizagem. • Interpretar o panorama atual da EaD e os processos de inclusão social e digital. Habilidades: • Conhecer a legislação nacional sobre EaD; • Analisar e selecionar plataformas e ferramentas disponíveis na web para a EaD; • Refletir sobre o efeito das tecnologias nas práticas pedagógicas.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	RONALDO LEMOS E MASSIMO DI FELICE. A vida em rede. 7 Mares - 2019. Livro. (146 p.). LÉVY, Pierre. Cibercultura. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010. 270 p., il. COLL, César; MONEREO, Carles; FREITAS, Naila, trad. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010. BORBA, Marcelo de Carvalho. Educação a Distância online. 4Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. 160 p. (n. 1-4Ed.). ISBN 978-85-7526-259-7. educação online: fundamentos, interfaces e dispositivos, relatos de experiência 3.ed. São Paulo Loyola 2014 CLETO, Nivaldo Notebook: O mundo virtual nas suas mãos São Paulo Atlas 2008
COMPLEMENTAR	MARIA TERESA DE ASSUNÇÃO FREITAS. Cibercultura e formação de professores. Autêntica Editora - 2009. Livro. (120 p.). HOBSBAWM, E. J. A era das revoluções: Europa 1789-1848. 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 464 p., il. (Coleção pensamento crítico, 13). MOORE, M.; KEARSLEY, G. Educação à distância: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 398 p., il.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

	PAIVA, V. L. M. (org.). Interação e aprendizagem em ambiente virtual. Belo Horizonte: UFMG, Faculdade de Letras, 2001. 333 p., il. (Estudos linguísticos, v. 1). SILVA, Marco. (org.). Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2006. 540 p., il.
--	---

Educação em Direitos Humanos	
CONTEÚDOS	
Direitos humanos. Estado de natureza e contrato social. Conferências, Tratados e Convenções. Cidadania: direitos e deveres. Desigualdades sociais e resistência. Diferenças entre direitos humanos e direitos fundamentais. Políticas públicas sociais e educacionais. Políticas públicas e participação social.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Competências: • Compreender os fundamentos históricos dos direitos humanos. • Analisar os diferentes períodos da história, as características dos direitos humanos e da Declaração Universal dos Direitos Humanos. • Conhecer as Conferências, Tratados e Convenções com foco nos direitos humanos. • Relacionar o desenvolvimento de políticas públicas com a qualidade da participação em uma sociedade democrática baseada no Estado de direito. • Identificar os direitos fundamentais e os direitos humanos. • Conceituar necessidades básicas e necessidades humanas. Habilidades: • Refletir sobre os direitos fundamentais, necessários para a garantia da dignidade humana, e a especificidade das políticas públicas e das políticas sociais como instrumento de promoção dos direitos humanos. • Compreender as implicações sobre o atendimento social das necessidades básicas e das necessidades humanas. • Compreender os requisitos políticos e sociais necessários para a garantia da dignidade humana, e a especificidade das políticas públicas e das políticas sociais como instrumento de promoção dos direitos humanos. • Refletir criticamente sobre os mínimos sociais. • Compreender a trajetória histórica do estado de natureza para o estado de direito. • Compreender a relação das políticas públicas com a participação social. • Compreender os direitos das crianças, jovens, idosos e reeducandos.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	DALLARI, D. Direitos Humanos e Cidadania. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. (Coleção Polêmica). SPOSATI, A.; et al. Os direitos (dos desassistidos) sociais. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006. TRINDADE, J. D. L. História social dos direitos humanos. São Paulo: Petrópolis, 2002.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

COMPLEMENTAR	BOBBIO, N. A Era dos Direitos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. PINSKY, J.; PINSKY, C. B. (Org.). História da cidadania. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2005. PIOVESAN, F. Temas de Direitos Humanos. 2. ed. São Paulo: Max Limonad, 2003. BRASIL. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Resolução n.º 1, de 30 de maio de 2012. PEREIRA. Potyara Amazoneida Pereira. Necessidades humanas: subsídios à crítica dos mínimos sociais. São Paulo: Cortez, 2008. ROUSSEAU. Jean-Jacques. O contrato social. Ridendo Castigat Mores. Disponível em: http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/contratosocial.pdf .
--------------	--

Política e Gestão da Educação	
CONTEÚDOS	
Sociedade, educação e política educacional. Política educacional como política social pública. O currículo da escola e seus marcos legais: currículos estaduais e municipais. Reforma do Estado brasileiro. Financiamento da educação. Organização e Gestão da Escola. A LDB 9.394, de 1996 e a organização da educação brasileira.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Competência - Conhecer criticamente o processo de constituição e reformulação da organização da educação brasileira à luz de seu aparato legal. Habilidades - Identificar a especificidade das políticas educacionais, elaboradas ao longo do processo histórico brasileiro. - Analisar a legislação educacional, considerando seu conteúdo e seu significado, como uma constituição socioeconômica histórica.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	BRASIL. CLT Saraiva & Constituição Federal. 38. ed. atual. e aum. São Paulo: Saraiva, 2011. SAVIANI, D. A nova lei da educação: trajetória, limites e possibilidades. 5ª ed. Campinas: Autores Associados, 1999. VIEIRA, M. V.; DEMO, Pedro. A Nova LDB: ranços e avanços. 23.ed. 5 reimpress Campinas - SP: Papyrus, 2012. 109 p. ISBN 9788530804480.
COMPLEMENTAR	ARENDT, H. O que é política?: fragmentos das obras póstumas compiladas por Ursula Ludz. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. Petrópolis; Buenos Aires: Vozes; Clacso, 2004. SADER, E.; GENTILI, P. (Orgs.). Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. SADER, E.; GENTILI, P. (Orgs.). Pós-neoliberalismo II: que Estado para que democracia? 4. ed.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

	SAVIANI, D. Da nova LDB ao novo plano nacional de educação: por uma outra política educacional 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2004. VIEIRA, E. Os direitos e a política social. São Paulo: Cortez, 2009.
--	---

Língua Inglesa: Leitura Instrumental	
CONTEÚDOS	
Desenvolvimento da habilidade de leitura instrumental em Língua Inglesa. O processo de leitura em língua estrangeira. Conhecimentos estratégicos, textual, de mundo, atitudinal e sistêmico pertinentes ao processo de leitura. Didático de Ensino de Inglês Instrumental. Gêneros discursivos relacionados a contextos pessoal, profissional e acadêmico. Inglês para fins específicos. O eixo leitura na BNCC.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Competências - Reconhecer e compreender diferentes gêneros do discurso que possibilitem aos alunos desenvolver sua habilidade de leitura em Língua Inglesa de forma que possam ler criticamente textos de outras disciplinas em Língua Inglesa, bem como outros de seu interesse acadêmico, pessoal e profissional. Habilidades: - Engajar-se discursivamente em diferentes gêneros discursivos com foco na compreensão escrita; - Identificar diferentes concepções de leitura; - Investigar, ampliar e utilizar estratégias de compreensão escrita; - Analisar o processo de leitura em língua estrangeira; - Compreender os gêneros estudados e reconhecer suas diferenças discursivas; - Analisar o eixo leitura na BNCC.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	HYLAND, K. English for Academic Purposes: an advanced resource book. London and New York: Routledge, 2006. SILVEIRA, M. E. K et al. Inglês Instrumental. Vol. Único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. 266p.; 19 x 26,5 cm. ISBN: 85-7648-265-7 ENNIS, M.; PRIOR, J. Approaches to English for specific and academic purposes: perspectives on teaching and assessing in tertiary and adult education. bu, Press, 2020.
COMPLEMENTAR	AEBERSOLD, J.A.& FIELD, M.L. From reader to reading teacher: issues and strategies for second language classrooms. Cambridge: Cambridge University Press, 1997. LEECH, G. N. A communicative grammar of English. London: Longman, 1980 c1975.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

	Longman Dictionary of Contemporary English. London: Longman, Pearson Education Limited. TAGNIN, S. E. O. Expressões idiomáticas e convencionais. São Paulo: Ática, 1989. WARSCHAUER, M. et al. Internet for English Teaching. 3 rd edition. USA: United States Department of State, Office of English Language Programs and TESOL, 2003.
--	--

Introdução aos Estudos da Linguagem	
CONTEÚDOS	
Introdução aos conceitos de língua e linguagem; características da língua(gem) humana. A complexidade da língua(gem) como objeto de estudo. Prescrição e Descrição: da gramática normativa à linguística como ciência. Língua e Sociedade: a norma padrão. Variação linguística. Preconceito linguístico. Escolas de Estudos Linguísticos. Estudos linguísticos pré-saussureanos. Processos formativos por meio da linguagem. Didática de Ensino de Línguas Estrangeiras.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Competências • Transitar no universo teórico-metodológico dos Estudos da Linguagem, a partir da problematização dos conceitos de língua(gem) e do estudo das principais escolas linguísticas. • Apresentar as epistemes mais relevantes da História da Linguística; • Desenvolver noções como teoria, objeto, método e instrumentos de análise; Habilidades: • Realizar reflexões em torno da constituição dos saberes linguísticos; • Conhecer as concepções de língua e linguagem e suas formas de funcionamento; • Identificar a concepção de linguagem em materiais didáticos utilizados na escola onde o aluno-professor trabalha; • Identificar os conceitos de língua e aprendizagem de língua nos materiais utilizados pelo aluno-professor.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à linguística. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2003-2005. v. 1. SILVA, Rita do Carmo Polli da. A Sociolinguística e a Língua Materna. Editora Intersaberes - 2013. Livro. (249 p.). LOPES, Edward. Fundamentos da linguística contemporânea. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 2008. 346 p., il.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

	LYONS, John. Introdução à linguística teórica. São Paulo: Ed. Nacional, 1979. 545 p. BORBA, F. S. Introdução aos estudos linguísticos. 14. ed. Campinas: Pontes, 2005. 331 p., il.
COMPLEMENTAR	FARACO, C. A. Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. LERNER, Michel-Pierre. As grandes correntes da linguística moderna. São Paulo: Cultrix, 1977. 239 p. MOUNIN, Georges. A linguística do século XX. Lisboa: Presença, 1973. 266 p. MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (org.). Introdução à linguística. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009

Língua Portuguesa: Leitura e Interpretação de Texto	
CONTEÚDOS	
Introdução à Linguística Textual. O texto: conceitos; critérios de textualidade; coesão, coerência e tipologia; concepção de texto e de discurso em materiais didáticos; coesão e coerência na prática de sala de aula do aluno-professor.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Competências: - Utilizar o texto para fins diversos, em seus múltiplos aspectos, subsidiando a leitura e produção de variados tipos textuais. Habilidades: - Discutir diferentes noções de texto e de textualidade; - Possuir noções de coerência e analisar seu funcionamento em textos diversos; - Utilizar mecanismos de coesão textual e analisar seu funcionamento em textos diversos; - Distinguir tipos textuais e sua relação com a textualidade.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	KOCH, I. G. V. Desvendando os segredos do texto . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. KOCH, I. G. V. A coesão textual . 22. ed. São Paulo: Contexto, 2014. KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M.. Ler e compreender os sentidos do texto . 3. ed. São Paulo: Contexto, 2014.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

	KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual . São Paulo: Contexto, 1995. MARCUSCHI, L. A.. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . 3. ed. São Paulo: Parábola, 2009
COMPLEMENTA R	ADAM, J-M. A Linguística Textual : introdução à análise textual dos discursos. São Paulo: Cortez, 2008. BASTOS, L. K. Coesão e coerência em narrativas escolares . São Paulo: Martins Fontes, 2001. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular : Educação é a Base. Brasília, EC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf GUIMARÃES, E. A articulação do texto . 8 ed. São Paulo: Ática, 2000. KOCH, I. G. V. Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas . 2 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. KOCH, I. G. V. A interação pela linguagem . 11. ed. São Paulo: Contexto, 2013. KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. Texto e coerência . São Paulo: Cortez, 2003.

Libras I - Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais	
CONTEÚDOS	
Conceito de Libras. Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Aspectos Linguísticos da Libras. Introdução aos princípios e diretrizes da acessibilidade comunicacional.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Competências: • Compreender os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais – Libras, língua oficial da comunidade surda brasileira, contribuindo para a inclusão educacionais dos alunos surdos; • Compreender os fundamentos da educação de surdos; Habilidades: • Utilizar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) em contextos escolares e não escolares; • Reconhecer a importância, utilização e organização gramatical da Libras nos processos educacionais dos surdos; • Estabelecer a comparação entre Libras e Língua Portuguesa, buscando semelhanças e diferenças; • Utilizar metodologias de ensino destinadas à educação de alunos surdos, tendo a Libras como elemento de comunicação, ensino e aprendizagem.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	QUADROS, Ronice Muller de; Karnopp, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004. 221 p., il. ISBN 9788536303086.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

	PEREIRA, Maria Cristina da Cunha, et al. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 15. ed. 2011. BAGGIO, Maria Auxiliadora; CASA NOVA, Maria da Graça. Libras. Editora Intersaberes - 2017. (146 p.). GÓES, Maria Cecília Rafael de Linguagem, surdez e educação 3 Campinas - SP Autores Associados 2002 SKLIAR, Carlos., org. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2012.
COMPLEMENTAR	CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte (Ed.). Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras. São Paulo: EDUSP: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004. GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 7. ed. São Paulo: Plexus editora, 2002. MOURA, Débora Rodrigues. Libras e leitura de língua portuguesa para surdos. Curitiba: Appris, 2015. SACKS, O. W. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010. SKLIAR, C. (Org). Atualidade da educação bilíngue para surdos. 4.ed. Porto Alegre, Mediação, 2013.

Educação e Cidadania no Mundo Contemporâneo
CONTEÚDOS
Aspectos relacionados às novas exigências educacionais na perspectiva da interdisciplinaridade. A educação para a cidadania local e global e para a prática de ensino e aprendizagem que aborde os direitos humanos. A exigência da reinvenção da escola. Educação Ambiental. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena. A língua inglesa e suas múltiplas relações com os documentos oficiais: PCNs, Orientações Curriculares e BNCC.
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
Competências: • Transitar por cenários em construção orientado pela interdisciplinaridade e interconectividades do sistema educacional; • Identificar a necessidade da reinvenção da escola dentro do novo paradigma • Compreender o desafio de educar para a cidadania global. Habilidades: • Reconhecer os conceitos chave de cidadania global; • Aplicar os conteúdos de forma interdisciplinar. • Articular as disciplinas/linguagens das diferentes áreas de interação com a Língua Inglesa. • Articular o conteúdo à(s) temática(s): tempos e espaços dialógicos em construção/PCNs e BNCC.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2. ed. rev São Paulo; Brasília: Cortez: Unesco, 2011. 102p., 23 cm. ISBN 9788524917547 (broch.). MORAES, M. C. O paradigma educacional emergente. 13. ed. Campinas: Papirus, 2007. 239 p. JORNADAS TEMÁTICAS, 1998, Paris. JAIME PINSKY. CIDADANIA E EDUCAÇÃO. Editora Contexto - 2011. (138 p.). CLEIDE CALGARO; LUIZ SÍVERES; PAULO CESAR NODARI. Ética, direitos humanos e meio ambiente: reflexões e pistas para uma educação cidadã responsável e pacífica. Editora Educus - 2017. 341 p.
COMPLEMENTAR	ALARCÃO, I. (Org.) Escola reflexiva e nova racionalidade. Porto Alegre: Artmed, 2001. 144 p. ANDRÉ, M. (Org.) O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. 12. ed. Campinas: Papirus, 2012. 143 p. FERREIRA, N. T. Cidadania: uma questão para a educação. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993. 264 p. PINSKY, J., PINSKY, C. B. (Orgs.) História da cidadania. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2013. 573 p., il. SEVERINO, Antônio Joaquim Filosofia da educação: construindo cidadania. São Paulo: FTD, 1994.

Interdisciplinaridade e Construção do Saber
CONTEÚDOS
A Educação e a interdisciplinaridade no universo globalizado. Elementos e processos de uma educação interdisciplinar. O pensamento sistêmico. O comportamento interdisciplinar. A multidisciplinaridade. Linguagens e transversalidade na prática docente. Aplicações práticas das áreas de Letras. A dimensão intercultural na BNCC.
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
Competências: • Delinear uma visão ampla dos pilares e das premissas que regem os conceitos de interdisciplinaridade e correlatos, proporcionando seu reconhecimento e sua aplicação em contextos específicos da Educação Contemporânea, especialmente para a área de Letras/Inglês e literaturas de Língua Inglesa; Habilidades: • Compreender o paradigma da educação interdisciplinar; • Conhecer o pensamento sistêmico e seus pressupostos; • Entender a relação entre multidisciplinaridade e transversalidade; • Relacionar o conhecimento construído com a dimensão intercultural na BNCC.
BIBLIOGRAFIA





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

BÁSICA	FAZENDA, Ivani C. A., org. Didática e interdisciplinaridade. Campinas - SP Papirus MORIN. E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2011. 102 p. ULISSES F. ARAÚJO. Temas transversais, pedagogia de projetos e mudanças na educação. Summus Editorial - 2014. (120 p.).
COMPLEMENTAR	IVANI FAZENDA (ORG.). A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. Papirus Editora – 2011, (160 p.). ANDRÉ, M. (Org.) O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. 12. ed. Campinas: Papirus, 2012. 143 p. CORTELLA, M. S. A Escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 159 p. ENGUITA, M. F. Educar em tempos incertos. Porto Alegre: Artmed, 2004. 128 p. MORAES, M. C. O paradigma educacional emergente. 13. ed. Campinas: Papirus, 2007. 239 p.

Língua Inglesa: Habilidades Integradas com Ênfase na Escrita
CONTEÚDOS
Desenvolvimento da habilidade escrita em LE; conhecimentos estratégicos de produção escrita, textual, de mundo, atitudinal e sistêmico; gêneros discursivos: dimensões textual e discursiva; a produção escrita em diferentes espaços discursivos: pessoal, profissional e acadêmico em ambientes presenciais e mediados pelas tecnologias digitais; o eixo escrita na BNCC.
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
Competências: - Reconhecer, compreender e produzir por escrito diferentes gêneros do discurso que possibilitem desenvolvimento da habilidade de escrita em Língua Inglesa para os ambientes acadêmico, pessoal e profissional; Habilidades: - Avaliar as crenças relativas ao processo de escrita; - Produzir escrita e reescrita de textos nos gêneros estudados; - Identificar as condições de produção do texto escrito em língua inglesa, especificidades e diferenças com o texto em língua materna; - Descrever abordagens de prática de escrita na sala de aula de língua inglesa, à luz dos conhecimentos teóricos construídos na disciplina e do eixo escrita na BNCC.
BIBLIOGRAFIA





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

BÁSICA	LARSEN-FREEMAN, Diane. Techniques and principles in language teaching. oxford University, 2000. BENSON, Phil. Teaching and researching: Autonomy in language learning. Routledge, 2013. ORG. MÁRCIA COSTA BONAMIN. Oficina de textos em Inglês. Editora Pearson - 2020. (169 p.).
COMPLEMENTAR	ENNIS, Michael; PRIOR, Jemma. Approaches to English for specific and academic purposes: perspectives on teaching and assessing in tertiary and adult education. bu, Press, 2020. ELLIS, Gail. Learning to learn english: a course in learner training ; teacher's book. Cambridge: Cambridge University Press, 1989. 154 p. Longman Dictionary of Contemporary English. London: Longman, Pearson Education Limited. SWALES, John M. Genre Analysis: English in academic and research settings. 6. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

As Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTICs) no Ensino de Língua Inglesa	
CONTEÚDOS	
Tecnologias de comunicação e informação e o ensino-aprendizagem de língua inglesa; perspectivas crítico-discursivas no ensino de línguas mediado pelas TICs; formação do professor de língua inglesa em cursos EaD; ferramentas digitais no ensino- aprendizagem de língua inglesa; desenvolvimento de propostas pedagógicas de ensino de língua inglesa mediado pelas TICs.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Competências: • Ressignificar os processos de ensino-aprendizagem de língua inglesa e de formação do professor em sua relação com as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs); • Reconhecer as possibilidades e desafios da utilização crítica das NTICs no ensino-aprendizagem de língua inglesa; • Desenvolver propostas pedagógicas de ensino de língua inglesa mediado pelas NTICs. Habilidades: • Utilizar ferramentas digitais para o ensino-aprendizagem de língua inglesa; • Argumentar sobre a formação do professor de língua inglesa em cursos a distância;	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. 698 p., il. MONIQUE JAYNE VAN ZELM FELIX. New technologies in english language teaching: novas tecnologias no ensino de língua inglesa. Contentus - 2020. (108 p.).





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

	MUNHOZ, Antonio Siensen. Aprendizagem ativa via tecnologias. Editora Intersaberes - 2019. (356 p.). LÉVY, Pierre. Cibercultura. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010. 270 p., il.
COMPLEMENTAR	ANDRADE, Leticia Pereira. O estudo do ensino da língua inglesa e as contribuições dos recursos tecnológicos no processo de aprendizagem de línguas estrangeiras. 2018. 20f. Araguatins-TO: IFTO. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. 698 p., il. LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2010. 206 p., il. PAIVA, V. L. M. (org.). Interação e aprendizagem em ambiente virtual. Belo Horizonte: UFMG, Faculdade de Letras, 2001. 333 p., il. SCHAFF, Adam. A sociedade informática: as consequências sociais da Segunda Revolução Industrial. São Paulo: Ed. da UNESP: Brasiliense, 1990. 157 p. SILVA, Marco (org.). Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2006. 540 p., il.

Língua Inglesa: Práticas Discursivas do Cotidiano	
CONTEÚDOS	
Compreensão e produção oral e escrita de gêneros discursivos em língua inglesa; caracterização de gêneros discursivos orais e escritos; práticas discursivas e multiculturalismo; relações de poder nos processos de interação verbal.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Competências: - Reconhecer, compreender e produzir os diferentes gêneros das práticas discursivas do cotidiano. Habilidades: - Interagir, na língua inglesa, em práticas discursivas do cotidiano, vivenciadas na sala de aula; - Identificar as características específicas de cada gênero abordado; - Analisar e reconhecer as diferenças e semelhanças linguísticas e culturais entre os vários gêneros do cotidiano; - Produzir textos orais e escritos peculiares e apropriados a contextos específicos; - Explorar aspectos sociais, históricos e culturais que permeiam as práticas discursivas do cotidiano.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	ALMEIDA FILHO, J.C.P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas, SP: Pontes, 1998. CORDES, Moritz (Ed.). Asking and answering: Rivalling approaches to interrogative methods. Narr Francke Attempto Verlag, 2021. CANO, Márcio Rogério de Oliveira; Liberali, Fernanda Coelho. Inglês linguagem em atividades sociais - 3ª Edição. Editora Blucher - 2016. (187 p.).





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

COMPLEMENTAR	ALMEIDA FILHO, J.C.P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas, SP: Pontes, 1998. CELCE-MURCIA, M. (Org.) Teaching English as a second of foreign language. 2. ed. Boston, MA: Heinle and Heinle, 1991. ELLIS, G.; SINCLAIR, B. Learning to learn English: a course in learner training.
--------------	--

Libras II - Práticas Comunicacionais e Bilinguismo	
CONTEÚDOS	
Princípios e diretrizes da acessibilidade comunicacional; alfabeto manual, cores e vestuário; verbos com classificação, marcadores e usos; números ordinais, cardinais e quantidade; dias da semana, meses e ano; datas comemorativas; relacionamentos e família; pronomes pessoais, possessivos, adjetivos e advérbios; coisas e ambientes da casa e materiais e ambientes da escola; profissões, meios de comunicação e transporte; alimentos; animais, natureza e biodiversidade; lugares e ambientes públicos e privados; corpo humano, saúde e doença; e Libras aplicada à especificidade da temática do curso e às necessidades comunicacionais e educacionais.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Competência - Desenvolver a comunicação visuogestual sinalizada em defesa do bilinguismo e do diálogo em contextos diversos. Habilidades: - Utilizar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) em contextos de ensino de Língua Inglesa; Estabelecer a comparação entre Libras e Língua Inglesa, buscando semelhanças e diferenças; - Utilizar metodologias de ensino destinadas à educação de alunos surdos, tendo a Libras como elemento de comunicação, ensino e aprendizagem.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	FALCÃO, L. A. Aprendendo a Libras e reconhecendo as diferenças: um olhar reflexivo sobre a inclusão: estabelecendo novos diálogos. 2. ed. Recife: Ed. do Autor, 2007. CAPOVILLA, Fernando Cesar. Novo deit-libras Vol.2: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira (libras) baseado em linguística e neurociências cognitivas vol.2 sinais de I a Z. São Paulo: INEP/CNPq/CAPES, 2009. v. 2. 2459 p. ISBN 978-85-314-1179-3. SKLIAR, Carlos. Atualidade da educação bilíngue para surdos V.2: interfaces entre pedagogia e linguística. 5Ed. Porto Alegre: Mediação, 2015. v. 2 . 207 p., il. (n. 1-5Ed.). ISBN 978-85-87063-27-4. SKLIAR, C. (Org). Educação e exclusão: abordagens socioantropológicas em Educação Especial. 5 ed. Porto Alegre: Mediação, 2013





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

COMPLEMENTAR	BOTELHO, P. Linguagem e letramento na educação dos surdos. 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 7. ed. São Paulo: Plexus editora, 2002. MOURA, Débora Rodrigues. Libras e leitura de língua portuguesa para surdos. Curitiba: Appris, 2015. SACKS, O. W. Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1990. SACKS, O. W. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.
--------------	---

Didática Geral	
CONTEÚDOS	
Educação, Didática e Formação docente. Teorias Pedagógicas: desafios do processo ensino-aprendizagem na sociedade contemporânea em diferentes espaços educativos. Organização do trabalho pedagógico no processo de planejamento e avaliação.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Competência: - Compreender o papel sociopolítico da educação e da didática em suas múltiplas relações com a escola e para além dela. Habilidades: - Analisar as principais concepções referentes à educação e à formação do/a educador/a na sociedade contemporânea, em diferentes espaços educativos. - Identificar os elementos que constituem a organização do trabalho pedagógico: planejamento, avaliação, seus significados e práticas.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	CANDAU, V. M. (Org.). A didática em questão. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 37. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. GADOTTI, M. História das ideias pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002. CORREA, Ivete Morosov; MARTINEZ, Juliana Zeggio. A Didática do Ensino e a Avaliação da Aprendizagem em Língua Estrangeira. Editora Intersaberes - 2012. LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 19.ed. São Paulo: Cortez, 2008. TOSI, Maria Raineldes Didática Geral: um olhar para o futuro. Campinas: Alínea 2013. LIBÂNEO, José Carlos Didática 2. ed. São Paulo Cortez





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

COMPLEMENTAR	CANDAU, Vera Maria., org. Rumo a Uma Nova Didática 19. ed. ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; Oliveira, Maria Rita Neto Sales (orgs.). Alternativas no Ensino de Didática - 12ª edição. Papirus Editora - 2011. MASETTO, M. T. Didática: a aula como centro. São Paulo: FTD, 1997. RIOS, T.A. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010. ROMÃO, J.E. Avaliação dialógica: desafios e perspectivas. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A Prática Pedagógica do Professor de Didática - 13ª edição. Papirus Editora - 2011.
Metodologia de Pesquisa em Letras	
CONTEÚDOS	
Concepções de pesquisa; metodologias de pesquisa; noções de estatística; pesquisas na área de Literatura, Linguística e Linguística Aplicada; pesquisa e ética; diversidade étnico-racial e paradigmas teórico-metodológicos; produção de gêneros acadêmicos.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Competências • Selecionar as práticas de pesquisa acadêmicas adequadas para seu projeto de pesquisa; • Construir conhecimentos acerca do universo de pesquisas acadêmicas na área de Letras. Habilidades: • Problematicar diferentes concepções de pesquisa; explorar diferentes metodologias de pesquisa; • Reconhecer os tipos de pesquisa desenvolvidas na área de Literatura, Linguística e Linguística Aplicada; • Conhecer a diversidade étnico-racial no processo de pesquisa e na investigação sobre a aprendizagem de línguas e a formação de professores; • Reconhecer caminhos de busca para pesquisas de material (incluindo normas ABNT) em ambientes presencial e online; • Analisar gêneros acadêmicos (resenha, resumo, ensaio, abstract, relatório de pesquisa e projeto de pesquisa).	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	MARIA LUCIA ESTIVALLET DE MESQUITA. Didática e métodos de ensino de língua inglesa. Contentus - 2020. DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio; Zeichner, Kenneth M. A pesquisa na formação e no trabalho docente. Autêntica Editora - 2012. (200 p.). DERMEVAL SAVIANI; DIANA GONÇALVES VIDAL. Dermeval Saviani: pesquisador, professor e educador. Editora Autores Associados BVU - 2013. CASTRO, Claudio de Moura. A Prática da Pesquisa - 2ª edição. Editora Pearson - 2006.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

COMPLEMENTAR	TELLES, João A., org. formação inicial e continuada de professores de línguas: Dimensões e ações na pesquisa e na prática São Paulo Pontes editores 2009 QUADROS, Deisily de. Metodologia do ensino da literatura juvenil. Editora Intersaberes - 2019. FURLANETTO, Priscila Fernanda. O professor global e o ensino da Língua Inglesa: uma visão a partir do pós-método. Editora Intersaberes - 2019. MÁRCIO VIEIRA DE SOUZA; FERNANDO JOSÉ SPANHOL; GIOVANNI FERREIRA DE FARIAS. EAD, PBL e desafio da educação em rede: metodologias ativas e outras práticas na formação do educador coinvestigador. Editora Blucher - 2018. SARDINHA, T. B. Pesquisa em linguística de corpus com Wordsmith Tools. Campinas: Mercado de Letras, 2009. 272 p.
--------------	---

Língua Inglesa: Introdução aos Estudos sobre Identidade	
CONTEÚDOS	
Estudo das concepções de língua, linguagem e identidade; a noção de sujeito; relações entre discurso e identidade; identidade e ensino-aprendizagem de línguas; interculturalidade e suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem de línguas; pesquisas sobre identidade no campo da Linguística Aplicada.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Competências: • Apresentar e problematizar os estudos sobre identidade dentro do campo da Linguística e da Linguística Aplicada e suas relações com o ensino-aprendizagem de línguas materna e estrangeira. Habilidades: • Argumentar sobre as implicações do conceito de identidade para o ensino de língua materna e estrangeira; • Identificar o campo dos estudos sobre identidade e sua relação com a pesquisa sobre ensino-aprendizagem de língua materna e estrangeira.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	THAIS CRISTOFARO SILVA. Pronúncia do inglês - para falantes do Português brasileiro. Editora Contexto - 2012. FURLANETTO, Priscila Fernanda. O professor global e o ensino da Língua Inglesa: uma visão a partir do pós-método. Editora Intersaberes – 2019 HALL, Stuart Da diáspora: identidade e mediações culturais 2.ed. Belo Horizonte UFMG 2013. BRAWERMAN – ALBINI, Andressa; MEDEIROS, Valéria da Silva, org. Diversidade cultural e ensino de língua estrangeira. Campinas: Pontes, 2013.
COMPLEMENTAR	BAUMAN, Z. Modernidade líquida. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

	CALLIGARIS, C. Hel o Brasil: notas de um psicanalista europeu viajando pelo Brasil. São Paulo: Escuta, 1996. CORACINI, M. J. (Org.) A celebração do outro: arquivo, memória e identidade: línguas (materna e estrangeira), plurilinguismo e tradução. Campinas: Mercado de Letras, 2007. CORACINI, M. J. Identidade e Discurso. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003. 385p. MOITA LOPES, L. P. Identidades fragmentadas: a construção discursiva da raça, gênero e sexualidade em sala de aula. Campinas: Mercado de Letras, 2002. RAJAGOPALAN, K. Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Editora Parábola, 2003.
--	--

Linguística Aplicada e Ensino de Línguas Estrangeiras	
CONTEÚDOS	
Fundamentação epistemológica da Linguística Aplicada; modelos de aquisição de LE; reflexão sobre o planejamento de cursos de línguas, avaliação e preparação de material didático; procedimentos de pesquisa em Linguística Aplicada; dimensão cultural no ensino de língua estrangeira; o eixo dimensão intercultural na BNCC.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Competências: - Ter fundamentação teórica em Linguística Aplicada e sua interface com as áreas afins que o leve a melhor compreender a natureza dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Habilidades: - Conhecer o percurso histórico dos estudos em Linguística Aplicada; - Problematizar concepções de língua(gem) e de ensino-aprendizagem, à luz dos estudos trans/indisciplinares em Linguística Aplicada; - Reconhecer temas e pesquisas desenvolvidas no âmbito da Linguística Aplicada; problematizar o eixo dimensão intercultural na BNCC.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	ALMEIDA FILHO, J. C. P. (Org.) O Professor de Língua Estrangeira em Formação. 2. ed. Campinas: Pontes, 2005. 184 p., il. ELAINE MATEUS; JULIANA REICHERT ASSUNÇÃO TONELLI. Diálogos (im)pertinentes entre formação de professores e aprendizagem de línguas. Editora Blucher - 2017. CORREA, Vanessa Loureiro; CAPUTO, Angelo Renan Acosta; BARBOSA, Cláudia Soares; KRÁS, Cléa Silvia. Linguística aplicada. Editora Intersaberes - 2013. MULIK, Katia Bruginski. Linguística aplicada: diálogos contemporâneos. Editora Intersaberes - 2019. 376 p.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

COMPLEMENTAR	PEREIRA, Regina Celi; Roca, Pilar (orgs.). Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos. Editora Contexto - 2009. Livro. 212 p. MARTELOTTA, Mário Eduardo. Manual de Linguística. Editora Contexto - 2008. Livro. (258 p.). KLEIMAN, A. B. (Org.) ; CAVALCANTI, M. C. (Orgs.) . Linguística aplicada: suas faces e interfaces. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2007. 360 p., il. MOITA LOPES, L. P. (Org.) Por uma linguística aplicada indisciplinar. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2008. 279 p. SIGNORINI, I.; M. C. CAVALCANTI (Orgs.) Linguística aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 1998. 215 p.
--------------	---

Literatura em Língua Inglesa 1: estudo dos autores e obras clássicas	
CONTEÚDOS	
Introdução aos estudos dos principais autores e obras clássicas da literatura inglesa; características textuais da literatura clássica; gêneros textuais das obras clássicas. Papel da literatura para o ensino de línguas.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Competências: • Construir uma crítica literária em torno das obras clássicas da literatura inglesa; • Identificar as características das principais obras clássicas da literatura inglesa Habilidades: • Conhecer os gêneros literários; • Ler criticamente à luz dos gêneros literários; • Relacionar as obras clássicas ao seu respectivo período literário;	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	FERRO, Jeferson. Introdução às literaturas de língua inglesa - 2º Edição. Editora Intersaberes - 2015. Livro. (380 p.). GARDINER, Michael. The Constitution of English Literature: The State, the Nation and the Canon. A&C Black, 2013. GROVES, Peter. Rhythm and meaning in Shakespeare: a guide for readers and actors. Monash University Publishing, 2013.
COMPLEMENTAR	FABRINO, Ana Maria Junqueira. História da literatura universal. Editora Intersaberes - 2014. (360 p.). SOHMER, Steve. Reading Shakespeare's mind. Manchester University Press, 2017. SAUNDERS, Judith. American classics: Evolutionary perspectives. Academic Studies Press, 2018.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

	FLÁVIO GIKOVATE. A LOVE STORY...WITH A HAPPY ENDING - 1ª Edição. Summus Editorial - 2009. (151 p.). REID, I. The short story. London: Methuen, 1977. 76 p.
--	---

Psicologia da Educação	
CONTEÚDOS	
Desenvolvimento humano e as etapas da Educação Básica. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Educação Inclusiva. Necessidades biopsicossociais e o processo de aprendizagem humana. Correntes teóricas. Concepções de desenvolvimento humano. A atuação docente na aprendizagem de crianças, adolescentes, adultos e idosos. A Base Nacional Comum Curricular – BNCC: competências gerais para a Educação Básica e a Psicologia.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Competências: • Compreender os mecanismos que favorecem a apropriação de conhecimentos, no que diz respeito aos aspectos ligados ao processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, do adolescente, do adulto e do idoso e sua repercussão na prática docente em contexto educacional. • Relacionar a Base Nacional Comum Curricular – BNCC e suas competências gerais para a Educação Básica com aspectos da Psicologia. Habilidades: • Conhecer as fases do desenvolvimento humano, relacionadas às três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). • Identificar os indicadores do fracasso escolar e os mitos, preconceitos e expectativas que interferem na relação ensino aprendizagem • Argumentar sobre a inclusão escolar, compreendendo os fundamentos da ética em diferentes culturas, estimulando o respeito às diferenças (linguísticas, culturais, religiosas, étnico-raciais etc.), à cidadania e aos Direitos Humanos • Conhecer a BNCC e suas competências gerais para a Educação Básica, levantando os aspectos da Psicologia abordados na BNCC.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	BOCK, Ana Mercês Bahia ... [et al.]. A escolha profissional em questão - 3ª edição. Editora Casa do Psicólogo - 2004. Livro. (242 p.). BRASI L. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf CUNHA, M. V. Psicologia da educação. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

	MARIA AUGUSTA ROCHA PORTO. Tempo cognitivo e tempo social nas aulas de inglês para a envelhecimento e terceira idade. Editora Blucher - 2018. (85 p.). COLL, César; MONEREO, Carles; FREITAS, Naila, trad. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.
COMPLEMENTAR	FELIZARDO, Aloma Ribeiro. Bullying escolar: prevenção, intervenção e resolução com princípios da justiça restaurativa. Editora Intersaberes - 2017. Livro. (302 p.). LIBÂNEO, José Carlos Democratização da escola pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos São Paulo LOYOLA 2014 GARDNER, Howard; VERONESE, Maria Adriana Veríssimo. Trad. Inteligências Múltiplas: a teoria na prática Porto Alegre Artmed 2012 Nunes, Terezinha (Org.) Aprender Pensando: Contribuições da Psicologia Cognitiva para a Educação 20.ed. Petrópolis Vozes 2012 PAULA FONTANA FONSECA; ANA BEATRIZ COUTINHO LERNER; ADRIANA MARCONDES MACHADO. Concepções e proposições em Psicologia e Educação. Editora Blucher - 2017. (259 p.).

Língua Inglesa: Práticas Discursivas da Academia I	
CONTEÚDOS	
Estudo dos gêneros discursivos orais e escritos da academia: a resenha; <i>abstract</i> ; o ensaio; o artigo científico; o pôster; a comunicação em evento; a oficina e o minicurso; a palestra; e a mesa redonda.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Competência - Reconhecer, compreender e produzir os diferentes gêneros discursivos do universo acadêmico. Habilidades: - Identificar as características específicas de cada gênero abordado; - Analisar e reconhecer as diferenças entre os vários gêneros do discurso acadêmico; - Planejar e elaborar textos orais e escritos peculiares ao contexto acadêmico; - Problematizar questões sócio-históricas e culturais que permeiam as práticas discursivas da academia.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	LARSEN-FREEMAN, Diane. Techniques and principles in language teaching. oxford University, 2000. HYLAND, K. English for Academic Purposes: na advanced resource book. London and New York: Routledge, 2006. BENSON, Phil. Teaching and researching: Autonomy in language learning. Routledge, 2013. ORG. MÁRCIA COSTA BONAMIN. Oficina de textos em Inglês. Editora Pearson - 2020. (169 p.).





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

COMPLEMENTAR	BAKHTIN, M. M. Marxismo e filosofia da linguagem : problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2012. 203 p. BRANDÃO, H. N. (coord.). Gêneros do discurso na escola : mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 269 p., il. CELCE-MURCIA, M. (ed.). Teaching English as a second or foreign language 3rd ed. Boston: Heinle & Heinle, 2001. 584 p., il. FIORIN, José Luiz. As astúcias da enunciação : as categorias de pessoa, espaço e tempo. 2. ed. São Paulo: Ática, 2002. 318 p. VAL, Maria da Graça Costa. Redação e textualidade . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 133 p
--------------	--

Língua Inglesa: Práticas Discursivas da Academia II	
CONTEÚDOS	
Estudo relações de poder e as práticas discursivas da academia. A Língua Inglesa como Língua Franca. A Língua Inglesa e a Internacionalização da Educação. Diversidade e multiculturalismo nas práticas discursivas da academia.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Competência • Reconhecer, compreender e produzir os diferentes gêneros discursivos do universo acadêmico. • Identificar as variedades e jargões da Língua Inglesa mais utilizados nos processos de Internacionalização da Educação. Habilidades: • Analisar e reconhecer as diferenças entre os vários discursos que circulam na academia; • Planejar e elaborar textos orais e escritos para fins específicos no contexto acadêmico; • Problematicar questões sócio-históricas e culturais que permeiam as práticas discursivas da academia e as relações de poder.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	LARSEN-FREEMAN, Diane. Techniques and principles in language teaching. Oxford University, 2000. HYLAND, K. English for Academic Purposes: an advanced resource book. London and New York: Routledge, 2006. BENSON, Phil. Teaching and researching: Autonomy in language learning. Routledge, 2013. ORG. MÁRCIA COSTA BONAMIN. Oficina de textos em Inglês. Editora Pearson - 2020.(169 p.).





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

COMPLEMENTAR	BAKHTIN, M. M. Marxismo e filosofia da linguagem : problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2012. 203 p. BRANDÃO, H. N. (coord.). Gêneros do discurso na escola : mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 269 p., il. CELCE-MURCIA, M. (ed.). Teaching English as a second or foreign language 3rd ed. Boston: Heinle & Heinle, 2001. 584 p., il. FIORIN, José Luiz. As astúcias da enunciação : as categorias de pessoa, espaço e tempo. 2. ed. São Paulo: Ática, 2002. 318 p. VAL, Maria da Graça Costa. Redação e textualidade . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 133 p.
--------------	---

Metodologia de Ensino de Língua Inglesa I	
CONTEÚDOS	
Estudo da estrutura fonológica e morfológica da Língua Inglesa numa perspectiva sincrônica. Gramática Normativa da Língua Inglesa. Estudos linguísticos referentes à estrutura da língua Inglesa e seu ensino. Aspectos sócio-históricos e políticos de ensino e de língua inglesa. Teorias de ensino e de aquisição de línguas. Formalização de metodologias, abordagens, métodos e técnicas (General English, English for Specific Purposes).	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Competências: • Compreender e analisar a estrutura da Língua Inglesa; • Utilizar adequadamente a Língua Inglesa e discorrer sobre sua estrutura morfológica e fonológica; • Identificar a metodologia apropriada para aplicação do ensino de Língua Inglesa em seus diferentes níveis de aprendizagem Habilidades: • Reconhecer as metodologias e abordagens de ensino de língua inglesa aplicáveis em diversos contextos educacionais. • Elaborar planos de cursos, planos de unidade, planos de aula e propostas de avaliação.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	MARIA LUCIA ESTIVALLET DE MESQUITA. Didática e métodos de ensino de língua inglesa. Contentus - 2020. Livro. (84 p). ALMEIDA FILHO, J. C. P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas, SP: Pontes, 1998. RAPAPORT, Ruth. Comunicação e Tecnologia no Ensino de Línguas. Editora IBPEX - 0. Livro. (172 p.).





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

	MARQUES, Florinda Scremin. Ensinar e Aprender Inglês: o processo comunicativo em sala de aula. Editora Intersaberes - 2012. Livro. (296 p.).
COMPLEMENTAR	CELCE-MURCIA, M. (ed.). Teaching English as a second or foreign language. 3rd ed. Boston: Heinle & Heinle, 2001. NUNAN, D. Designing tasks for the communicative classroom. Cambridge: Cambridge University Press. 1989. SCRIVENER, J. Teaching grammar. Oxford: Oxford University Press, 2003. UR, P. Teaching listening comprehension. Cambridge: Cambridge University Press, 1984. UR. P. A course in language teaching: practice and theory. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

Metodologia de Ensino de Língua Inglesa II	
CONTEÚDOS	
Estudo da língua inglesa, entre os níveis A1 e A2, conforme estabelecido pelo Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas. As quatro habilidades da Língua Inglesa. Desenvolvimento dos aspectos comunicativos, culturais, e metalinguísticos da língua inglesa, abordados a partir de diversos gêneros textuais e discursivos. Intersecções entre identidades étnico-raciais, direitos humanos, questões ambientais e análise de discursos em língua inglesa. Ensino de língua inglesa e diversidade. Planejamento didático. Observação de aulas. Avaliação da Aprendizagem. Competências gerais e específicas da área de linguagens e de língua inglesa na BNCC.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Competências: • Compreender e analisar o contexto sócio-histórico e político em que se insere o ensino-aprendizagem de língua inglesa (LI) no Brasil e no mundo, apresentando e problematizando as diversas metodologias de ensino de LI. • Problematicar o papel do professor de língua estrangeira no contexto educacional brasileiro, enquanto cidadão ético, crítico, político e reflexivo, considerando as competências gerais e específicas da área de linguagens e de língua inglesa na BNCC. Habilidades: • Identificar as metodologias e abordagens de ensino de língua inglesa aplicáveis em diversos contextos educacionais. • Elaborar planos de cursos, planos de unidade, planos de aula e propostas de avaliação.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	MARIA LUCIA ESTIVALLET DE MESQUITA. Didática e métodos de ensino de língua inglesa. Contentus - 2020. Livro. (84 p.).





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

	ALMEIDA FILHO, J. C. P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas, SP: Pontes, 1998. RAPAPORT, Ruth. Comunicação e Tecnologia no Ensino de Línguas. Editora IBPEX - 0. Livro. (172 p.). MARQUES, Florinda Scremin. Ensinar e Aprender Inglês: o processo comunicativo em sala de aula. Editora Intersaberes - 2012. Livro. (296 p.).
COMPLEMENTAR	CELCE-MURCIA, M. (ed.). Teaching English as a second or foreign language. 3rd ed. Boston: Heinle & Heinle, 2001. NUNAN, D. Designing tasks for the communicative classroom. Cambridge: Cambridge University Press. 1989. SCRIVENER, J. Teaching grammar. Oxford: Oxford University Press, 2003. UR, P. Teaching listening comprehension. Cambridge: Cambridge University Press, 1984. UR. P. A course in language teaching: practice and theory. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

Estudos Linguísticos em Língua Inglesa 1	
CONTEÚDOS	
Descrição de aspectos lexicais e morfológicos da língua inglesa em uso através de revisão de gramáticas e manuais (impressos ou online); introdução à descrição de línguas através de plataformas na Internet. O eixo conhecimentos linguísticos na BNCC.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Competências: • Delimitar as fronteiras dos estudos lexicais e morfológicos; • Analisar e descrever os processos de formação de palavras; • Identificar a correlação entre o uso/sentido da palavra e as estruturas às quais ela pertence. Habilidades: • Aprender a trabalhar com dicionários, vocabulários e glossários; • Compreender os processos lexicográficos e terminográficos na construção de verbetes; • Identificar os conceitos básicos na área de morfologia; • Reconhecer as classes de palavras;	
BIBLIOGRAFIA	





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

BÁSICA	LIMA, Denilso de. Gramática de uso da língua inglesa: a gramática do inglês na ponta da língua. 3.ed. Rio de Janeiro: EPU, 2015. 200p. ILARI, R. Introdução ao estudo do Léxico: brincando com as palavras. São Paulo: Contexto, 2003. GIOVANA TEIXEIRA CAMPOS. Manual Compacto de Gramática da Língua Inglesa. Editora Rideel - 2010. Livro. (344 p.). LUCHESA, Marta Matilde. Evaluation processes in english. Contentus - 2020. (100 p.).
COMPLEMENTAR	ALVES, I. M. Neologismo: criação lexical. 2.ed. São Paulo: Ática, 2002. TAGNIN, S. E. O. Do jeito que a gente diz: combinações consagradas em inglês e português. São Paulo: DISAL, 2013. 117 p. BIDERMANN, M. T. C. (1978) Teoria Linguística: teoria lexical e linguística computacional. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Longman dictionary of contemporary English. Longman, 1978. LOPES, E. Fundamentos da linguística contemporânea. São Paulo: Cultrix, 1976. STEINBERG, M. Morfologia inglesa: noções introdutórias. 2. ed. São Paulo: Ática, 1990. YULE, G. The study of language: an introduction. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
Estudos dos Gêneros Literários	
CONTEÚDOS	
A teoria dos gêneros literários. Conceitos e história dos gêneros. O ponto de vista dos clássicos: Platão, Aristóteles e Horácio. Do Renascimento ao Neoclassicismo: a teoria normativista. Os gêneros no Romantismo. O formalismo russo. A contribuição da linguística e do estruturalismo: Jakobson, Frye e Todorov. O discurso poético e o discurso romanesco: a proposta de Bakhtin. Os gêneros do discurso literário: O lírico, o épico e o dramático: modos de produção e recepção do literário. As formas híbridas: a crise da noção dos gêneros.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Competências: • Elaborar uma reflexão crítica a respeito do problema dos gêneros literários. • Argumentar sobre as controvérsias teóricas a respeito dos gêneros literários; Habilidades: • Argumentar sobre a história dos gêneros literários; • Interpretar textos literários de diversos gêneros.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	FONTES, Martins. Estética da criação verbal. Trad. de Maria Ermantina Galvão, 1992. PHÉLIPE DE LIMA CERDEIRA. Fundamentos teóricos da literatura. Contentus - 2020. (100 p.).





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

	BEMONG, Nele et al. Bakhtin's theory of the literary chronotope: Reflections, applications, perspectives. Academia Press, 2010. FERRO, Jeferson. Introdução às literaturas de língua inglesa - 2º Edição. Editora Intersaberes - 2015. (380 p.).
COMPLEMENTAR	BAKHTIN, M. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. 419 p. KIRCHOF, Edgar Roberto et al. Fundamentos do texto literário. Editora Intersaberes - 2017. (158 p.). BETH BRAIT, MARIA CECILIA SOUZA-E-SILVA. TEXTO OU DISCURSO? Editora Contexto - 2012. Livro. (306 p.). OLIVEIRA, Silvana. Análise de textos literários: poesia. Editora Intersaberes - 2017. Livro. (236 p.). TODOROV, T. Os gêneros do discurso. São Paulo: Martins Fontes, 1980. 305 p.

Estudos Linguísticos em Língua Inglesa II
CONTEÚDOS
Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia, Terminografia, Onomástica (Toponímia e Antroponímia); Aprendendo a trabalhar com obras de referência; Fenômenos lexicais: colocação, coligação, prosódia semântica, convencionalidade, fraseologismos; Morfologia do inglês: conceitos básicos de morfologia (morfema e lexema); Morfologia do inglês: processos comuns (derivação e composição) e incomuns (neologismos) de formação de palavras; Classes de palavras em língua inglesa; Analisando a língua inglesa através da Internet. O eixo conhecimentos linguísticos na BNCC.
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
Competências: • Delimitar as fronteiras dos estudos lexicais e morfológicos; • Compreender os conceitos básicos na área de morfologia; • Analisar e descrever os processos de formação de palavras; Habilidades: • Saber trabalhar com dicionários, vocabulários e glossários; • Identificar os processos lexicográficos e terminográficos na construção de verbetes; • Classificar as classes de palavras; • Fazer a correlação entre o uso/sentido da palavra e as estruturas às quais ela pertence.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	LIMA, Denilso de. Gramática de uso da língua inglesa: a gramática do inglês na ponta da língua. 3.ed. Rio de Janeiro: EPU, 2015. 200p. ILARI, R. Introdução ao estudo do Léxico: brincando com as palavras. São Paulo: Contexto, 2003. GIOVANA TEIXEIRA CAMPOS. Manual Compacto de Gramática da Língua Inglesa. Editora Rideel - 2010. Livro. (344 p.). LUCHESA, Marta Matilde. Evaluation processes in English. Contentus - 2020. (100 p.).
COMPLEMENTAR	ALVES, I. M. Neologismo: criação lexical. 2.ed. São Paulo: Ática, 2002. BIDERMAN, M. T. C. (1978) Teoria Lingüística: teoria lexical e linguística computacional. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. KEHDI, V. Formação de palavras em português. São Paulo: Ática, 1999. KEHDI, V. Morfemas do português. São Paulo: Ática, 2000. Longman dictionary of contemporary English. Longman, 1978. LOPES, E. Fundamentos da linguística contemporânea. São Paulo: Cultrix, 1976. STEINBERG, M. Morfologia inglesa: noções introdutórias. 2. ed. São Paulo: Ática, 1990. YULE, G. The study of language: an introduction. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

Laboratório de Análise e Elaboração de Material Didático para Língua Inglesa I	
CONTEÚDOS	
Conceitos de material didático; o livro didático no ensino-aprendizagem de língua inglesa; aspectos sócio-políticos e culturais em materiais didáticos de língua inglesa; material didático digital e ensino-aprendizagem de língua inglesa; material didático e formação do professor; elaboração e análise de material didático para ensino-aprendizagem de língua inglesa; habilidades, unidades temáticas e objetos de conhecimento na BNCC.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Competências: • Conhecer as diversas possibilidades de uso e elaboração de material didático para o ensino-aprendizagem de língua inglesa. • Compreender o conceito de material didático e suas implicações para o ensino-aprendizagem de línguas; • Conhecer as particularidades dos processos de produção e circulação de materiais didáticos no Brasil;	





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

- Desenvolver uma proposta didática para o ensino-aprendizagem de língua inglesa, a partir de discussões sobre as habilidades, unidades temáticas e objetos de conhecimento na BNCC. Habilidades: - Identificar discursividades (re)produzidas em material didático de língua inglesa; - Problematizar a noção de autenticidade no material didático de línguas estrangeiras; - Avaliar a formação do professor e sua relação com a análise, uso e elaboração de material didático; - Reconhecer possibilidades de elaboração/adaptação de material didático para o ensino de língua inglesa	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf ARMANDO KOLBE JÚNIOR. Laboratório de produção de games. Contentus - 2021. (86 p.). FERRO, Jeferson; BERGMANN, Juliana Cristina Faggion. Produção e Avaliação de Materiais Didáticos em Língua Materna e Estrangeira. Editora Intersaberes - 2013. (148 p.). ORIANA GAIO. Gamificação. Contentus - 2021. Livro. (71 p.).
COMPLEMENTAR	DAVIES, A., ELDER, C. (Eds.). Handbook of Applied Linguistics (Introdução Geral e introduções às partes I e II). Oxford: Blackwe l, 2004. KLEIMAN, A. (Org.) A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001. MAGALHÃES, I.; CORACINI, M. J.; GRIGOLETTO, M. (org.). Práticas identitárias: língua e discurso. São Carlos: Claraluz, 2006. PAIVA, V. L. M. (org.). Interação e aprendizagem em ambiente virtual. Belo Horizonte: UFMG, Faculdade de Letras, 2001. 333 p., il. RIVERS, Wilga M. A Practical Guide to the Teaching of English as a Second or Foreign Language. Oxford: Oxford University Press, 1978.

Laboratório de Análise e Elaboração de Material Didático para Língua Inglesa II
CONTEÚDOS
Histórico da educação a distância e Ensino Híbrido. Ensino de língua inglesa e sua especificidade na modalidade a distância e no Ensino Híbrido; Produção de conteúdo; Design de curso; O papel do professor, tutor e aprendiz em cursos na modalidade a distância e Ensino Híbrido. Material didático: produção de videoaulas, audioaulas e capturas de tela (screencasts). Atividades de língua inglesa na modalidade a distância. Plataformas de Ensino Online e suas ferramentas para a aprendizagem de língua inglesa. Design de cursos EaD e Ensino Híbrido
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

Competências:

- Conhecer, experienciar e discutir criticamente propostas relacionadas ao ensino de língua inglesa a distância e suas especificidades;
- Elaborar material didático para o Ensino a Distância e para o Ensino Híbrido.

Habilidades:

- Conhecer o histórico da EAD e suas concepções de ensino e aprendizagem.
- Conhecer o histórico do Ensino Híbrido e suas concepções de ensino e aprendizagem.
- Identificar as competências e habilidades do professor e do aluno necessárias para atuar em contexto virtual de aprendizagem de língua inglesa.
- Reconhecer aspectos relacionados ao design de curso e de materiais de língua inglesa na modalidade a distância.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	MÁRCIO VIEIRA DE SOUZA; FERNANDO JOSÉ SPANHOL; GIOVANNI FERREIRA DE FARIAS. EAD, PBL e desafio da educação em rede: metodologias ativas e outras práticas na formação do educador coinvestigador. Editora Blucher - 2018. Livro. (243 p.). BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_sit e.pdf ARMANDO KOLBE JÚNIOR. Laboratório de produção de games. Contentus - 2021. (86 p.). FERRO, Jeferson; BERGMANN, Juliana Cristina Faggion. Produção e Avaliação de Materiais Didáticos em Língua Materna e Estrangeira. Editora Intersaberes - 2013. (148 p.). ORIANA GAIO. Gamificação. Contentus - 2021. Livro. (71 p.).
COMPLEMENTAR	BOLOGNINI, C. Z. (Org.) A língua inglesa na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2008. 60 p., il. CANDLIN, C. N.; MERCER, N. (Ed.) English language teaching in its social context: a reader. London: Routledge, 2001. 352 p. HAYCRAFT, J. An introduction to English language teaching. London: Longman, 1981. 146 p. KRESS, G. Literacy in the New Media Age. London; New York: Routledge, 2003. 186 p., il. LITTO, F.M.; FORMIGA, M. (Orgs). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Prentice Hall, 2009-2012. 2 v., il. RIVERS, W. M. A practical guide to the teaching of English as a second or foreign language. Oxford: Oxford University Press, 1978. 399 p.

Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa I

CONTEÚDOS

Estudo teórico e a prática crítico-reflexiva de formação de professores de língua inglesa; documentos oficiais no ensino de língua inglesa no Brasil; A BNCC no Ensino Fundamental e Médio; Abordagens de ensino,





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

metodologia e avaliação; Escolha e preparação de material didático; Elaboração de planos de aula; Observação de aulas; Regência na escola regular.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Competências:

- Desenvolver observação e prática de ensino de língua inglesa, nas redes pública e privada ou contexto similar, por meio da realização de projetos de pesquisa colaborativa entre a Instituição de Ensino Superior e a escola regular.
- Analisar e elaborar projetos didáticos, planos de curso e planos de aula.

Habilidades:

- Conhecer experiências metodológicas de ensino de língua inglesa, necessárias para formação docente.
- Reconhecer a prática reflexiva como ponto de partida para desenvolvimento de postura de professor-pesquisador de sua prática docente.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	ALMEIDA FILHO, J.C.P. O Professor de Língua Estrangeira em Formação. 2. ed. Campinas: Pontes, 2005. 184 p., il. MARIA LUCIA ESTIVALLET DE MESQUITA. Didática e métodos de ensino de língua inglesa. Contentus - 2020. Livro. (84 p.). BORTONI-RICARDO, Stella Maris; Machado, Veruska Ribeiro; Castanheira, Salete Flôres. Formação do Professor como Agente Letrador. Editora Contexto - 2010. (196 p.). DERMEVAL SAVIANI; DIANA GONÇALVES VIDAL. Dermeval Saviani : pesquisador, professor e educador. Editora Autores Associados BVU - 2013. Livro. (208 p.).
COMPLEMENTAR	PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Papirus Editora - 2010. Livro. (128 p.). BARCELOS, A. M. F.; ABRAHÃO, M. H. V. (Orgs.) Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores. Campinas: Pontes, 2006. 236 p. COX, M. I. P.; ASSIS-PETERSON, A. A. (Orgs.). Cenas de Sala de Aula. Campinas: Mercado de Letras, 2001. 270 p. KLEIMAN, A. (Org.). A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 2001. 342 p. LARSEN-FREEMAN, D. Teaching language: from grammar to grammaring. Boston: Thomson/Heinle, 2003. 170 p.

Estudos Linguísticos em Língua Inglesa III





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

CONTEÚDOS	
Panorama e aprofundamento dos estudos de gramática e de sintaxe em língua inglesa; uso prático das estruturas sintáticas em língua inglesa; reflexão acerca da complexidade de estruturas sintáticas. Concepção de gramática. Descrição de estruturas gramaticais e implicações para o ensino. O eixo de conhecimentos linguísticos na BNCC.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Competências: • Compreender o funcionamento da estrutura sintática na língua inglesa. • Produzir sentidos a partir das estruturas sintáticas. • Delimitar as implicações para o ensino de línguas a partir das concepções e descrições de gramática. Habilidades: • Esquematizar o estudo da gramática e da sintaxe. • Delimitar o funcionamento da estrutura sintática na língua inglesa. • Identificar estruturas sintáticas a partir do uso em língua inglesa.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	LIMA, Denilso de. Gramática de uso da língua inglesa: a gramática do inglês na ponta da língua. 3.ed. Rio de Janeiro: EPU, 2015. 200p. ILARI, R. Introdução ao estudo do Léxico: brincando com as palavras. São Paulo: Contexto, 2003. GIOVANA TEIXEIRA CAMPOS. Manual Compacto de Gramática da Língua Inglesa. Editora Rideel - 2010. Livro. (344 p.). LUCHESA, Marta Matilde. Evaluation processes in English. Contentus - 2020. (100 p.).
COMPLEMENTAR	BIBER, Douglas et al. Longman student grammar of spoken and written English. Harlow: Pearson Education, 2006. 487 p. CARONE, Flávia de Barros. Morfossintaxe. 9. ed. São Paulo: Ática, 2004. 109 p., il. (Fundamentos, 12). Bibliografia: p. [107]-109. GIVÓN, Talmy. Syntax: an introduction. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins, 2001. 2 v., il. HALLIDAY, M. A. K. An introduction to functional grammar. 3rd ed. London: Arnold; New York: Oxford University Press, 2004. 689 p., il. LARSEN-FREEMAN, Diane. Teaching language: from grammar to grammaring. Boston: Thomson/Heinle, 2003. 170 p.

Literatura em Língua Inglesa II: Prosa
CONTEÚDOS





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

A prosa em língua inglesa. Elementos estruturais e contextos de produção. Entendendo a prosa: elementos da prosa; Entendendo ponto de vista; Tempo e espaço na narrativa; O conto; Símbolo, alegoria e fantasia; Técnicas narrativas; Humor e ironia; Escrevendo sobre ficção.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Competências:

- Descrever os elementos da prosa e a relação entre a produção poética em língua inglesa e elementos históricos, econômicos, sociais, políticos, culturais, estéticos, psicológicos, religiosos e filosóficos.
- Contextualizar a prosa em língua inglesa produzida em diversas regiões do mundo e distintos períodos históricos;

Habilidades:

- Ler a prosa em língua inglesa de autores diversos;
- Compreender o enredo, tema, caracterização da prosa
- Identificar ponto de vista narrativo;
- Contextualizar a prosa em língua inglesa produzida em diversas regiões do mundo e distintos períodos históricos;
- Escrever sobre prosa.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

FERRO, Jeferson. Introdução às literaturas de língua inglesa - 2ª Edição. Editora Intersaberes - 2015. Livro. (380 p.).

BRAIT, Beth. A personagem. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000. 95 p.

GARDINER, Michael. The Constitution of English Literature: The State, the Nation and the Canon. A&C Black, 2013.

COMPLEMENTAR

FABRINO, Ana Maria Junqueira. História da literatura universal. Editora Intersaberes - 2014. Livro. (360 p.).

SOHMER, Steve. Reading Shakespeare's mind. Manchester University Press, 2017.

SAUNDERS, Judith. American classics: Evolutionary perspectives. Academic Studies Press, 2018.

GOTLIB, Nadia Battel a. Teoria do conto. 6. ed. São Paulo: Ática, 1991. 95 p.

KETTLE, Arnold. An introduction to the english novel. London: Arrow Books, 1962.

Leituras do Texto Literário em Língua Inglesa obras da literatura clássica e contemporânea

CONTEÚDOS

Introdução aos estudos teóricos de literatura; leitura e discussão de textos literários. Papel da literatura para o ensino de línguas. Discussões sobre conceito de literatura, leitura e escrita literária. Era moderna e modernidade na literatura inglesa e norte-americana. Literatura e formação docente. Literatura e cultura.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

Competências: • Compreender criticamente os conceitos de leitura, escrita literária, e papel da literatura para o ensino de línguas. Habilidades: • Discutir princípios teóricos fundamentais do texto literário e do ensino de literatura. • Analisar textos literários de diversos períodos da literatura inglesa e norte-americana. • Reconhecer o papel da literatura no ensino de línguas.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	LAPKOSKI, Graziella Araujo de Oliveira. Do Texto ao Sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa. Editora Intersaberes - 2012. (204 p.). FERRO, Jeferson. Around the world - introdução à leitura em língua inglesa. Editora Intersaberes - 2012. Livro. (232 p.). JANAINA VIEIRA; LAURA CONRADO; LYCIA BARROS. Shakespeare e elas: Clássicos do grande bardo reescritos por elas. Autêntica infantil e juvenil - 2014. Livro. (256 p.).
COMPLEMENTAR	ERNANI TERRA. Da leitura literária à produção de textos. Editora Contexto - 2018. Livro. (162 p.). ALEXANDER, Ian. Formação nacional e Cânone ocidental: literaturas e tradição no novo mundo. Editora EdPUC-RS - 234. Livro. (234 p.). FLÁVIO GIKOVATE. A LOVE STORY...WITH A HAPPY ENDING - 1ª Edição. Summus Editorial - 2009. Livro. (151 p.). EVANS, B. I. A short history of English literature. 3rd ed. Middlesex: Penguin Books, 1970. 364 p. HART, J. D. The Oxford companion to American literature. 6th ed. New York: Oxford University Press, 1995. 779 p. REID, I. The short story. London: Methuen, 1977. 76 p.

Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II	
CONTEÚDOS	
Observação e participação com regência em aulas de inglês da Educação Básica ou contexto similar, considerando as premissas da BNCC no Ensino Fundamental e Médio. Elaboração de planos e de materiais para a docência considerando os temas: tradução como recurso pedagógico, interdisciplinaridade, trabalho com gêneros, educação inclusiva.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Competências: • Desenvolver planejamento, observação e prática de ensino de língua inglesa, nas redes pública e privada ou contexto similar.	





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

Habilidades:

- Conhecer os referenciais metodológicos de ensino de língua inglesa, necessárias para formação docente, em articulação com as premissas da BNCC no Ensino Fundamental e Médio.
- Utilizar a prática reflexiva como ponto de partida para desenvolvimento de postura de professor que considera a interdisciplinaridade e a inclusão.
- Analisar e elaborar projetos didáticos, planos de curso e/ou planos de aula.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	ALMEIDA FILHO, J.C.P. O Professor de Língua Estrangeira em Formação. 2. ed. Campinas: Pontes, 2005. 184 p., il. MARIA LUCIA ESTIVALLET DE MESQUITA. Didática e métodos de ensino de língua inglesa. Contentus - 2020. Livro. (84 p.). BORTONI-RICARDO, Stella Maris; Machado, Veruska Ribeiro; Castanheira, Salete Flôres. Formação do Professor como Agente Letrador. Editora Contexto - 2010. (196 p.). DERMEVAL SAVIANI; DIANA GONÇALVES VIDAL. Dermeval Saviani: pesquisador, professor e educador. Editora Autores Associados BVU - 2013. Livro. (208 p.).
COMPLEMENTAR	CASTRO, A. D. de C.; CARVALHO, A. M. P. de (org.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira, 2001. 195 p. COX, M. I. P.; ASSIS-PETERSON, A. A. de (org.). Cenas de sala de aula. Campinas: Mercado de Letras, 2001. 270 p. KLEIMAN, A. B. (org.). A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 2001. 342 p. LARSEN-FREEMAN, Diane. Teaching language: from grammar to grammaring. Boston: Thomson/Heinle, 2003. 170 p.

Literatura em Língua Inglesa III: Teatro e Cinema

CONTEÚDOS

O teatro e cinema em língua inglesa. Elementos estruturais e contextos de produção. Tragédia; Comédia; A linguagem do teatro e a linguagem do cinema; Personagens e enredos; Enredos e conflitos; Diálogo; Escrevendo sobre teatro e cinema

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Competências:

- Reconhecer os elementos do teatro e a relação entre a produção teatral e cinematográfica em língua inglesa, considerando seus elementos históricos, econômicos, sociais, políticos, culturais, estéticos, psicológicos, religiosos e filosóficos.
- Escrever sobre teatro e cinema.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

Habilidades:	
• Entender os elementos do teatro e cinema; • Perceber formas realísticas e não-realísticas no teatro e cinema; • Definir tragédia e comédia; • Contextualizar a produção teatral e cinematográfica em língua inglesa produzida em diversas regiões do mundo e distintos períodos históricos;	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	STERN, Tiffany. Rethinking Theatrical Documents in Shakespeare's England. Bloomsbury Academic, 2019. DORIA, Lilian Maria Fleury Teixeira. Linguagem do Teatro. Editora Intersaberes - 2012. Livro. (204 p.). MAURO BAPTISTA. O cinema de Quentin Tarantino. Papirus Editora - 2018. DESHAYE, Joel. The American Western in Canadian Literature. University of Calgary Press, 2022.
COMPLEMENTAR	DA SILVA, Ana Cláudia Suriani; VASCONCELOS, Sandra Guardini. Comparative Perspectives on the Rise of the Brazilian Novel. UCL Press, 2020. TOTA, Antonio Pedro. Os Americanos. Editora Contexto - 2009. Livro. (308 p.). MAGALDI, Sábato. O texto no teatro. São Paulo: Perspectiva: EDUSP, 1989. 481 p. LUCIANE PLATES DE OLIVEIRA NEPOMUCENO. Linguagem Cinematográfica. Contentus - 2020. Livro. (97 p.). METZ, Christian. Linguagem e cinema. São Paulo: Perspectiva, 1980. 347 p.

Língua Inglesa: Estudos em Tradução
CONTEÚDOS
Identificação e caracterização de princípios e procedimentos de tradução; modelos de tradução; análise crítica de traduções consagradas a partir de comparações com o texto original; classificação dos processos e procedimentos usados pelo tradutor. Crenças sobre a tradução e o tradutor. Unidades de tradução. Estratégias de busca de subsídios externos e internos. Estratégias de análise macrotextual e microtextual. Tradução e novas tecnologias.
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
Competências: • Identificar e classificar os procedimentos técnicos mais comumente usados por tradutores. • Identificar os processos técnicos da tradução, tais como: definição de fidelidade; concepção de texto de partida e texto de chegada; visibilidade e invisibilidade do tradutor; avaliação de traduções feitas por meio de segmentação e tradução inversa; concepção de “erros” e “acertos” no processo de tradução; análise de aspectos funcional e estrutural das traduções realizadas.
Habilidades: • Reconhecer diversos modelos de tradução;





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

- Comparar traduções feitas e identificar os procedimentos seguidos;
- Analisar criticamente traduções consagradas a partir do confronto com o texto original.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	BERGMANN, Juliana Cristina Faggion; LISBOA, Maria Fernanda Araújo. Teoria e Prática da Tradução. Editora Intersaberes - 2013. Livro. (128 p.). ALVES, Fábio. Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação. [3. ed.]. São Paulo: Contexto, 2006. 159 p., il. ANA CAROLINA KONECSNI. Tradução para Dublagem: Segunda Edição. Editora Transitiva - 2016. Livro. (88 p.).
COMPLEMENTAR	ANA JULIA PERROTTI-GARCIA. Como Ingressar no Mercado da Tradução: Série Profissão Tradutor: Volume 1. Editora Transitiva - 2016. Livro. (120 p.). VÁRIOS AUTORES. CULT – Dossiê: A nova tradução e as releituras ficcionais da América de Kafka – ed. 36. Revista Cult - 2000. Livro. (66 p.). BENJAMIN, Walter. Linguagem, tradução, literatura: Filosofia, teoria e crítica. Editora Pearson - 2018. Livro. (208 p.). LAPKOSKI, Graziella Araujo de Oliveira. Do Texto ao Sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa. Editora Intersaberes - 2012. (204 p.).

Laboratório de Análise e Elaboração de Material Didático para Língua Inglesa III

CONTEÚDOS

Elaboração de material didático para ensino de temas transversais e cultura em língua inglesa para o Ensino Fundamental e Médio. Desenvolvimento de projeto de ensino com o uso de metodologias ativas. Gamificação de material didático para aplicação de metodologias ativas.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Competências:

- Conhecer as diversas possibilidades de uso e elaboração de material didático para o ensino-aprendizagem de língua inglesa.
- Compreender a relação entre o material didático e a aplicação das metodologias ativas para o ensino-aprendizagem de línguas;
- Desenvolver uma proposta didática para o ensino-aprendizagem de língua orientada ao uso das metodologias ativas.
-

Habilidades:

- Conhecer as metodologias ativas e suas possibilidades de aplicação no ensino de língua inglesa;
- Elaborar projeto de ensino e seus respectivos objetos de execução explorando o uso de metodologias ativas;
- Reconhecer possibilidades de elaboração/adaptação de material didático para o ensino de língua inglesa com o uso concomitante de metodologias ativas.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	MÁRCIO VIEIRA DE SOUZA; FERNANDO JOSÉ SPANHOL; GIOVANNI FERREIRA DE FARIAS. EAD, PBL e desafio da educação em rede: metodologias ativas e outras práticas na formação do educador coinvestigador. Editora Blucher - 2018. Livro. (243 p.). BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_sit e.pdf ARMANDO KOLBE JÚNIOR. Laboratório de produção de games. Contentus - 2021. (86 p.). FERRO, Jeferson; BERGMANN, Juliana Cristina Faggion. Produção e Avaliação de Materiais Didáticos em Língua Materna e Estrangeira. Editora Intersaberes - 2013. (148 p.). ORIANA GAIO. Gamificação. Contentus - 2021. Livro. (71 p.).
COMPLEMENTAR	MÁRCIO VIEIRA DE SOUZA; CLARISSA STEFANI TEIXEIRA. Educação Fora da Caixa: Tendências Internacionais e Perspectivas sobre a Inovação na Educação. Editora Blucher - 2018. Livro. (201 p.). ISBN 9788580393224. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/iftto/9788580393224. Acesso em: 24 nov. 2022. BOLOGNINI, C. Z. (Org.) A língua inglesa na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2008. 60 p., il. CANDLIN, C. N.; MERCER, N. (Ed.) English language teaching in its social context: a reader. London: Routledge, 2001. 352 p. HAYCRAFT, J. An introduction to English language teaching. London: Longman, 1981. 146 p. KRESS, G. Literacy in the New Media Age. London; New York: Routledge, 2003. 186 p., il.

Estágio Supervisionado em Língua Inglesa III
CONTEÚDOS
Observação e participação com regência em aulas de inglês da Educação Básica ou contexto similar, considerando as premissas da BNCC no Ensino Fundamental e Médio. Elaboração de planos e de materiais para a docência considerando os temas: diversidade, letramento crítico e relações étnico-raciais.
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
Competências: Elaborar planejamento, procedimentos de observação e prática de ensino de língua inglesa, nas redes pública e privada ou contexto similar.;





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

Habilidades:

- Relacionar experiências metodológicas de ensino de língua inglesa, necessárias para formação docente, em articulação com as premissas da BNCC no Ensino Fundamental e Médio.
- Utilizar a prática reflexiva como ponto de partida para desenvolvimento de postura de professor que considera a diversidade, o letramento crítico e as relações étnico- raciais.
- Analisar e elaborar projetos didáticos, planos de curso e/ou planos de aula.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	ALMEIDA FILHO, J.C.P. O Professor de Língua Estrangeira em Formação. 2. ed. Campinas: Pontes, 2005. 184 p., il. MARIA LUCIA ESTIVALLET DE MESQUITA. Didática e métodos de ensino de língua inglesa. Contentus - 2020. Livro. (84 p.). BORTONI-RICARDO, Stella Maris; Machado, Veruska Ribeiro; Castanheira, Salete Flôres. Formação do Professor como Agente Letrador. Editora Contexto - 2010. (196 p.). DERMEVAL SAVIANI; DIANA GONÇALVES VIDAL. Dermeval Saviani: pesquisador, professor e educador. Editora Autores Associados BVU - 2013. Livro. (208 p.).
COMPLEMENTAR	CASTRO, A. D. de C.; CARVALHO, A. M. P. de (org.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira, 2001. 195 p. CORACINI, M. J. R. F. (org.). Interpretação, autoria e legitimação do livro didático: língua materna e língua estrangeira. Campinas: Pontes, 1999. 175 p., il. COX, M. I. P.; ASSIS-PETERSON, A. A. de (org.). Cenas de sala de aula. Campinas: Mercado de Letras, 2001. 270 p. KLEIMAN, A. B. (org.). A formação do professor: perspectivas da lingüística aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 2001. 342 p. LARSEN-FREEMAN, Diane. Teaching language: from grammar to grammaring. Boston: Thomson/Heinle, 2003. 170 p.

Literatura em Língua Inglesa IV: Poesia

CONTEÚDOS

Poesia em língua inglesa. Elementos estruturais e contextos de produção. Entendendo poesia: como ler um poema; Definindo poesia: poesia lírica e poesia narrativa; Temas e formas poéticas; Características estéticas e influências históricas da poesia em língua inglesa. Escrevendo sobre poesia. Figuras de linguagem: metáfora, símile, metonímia, paradoxo, ironia. Som, imagem e significado. Denotação e conotação.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Competências:

- Entender os elementos da poesia e a relação entre a produção poética em língua inglesa e elementos históricos, econômicos, sociais, políticos, culturais, estéticos, psicológicos, religiosos e filosóficos.

Habilidades:





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

- Conhecer diferentes definições de poesia;
- Ler a produção poética em língua inglesa de autores diversos;
- Distinguir diferentes tipos de poesias.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	OLIVEIRA, Silvana. Análise de textos literários: poesia. Editora Intersaberes - 2017. Livro. (236 p.). ARISTÓTELES. Arte poética. Editora Blucher - 2020. (94 p.). HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. ESTÉTICA – TEXTOS SELETOS. Ícone Editora - 2020. Livro. (234 p.).
COMPLEMENTAR	ORGANIZADOR PEDRO PAULO DA SILVA. Teoria da Literatura I. Editora Pearson (148 p.). ORGANIZADOR PEDRO PAULO DA SILVA. Teoria da Literatura II. Editora Pearson, (152 p.). SOARES, Angélica. Gêneros literários. 7. ed. São Paulo: Ática, 2007. 85 p. ARISTÓTELES. Sobre a arte poética. Autêntica Editora - 2018. Livro. (160 p.).

Língua Inglesa: Estudos Descritivos e Linguística de Corpus

CONTEÚDOS

Estudo descritivo de aspectos estruturais da língua inglesa em uso; noções de Linguística de Corpus e da utilização de softwares especializados; introdução aos estudos contrastivos; Linguística de Corpus e ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Fenômenos lexicais: colocação, coligação e prosódia semântica; Linguística contrastiva: análises contrastivas bilíngues (inglês/português) baseadas em corpora.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Competências:

- Descrever e analisar o estudo descritivo dos padrões reais de uso da língua Inglesa em textos naturais.
- Conhecer a Linguística de Corpus e suas contribuições para o ensino de línguas estrangeiras;

Habilidades:

- Identificar os padrões lexicais das palavras;
- Reconhecer os sentidos da palavra nas estruturas nas quais ela aparece;
- Estabelecer a correlação entre o uso/sentido da palavra e as estruturas das quais ela pertence;
- Identificar a associação da palavra conforme sua posição na organização textual

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	STEFANOWITSCH, Anatol. Corpus linguistics: A guide to the methodology. Language Science Press, 2020.
--------	--





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

	LIMA, Thereza Cristina de Souza. Linguística de corpus e aquisição de vocabulário. Contentus - 2020. Livro. (89 p.). DAVIES, Alan; ELDER, Catherine (Ed.). The handbook of applied linguistics. John Wiley & Sons, 2008. ELISA BATTISTI; GABRIEL OTHERO; VALDIR DO NASCIMENTO FLORES. Conceitos básicos de linguística: Sistemas conceituais. Editora Contexto - 2021. Livro. (290 p.).
COMPLEMENTAR	BENSON, M. et al. The BBI dictionary of English word combinations. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins, 1986. BIDERMAN, M. T. C. Teoria Lingüística: teoria lexical e linguística computacional. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. BERBER-SARDINHA, T.; PINTO, M. V.; SHEPHERD, T. M. G. Caminhos da Linguística de Corpus. Campinas: Mercado de Letras, 2012. BERBER-SARDINHA, T. (org). A língua portuguesa no computador. Campinas: Mercado de Letras, 2005. TAGNIN, S. E. O. Do jeito que a gente diz: expressões convencionais e idiomáticas inglês e português. São Paulo: DISAL, 2005. 117 p.

Língua Inglesa: Habilidades Integradas com Ênfase na Compreensão e Produção Oral
CONTEÚDOS
Foco no desenvolvimento da compreensão e produção oral em língua inglesa; o processo de compreensão oral; gêneros discursivos relacionados a contextos pessoal, profissional e acadêmico; dimensões textuais e discursivas de diferentes gêneros; conhecimentos estratégico, textual, contextual, atitudinal e sistêmico de gêneros discursivos; eixo oralidade na BNCC.
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
Competências: - Reconhecer e compreender diferentes gêneros em língua inglesa que possibilitem ao aluno desenvolver sua habilidade de compreensão oral de textos/discursos que permeiam seu ambiente acadêmico, pessoal e profissional. Habilidades: - Engajar-se discursivamente em diferentes gêneros discursivos com foco na compreensão oral; - Analisar o processo de compreensão oral a partir de diferentes concepções de linguagem; - Comparar as diferenças entre os gêneros estudados; - Utilizar estratégias de compreensão oral; - Conhecer o eixo oralidade na BNCC.
BIBLIOGRAFIA





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

BÁSICA	WALESKO, Angela Maria Hoffmann. Compreensão oral em língua inglesa. Editora Intersaberes - 2012. Livro. (168 p.). STEPHEN JOHN GREENE. Estudos avançados de língua inglesa: compreensão auditiva e comunicação oral. Contentus - 2020. Livro. (95 p.). GIOVANA CAMPOS. Meu primeiro guia de conversação em inglês - aprenda inglês e boas maneiras de forma lúdica. Editora Rideel - 2006. (274 p.). LIMA, Denilso de. Gramática de uso da língua inglesa: a gramática do inglês na ponta da língua. 3.ed. Rio de Janeiro: EPU, 2015. 200p.
COMPLEMENTAR	RICHARDS, Jack C. Planejamento de metas e objetivos em programas de idiomas. São Paulo: SBS, 2003. 62 p. SWALES, John M. Genre analysis: english in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990. 260 p., il. UR, Penny. A course in language teaching: practice and theory. Cambridge: Cambridge University Press, 2005, 1996. 375 p., il.

Estágio Supervisionado em Língua Inglesa IV
CONTEÚDOS
Observação e participação com regência em aulas de inglês da Educação Básica ou contexto similar, considerando as premissas da BNCC no Ensino Fundamental e Médio. Elaboração de planos e de materiais para a docência considerando os temas: práticas de leitura e educação ambiental.
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
Competências: - Desenvolver planejamento, observação e prática de ensino de língua inglesa nas redes pública e privada ou contexto similar. Habilidades: - Identificar experiências metodológicas de ensino de língua inglesa, necessárias para formação docente, em articulação com as premissas da BNCC no Ensino Fundamental e Médio. - Realizar a prática reflexiva como ponto de partida para desenvolvimento de postura de professor que considera práticas de leitura e a educação ambiental. - Analisar e elaborar projetos didáticos, planos de curso e/ou planos de aula. - Problematizar o ensino-aprendizagem de LI, vivenciado no estágio, por meio da elaboração de relatório crítico-reflexivo.
BIBLIOGRAFIA





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

BÁSICA	ALMEIDA FILHO, J.C.P. O Professor de Língua Estrangeira em Formação. 2. ed. Campinas: Pontes, 2005. 184 p., il. MARIA LUCIA ESTIVALLET DE MESQUITA. Didática e métodos de ensino de língua inglesa. Contentus - 2020. Livro. (84 p.). BORTONI-RICARDO, Stella Maris; Machado, Veruska Ribeiro; Castanheira, Salete Flôres. Formação do Professor como Agente Letrador. Editora Contexto - 2010. (196 p.). DERMEVAL SAVIANI; DIANA GONÇALVES VIDAL. Dermeval Saviani: pesquisador, professor e educador. Editora Autores Associados BVU - 2013. Livro. (208 p.).
COMPLEMENTAR	BORTONI-RICARDO, S.M. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. FARRELL, T. S. C. Planejamento de atividades de leitura para aulas de idiomas. São Paulo: SBS, 2003. RICHARDS, J. C. Planejamento de Metas e Objetivos em Programas de Idiomas. Trad. Rosana Sakugawa Ramos Cruz. São Paulo, SP: SBS Editora, 2003. UR, P. A course in language teaching: practice and theory. Cambridge: Cambridge University Press, 2005

APÊNDICE B

Fundamentação Técnica - Resolução CNE/CP n.º 2/2019, Art 14 - GRUPO I e II					
COMPONENTE CURRICULAR	Metodologias Inovadoras (Art 8º- II)		Estratégias Didático- Pedagógicas	Medidas Adotadas pela IES	
	*Metodologia Recomendada/**Fontes			Recursos Didático- Pedagógicos	Definição/Fontes
Educação e Cidadania no Mundo Contemporâneo	Metodologia Ativa: <i>Cooperative/collaborative learning</i> e/ou outra metodologia ativa	(MICHAL, 2006; SOUZA et al., 2014; PRINCE, 2004.)	• Ensino Híbrido - <i>Blended</i> (Aulas Síncronas e Assíncronas)	Ambiente de Estudo: • Ambiente Virtual de Aprendizagem: Moodle; • Laboratório Multimídia para web conferências; • Laboratório de Informática; • Biblioteca Virtual; • Polos de Ensino	Ambiente de Estudo: As preferências relativas ao contexto de estudo do aluno interferem nos diferentes Estilos de Aprendizagem (ZERBINI, 2007); Regulação Externa da Aprendizagem: Preferências do aluno
Língua Inglesa: Estudos em Tradução					
Introdução à Educação a Distância					
Interdisciplinaridade e Construção do Saber					
Língua Inglesa: Estudos Descritivos					





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

e Linguística de Corpus			diagnóstica, formativa e somativa	Regulação Externa da Aprendizagem: • Professor formador; • Tutoria; • Material Didático Interação Interpessoal: • Encontros Síncronos (virtuais e presenciais) • Capacitação do corpo docente e técnico especializado; • Capacitação discente para o uso TICs	em ter sua aprendizagem regulada por fatores externos a ele, como por exemplo o material didático e/ou os professores/tutores (BRANT, 2014);
Política e Gestão da Educação					
Língua Inglesa: Leitura Instrumental	Metodologia Ativa: <i>Gamification</i> e/ou outra metodologia ativa	(ALVES, 2015; FARDO, 2013; DETERDING et al., 2011)			
Língua Inglesa: Habilidades Integradas com Ênfase na Escrita					
Língua Inglesa: Práticas Discursivas do Cotidiano					
Metodologia de Ensino de Língua Inglesa					
As Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTICs) no Ensino de Língua Inglesa					
Língua Inglesa: Práticas Discursivas da Academia	Metodologia Ativa: <i>Flipped classroom (Sala de aula Invertida)</i> e/ou outra metodologia ativa	(VALENTE, 2014; SUHR, 2016; BOLLELA; CESARETTI, 2017)			
Estudos Linguísticos em Língua Inglesa I					
Estudos Linguísticos em Língua Inglesa II					
Estudos Linguísticos em Língua Inglesa III					
Introdução aos Estudos da Linguagem					
Metodologia de Pesquisa em Letras	Metodologia Ativa: <i>Inquiry-based Learning</i> e/ou outra metodologia ativa	. (BERBEL, 2011; MARIN et al., 2010; MITRE et al., 2008; MICHAEL, 2006; EDELSON et al., 1999)			
Didática Geral					
Linguística Aplicada e Ensino de Línguas Estrangeiras					
Psicologia da Educação					
Libras I - Fundamentos da Língua Brasileira de sinais	Metodologia Ativa: <i>Peer Instruction</i> (Aprendizagem por pares)	(MAZUR, 2015)			





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Paraíso

Língua Inglesa: Introdução aos Estudos sobre Identidade	e/ou outra metodologia ativa				
Literatura em Língua Inglesa III: Teatro e Cinema	Metodologia Ativa: <i>Project based learning</i> e/ou outra metodologia ativa	(BARBOSA, MOURA, 2014; BERBEL, 2011)			
Estudos dos Gêneros Literários	Metodologia Ativa: Mapa Mental/Conceitual e/ou outra metodologia ativa	(GOMES et al., 2011)			
Literatura em Língua Inglesa I: estudos dos autores e obras clássicas					
Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Texto	Metodologia Ativa: Júri e Simulado e/ou outra metodologia ativa	(ALVES; ANASTASIOU, 2003)			
Língua Inglesa: Habilidades Integradas com Ênfase na Compreensão e Produção Oral	Metodologia Ativa: <i>Coaching Reverse e Elevator Pitch</i> e/ou outra metodologia	(BRIGGS, 2014; FILIATRO & CAVALCANTI, 2018)			
Libras II - Práticas Comunicacionais e Bilinguismo					
Literatura em Língua Inglesa IV: Poesia	Metodologia Ativa: Diário de Leitura	(MACHADO, 1998; ROUXEL, 2013)			
Literatura em Língua Inglesa II: Prosa					
Leituras do texto Literário: obras da literatura clássica e contemporânea da Língua Inglesa					
Observações	* O professor da disciplina deverá especificar e justificar no plano de ensino caso opte por outra metodologia ativa; ** As fontes referem-se a estudos e pesquisas consultados para a fundamentação técnica.				

